



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Laís Magalhães Real

Obstáculos na tradução de colocações da língua geral:
uma análise baseada em *corpus*

São José do Rio Preto
2021

Laís Magalhães Real

Obstáculos na tradução de colocações da língua geral:
uma análise baseada em *corpus*

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientador: Prof.^a Dr.^a Adriane Orenha-Ottaiano

São José do Rio Preto
2021

R288o	Real, Laís Magalhães Obstáculos na tradução de colocações da língua geral: : uma análise baseada em corpus / Laís Magalhães Real. -- São José do Rio Preto, 2021 129 f. : il., tabs. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto Orientadora: Adriane Orenha-Ottaiano 1. Colocações. 2. Dicionário de colocações. 3. Linguística de Corpus. 4. Fraseologia. 5. Tradução. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Laís Magalhães Real

Obstáculos na tradução de colocações da língua geral:

uma análise baseada em *corpus*

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Adriane Orenha-Ottaiano
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Eugênia Olímpio de Oliveira Silva
Universidad de Alcalá

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Diaz Ferrero
Universidad de Granada

São José do Rio Preto
10 de setembro de 2021

*A meus pais, Sérgio e Priscila,
meu apoio e fundamento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sua infinita bondade e por me conceder diariamente a força, persistência e me direcionar para o conhecimento intelectual que certamente eu não alcançaria sem Ele.

A minha orientadora Profa. Dra. Adriane Orenha Ottaiano, pela generosidade com a qual me orientou não apenas durante o mestrado acadêmico, mas também na graduação quando realizei, sob sua orientação, uma pesquisa de Iniciação Científica. Minha imensa gratidão por me abrir caminhos na pesquisa acadêmica e me apresentar as colocações, objeto de estudo pelo qual me apaixonei ao longo dos anos. Agradeço por contribuir grandemente com meu amadurecimento pessoal, intelectual e profissional durante todos esses anos. Além disso, obrigada pela paciência e pelo apoio em tantos momentos desde o início dessa jornada, bem como proporcionar todo o suporte nesse período.

Também a todos os professores da UNESP em São José do Rio Preto, especialmente aos que fazem parte do programa de Estudos Linguísticos, e que fizeram parte de minha formação ao longo das disciplinas da Pós-graduação, também externo meu sincero obrigado.

Agradeço também às Profas. Dras. Angela Maria Tenório Zucchi e a Dra. Mariângela de Araújo que gentilmente aceitaram participar do Exame de Qualificação para este trabalho e contribuíram imensamente para seu desenvolvimento. Também aos membros da banca examinadora, às Profas. Dras. Maria Eugênia Olímpio de Oliveira Silva e Dra. Ana Maria Díaz Ferrero por terem aceito o convite para participarem da banca de defesa e muito contribuírem para o aprimoramento da presente dissertação.

Direciono também meus agradecimentos a amigos muito especiais que compartilharam comigo a vivência do mestrado e de inúmeras maneiras contribuíram para que esse trabalho fosse realizado: ao Vinicius, um amigo que o mestrado me trouxe, que compartilhou comigo as alegrias e angústias; à Elaine, que não poupou esforços em me ajudar em todos os momentos, de maneira tão atenciosa e gentil; ao Emanuel, com quem compartilhei diversas dúvidas, quase ao fim de todo processo, e que carinhosamente me auxiliou em tudo que necessitei. E também a Lua, que foi muito gentil e me auxiliou muito nos momentos finais desse processo. Essa pesquisa se tornou muito mais prazerosa e fácil com a presença de vocês.

A outros amigos, mesmo que distantes e não diretamente ligados a esta pesquisa, agradeço por todo o apoio, seja por uma mensagem, ou por uma conversa reconfortante: Gabriela, Juliana, Lídia, Natália e Andréia.

A meu amigo e companheiro, Nercival, que esteve ao meu lado em todos os momentos, acreditando em mim e me acompanhando durante os bons e maus dias. Agradeço por todo o amor e carinho que me ajudaram a chegar até aqui e por comemorar comigo cada passo ao longo dessa jornada.

E, por fim, mas de forma alguma menos importante, a minha família: meus pais e irmão, Priscila, Sérgio e Daniel, a quem dedico diretamente o resultado desse trabalho. Agradeço imensamente por todo apoio, cuidado e amor desde minha infância, peças chave para os objetivos alcançados. Dedico a eles meu amor, reconhecimento e gratidão indiscutível por me

incentivarem a melhorar sempre e nunca desistir de meus sonhos e projetos. Obrigada por me ensinarem a estudar, ir em busca de meus objetivos e por compreender todas as escolhas que realizei até aqui.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, à qual agradeço, pelo apoio concedido.

Um grande agradecimento a todos que indireta ou diretamente participaram para que esta dissertação de mestrado fosse concluída. Obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa tem como embasamento teórico-metodológico a Linguística de *Corpus* (MEYER, 2004; MCENERY; HARDIE, 2012), a Fraseologia e estudos acerca das colocações (ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2015, 2020, 2021; NESSELHAULF, 2005; MARTELLI, 2007; MONTEIRO-PLANTIN, 2017) e Estudos da Tradução baseados em *Corpora* (ZANETTIN, 2001, 2014; BAKER, 1993; BERNARDINI, 2004). Traz investigações a respeito das colocações, ou seja, unidades fraseológicas (UFs) entendidas como “combinações ubíquas, recorrentes, arbitrárias e convencionais, lexicalmente e/ou sintaticamente fixas até certo grau e que podem ter um alcance colocacional mais ou menos restrito” (ORENHA-OTTAIANO, 2020, p. 62). Apesar de sua considerável frequência nas línguas, as colocações mostram-se bastante complexas, além de dificilmente serem produzidas ou empregadas por aprendizes de língua estrangeira, conforme defende Orenha-Ottaiano (2017). Esta investigação tem por objetivo apresentar o percurso da extração de colocações de língua geral em língua portuguesa com base no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* e a tradução destas na direção português-inglês, por meio do *corpus English Web 2015 (enTenTen15)*. Busca, também, apresentar e discutir algumas colocações cujo processo tradutório foi mais difícil e, desse modo, produtivas para análise linguística, tais como as colocações levantadas a partir dos substantivos “lançamento”, “lixo” e do verbo “necessitar”, em língua portuguesa. Para auxiliar no levantamento, na busca por equivalentes e na análise das colocações, utilizamos a plataforma digital *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004). Nesta investigação, foram levantadas 1740 (mil setecentos e quarenta) colocações com base em 45 palavras extraídas a partir das letras L, M e N, classificadas como colocações nominais, verbais, adverbiais e adjetivas. Este estudo faz parte do desenvolvimento de um dicionário multilíngue *on-line* de colocações disponível na *Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações (PLATCOL)* (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020) e visa contribuir para a Linguística de *Corpus*, Fraseologia e Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, além de cooperar para o aprimoramento de tradutores experientes, aprendizes de tradução, e também de aprendizes de português ou de inglês como língua materna ou estrangeira.

Palavras-chave: Colocações. Dicionário de Colocações. Linguística de *Corpus*. Fraseologia. Tradução. Tradução de Colocações.

ABSTRACT

The present research is based on the theoretical-methodological framework of Corpus Linguistics (MEYER, 2004; MCENERY; HARDIE, 2012), Phraseology and studies concerning collocations (ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2015, 2020, 2021; NESSELHAULF, 2005; MARTELLI, 2007; MONTEIRO-PLANTIN, 2017) and Corpora-Based Translation Studies (ZANETTIN, 2001, 2014; BAKER, 1993; BERNARDINI, 2004). It brings investigations regarding collocations, phraseological units (PUs) defined as “pervasive, recurrent, arbitrary and conventionalized combinations, which are lexically and/or syntactically fixed to a certain degree and may have a (more or less) restricted collocational range” (ORENHA-OTTAIANO, 2020, p.62). Despite their considerable frequency in languages, collocations can be perceived as complex, aside from hardly being identified and used by foreign language learners, as argues Orenha-Ottaiano (2017). This investigation aims to present the path for the extraction of general language collocations in Portuguese based on the *subcorpus ptTenTen11 Brasil* and their translation from Portuguese into English by using *English Web 2015 (enTenTen15)* corpus. It also aims to present and discuss some that have shown to be difficulties during the translation process, therefore, productive for linguistic analysis, among them collocations extracted from the nouns "lançamento", "lixo" and the verb "necessitar" in Portuguese. To help the extraction, search for equivalents and analysis the digital platform *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004) has been used. During this research, 1740 (a thousand, seven hundred and forty) collocations have been extracted based on 45 words from the letters L, M and N, classified as nominal, verbal, adverbial and adjectival collocations. This research is part of the development of an online multilingual collocations' dictionary available on *PLATCOL: A Multilingual Collocations Dictionary Platform* (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020) and aims to contribute to Corpus Linguistics, Phraseology and Corpus-Based Translation Studies, in addition to cooperating for the improvement of experienced translators, translation learners and also Portuguese or English learners as foreign or native language.

Keywords: Collocations. Collocations Dictionary. Corpus Linguistics. Phraseology. Translation. Translation of Collocations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Relação entre Convencionalidade e Fraseologia	24
Figura 2 - Dados do <i>subcorpus</i> criado: <i>ptTenTen11 Brasil</i>	37
Figura 3 - Ferramentas disponíveis na plataforma <i>Sketch Engine</i>	38
Figura 4 - Lista de palavras mais frequentes com a letra A gerada pela ferramenta <i>Wordlist</i>	40
Figura 5 - Combinatórias apresentadas pela ferramenta <i>Word Sketch</i> com o substantivo “nome”	42
Figura 6 - Aba da ferramenta <i>Concordance</i> com a combinação “citar + nome”	43
Figura 7 - O substantivo <i>name</i> na lista de substantivos mais frequentes em língua inglesa com base no <i>corpus English Web Corpus 2015</i>	45
Figura 8 - Combinatórias com a palavra <i>name</i> na ferramenta <i>Word Sketch</i>	46
Figura 9 - Definição de “língua” (S1)	55
Figura 10 - Definição de “língua” (S2)	56
Figura 11 - Definição de “nota”	57
Figura 12 - Combinações com o substantivo <i>release</i> na ferramenta <i>Word Sketch</i>	64
Figura 13 - Definição do substantivo <i>release</i>	65
Figura 14 - Combinações com o substantivo <i>launch</i> na ferramenta <i>Word Sketch</i>	66
Figura 15 - Significado de <i>launch</i> relacionado ao S1 de “lançamento”	67
Figura 16 - Significado de <i>launch</i> relacionado ao S2 de “lançamento”	67
Figura 17 - Combinações com o substantivo “lançamento” na ferramenta <i>Word Sketch</i>	69
Figura 18 - Exemplos apresentados pela <i>Concordance</i> com a colocação “prestigiar lançamento”	70
Figura 19 - Verbos encontrados na ferramenta <i>Word Sketch</i> combinados ao substantivo <i>launch</i>	72
Figura 20 - Definição do substantivo “lixo”	76
Figura 21 - Combinatórias com o substantivo <i>trash</i> com base na ferramenta <i>Word Sketch</i> ...	78
Figura 22 - Combinatórias com o substantivo <i>waste</i> com base na ferramenta <i>Word Sketch</i> ..	78
Figura 23 - Combinatórias com o substantivo <i>garbage</i> com base na ferramenta <i>Word Sketch</i>	79
Figura 24 - Definição de <i>garbage</i>	79
Figura 25 - Definição de <i>waste</i>	80

Figura 26 - Definição de <i>trash</i>	80
Figura 27 - Definição de “lixo espacial”	84
Figura 28 - Definição de “lixo comum”	90
Figura 29 - Definição de <i>general waste</i>	95
Figura 30 - Definição de <i>general waste</i>	95
Figura 31 - Resultado da busca por “coletor de lixo”	98
Figura 32 - Definição de <i>trash can</i>	102
Figura 33 - Definição de <i>trash can</i>	103
Figura 34 - Definição de <i>bin</i>	103
Figura 35 - <i>Trash picker</i> (instrumento)	110
Figura 36 - Resultado da busca por <i>garbage picker</i>	111
Figura 37 - Colocações com o verbo <i>to need</i> no corpus <i>enTenTen15</i>	114
Figura 38 - A combinação <i>necessarily need</i> no corpus <i>enTenTen15</i>	117

QUADROS

Quadro 1 - Algumas colocações com a base “lixo” em que houve multiplicidade de possibilidades de tradução	84
Quadro 2 - Exemplos com a colocação “lixo espacial” apresentados pela ferramenta <i>Concordance</i> e suas respectivas fontes	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista das 10 primeiras palavras com as letras A, B e C selecionadas para a pesquisa e suas respectivas frequências no <i>subcorpus ptTenTen11 Brasil</i>	40
Tabela 2 - Colocações extraídas do <i>subcorpus ptTenTen11 Brasil</i> , <i>score</i> , frequência e exemplos extraídos da ferramenta <i>Concordance</i>	43
Tabela 3 - Tabela final com a colocação “mudar nome” e sua tradução.....	48
Tabela 4 - Palavras selecionadas com as letras L, M, N em ordem alfabética e suas respectivas frequências no <i>subcorpus ptTenTen11 Brasil</i>	51
Tabela 5 - Número de colocações encontradas tendo substantivos e verbos como base e classificadas em adjetivas, verbais, nominais e adverbiais	52
Tabela 6 - Acepção de “língua” 1 (S1).....	59
Tabela 7 - Acepção de “língua” 2 (S2).....	59
Tabela 8 - Traduções relacionadas à acepção 1 (S1) da colocação “anunciar lançamento” ...	67
Tabela 9 - Traduções relacionadas à acepção 2 (S2) da colocação “anunciar lançamento” ...	68
Tabela 10 - Tabela final com a colocação “prestigiar lançamento” e suas traduções	75
Tabela 11 - Tabela final com a colocação “lixo reciclável” e suas traduções	83
Tabela 12 - Tabela final com a colocação “lixo espacial” e sua tradução.....	88
Tabela 13 - Tabela final com a colocação “lixo comum” e suas traduções	96
Tabela 14 - Colocação “coletor de lixo” e suas traduções ligadas à acepção 1.....	104
Tabela 15 - A colocação “coletor de lixo” e suas traduções ligadas à acepção 2.....	105
Tabela 16 - A colocação “coletor de lixo” e sua tradução por substantivo único	107
Tabela 17 - A colocação “catador de lixo” e suas traduções	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LC	Linguística de <i>Corpus</i>
LE	Língua Estrangeira
<i>enTenTen15</i>	<i>English Web Corpus 2015</i>
<i>ptTenTen11</i>	<i>Portuguese Web Corpus 2011</i>
<i>ptTenTen11 Brasil</i>	<i>Subcorpus do Portuguese Web 2011</i>
S1	Significado 1 (acepção 1)
S2	Significado 2 (acepção 2)
LF	Língua-fonte
LA	Língua-alvo
Adj.	Adjetivo
V.	Verbo
S.	Substantivo
UF	Unidade Fraseológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Convencionalidade e o “falante ingênuo”	19
2.2 A Fraseologia e as colocações (<i>collocations</i>)	22
2.3 Taxonomia das colocações	29
2.4 A Tradução sob uma perspectiva da Linguística de <i>Corpus</i>	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
3.1 Os <i>corpora</i> de estudo, pesquisa e a plataforma <i>Sketch Engine</i>	36
3.2 O levantamento das colocações em língua portuguesa.....	39
3.3 A tradução das colocações na direção português-inglês: metodologia e ferramentas empregadas no processo tradutório	44
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
4.1 Análise quantitativa das colocações	51
4.2 Obstáculos tradutórios	60
4.2.1 A colocação “anunciar lançamento”	62
4.2.2 A colocação “prestigiar lançamento”	69
4.2.3 A colocação “lixo reciclável”	75
4.2.4 A colocação “lixo espacial”	84
4.2.5 A colocação “lixo comum”	89
4.2.6 A colocação “coletor de lixo”	97
4.2.7 A colocação “catador de lixo”	107
4.2.8. A colocação “necessitar obrigatoriamente”	113
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	125

1 INTRODUÇÃO

Consideradas combinações lexicais que tendem a coocorrer em determinada língua com frequência, as colocações têm despertado o interesse de pesquisadores (ALONSO RAMOS, 1994-1995; NESSELHAULF, 2005; MARTELLI, 2007; GRANGER, 2018; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009, 2017, 2020, 2021) e se tornado objeto de estudo de diversas pesquisas linguísticas ao redor do mundo e em diversas línguas, tais como português, inglês, espanhol, italiano, entre outras. Nesse cenário, elas também são a fonte de pesquisa e análise para esta investigação.

Segundo Orenha-Ottaiano (2004), ao utilizar a língua, fazemos uso de diversas estruturas linguísticas e fraseologismos, tais como expressões idiomáticas, parêmsias, colocações, entre outras que, dado o conceito de Convencionalidade, foram pré-estabelecidas através do uso pela comunidade falante da língua, com o passar dos anos. Sendo assim, o emprego dessas estruturas torna-se comum e soa natural para quem possui essa língua como materna.

Contudo, apesar de alguns desses fraseologismos se apresentarem como estruturas de uso claro para o falante natural da língua, eles se mostram como um obstáculo para o aprendiz de língua estrangeira (doravante LE) que, muitas vezes, tem dificuldade em empregá-las.

Um exemplo bastante claro de colocações, apresentado por Martelli (2007), é o uso dos adjetivos *rancid*, *rotten* e *sour* na língua inglesa. Apesar de significados bastante próximos, ou seja, são palavras que demonstram que determinado alimento não está apto para consumo, eles não são utilizados de forma permutável entre si. Eles se combinam com outras palavras, formando combinações convencionalizadas na língua: o adjetivo *sour* é aplicado para descrever *milk* (leite), mas não se utiliza a palavra *milk* com *rancid* ou *rotten*, ao passo que *rancid* é utilizado combinado ao substantivo *butter* (manteiga) e *rotten* à palavra *egg* (ovo).

Para a autora, qualquer alteração no emprego dessas combinações causa estranhamento para o falante nativo, mesmo que não haja uma discrepância no aspecto gramatical. Descrever, por exemplo, *The milk is rancid* (O leite está rançoso) é aceitável do ponto de vista gramatical e sintático. No entanto, esse uso não está convencionalizado na língua. O aprendiz necessita, desse modo, desenvolver uma “competência colocacional”, ou seja, desenvolver uma capacidade de utilizar as colocações de maneira adequada e aceitas pela comunidade linguística. Orenha-Ottaiano (2020) define competência colocacional como "a capacidade e habilidade de identificar, compreender e, principalmente, de produzir colocações em um determinado

contexto de língua, para fins tradutórios, para o ensino ou comunicação em uma dada língua, seja ela materna ou estrangeira".

Essa dificuldade no uso das colocações é objeto de diversos estudos que, como menciona Granger (2018), apontam que uma proporção significativa das colocações empregadas por aprendizes de LE apresenta uso indevido, independentemente do nível de proficiência apresentado pelo falante na língua. Esse problema está relacionado ao grau de desenvolvimento da competência colocacional desses falantes.

Como afirma Martelli (2007), o desenvolvimento dessa competência é essencial para aqueles que desejam atingir um alto nível de fluência em uma segunda língua ou LE, a fim de utilizar apropriadamente as colocações e demonstrar uma capacidade de uso da língua mais próxima a de um falante nativo. Ademais, apesar de serem fundamentais no aprendizado de uma segunda língua ou LE, as colocações mostram-se menos difíceis de serem identificadas, mas bastante complexas de serem produzidas e dominadas por aprendizes, segundo defende Orenha-Ottaiano (2017) e, desse modo, a presente pesquisa visa cooperar com os estudos das colocações e, conseqüentemente, com o aprimoramento da competência colocacional de aprendizes e tradutores.

Considerando o cenário descrito, esta investigação traz contribuições para a divulgação de estudos realizados na área da Linguística de Corpus (doravante LC), mais especificamente na linha de pesquisa de Pedagogia do Léxico e da Tradução Baseada em *Corpus*, da qual este estudo faz parte. A LC vem ganhando espaço e se fortalecendo como disciplina em centros acadêmicos e até mesmo de forma comercial, mesmo que ainda sejam poucas as instituições de ensino que apresentem disciplinas que trabalhem os *corpora* e também as colocações. Para os estudos relacionados às linhas de pesquisa mencionadas, esta investigação visa auxiliar tanto aprendizes de LE quanto tradutores em uma melhor compreensão da importância e uso adequado das colocações.

Esta pesquisa também contribui para a Fraseologia, mais especificamente para os estudos a respeito das colocações, pois consiste no levantamento e na análise de dados que auxiliam no desenvolvimento de um dicionário multilíngue *on-line* de colocações disponível na *Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações (PLATCOL)*¹ (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020). Também se relaciona ao trabalho desenvolvido pelos demais membros do grupo de pesquisa Fraseologia e Colocações a partir de Corpora (FRASCORP).

Sendo assim, com o suporte do arcabouço teórico e metodológico da LC e da

¹ Disponível em <http://www.institucional.grupogbd.com/dicionario/index>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Fraseologia, esta dissertação tem como um de seus objetivos demonstrar como foi realizado o levantamento de colocações da língua geral do português brasileiro, com base no *subcorpus* do *corpus ptTenTen11* que, para esta pesquisa foi denominado *ptTenTen11 Brasil*, disponível na plataforma *on-line Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004).

Além disso, tem o intuito de apresentar as observações feitas a respeito de algumas das colocações que se demonstraram produtivas e relevantes ao longo do processo de extração, exibindo uma análise quantitativa e qualitativa do conteúdo extraído durante esta investigação, levando em consideração a classificação taxonômica designada para esta dissertação, seguindo os moldes da classificação proposta por Hausmann (1985) e ampliada por Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, 2020, 2021) como colocações nominais, adjetivas, verbais e adverbiais.

Ademais, este trabalho objetivou, principalmente, apontar os principais obstáculos encontrados nessa trajetória, mais especificamente, as dificuldades observadas durante a etapa de tradução das colocações encontradas da língua portuguesa (língua-fonte, doravante LF) para a língua inglesa (língua-alvo, doravante LA), na busca por um equivalente tradutório na LA mais adequado. Cabe ressaltar que a investigação também demonstra o processo de tradução realizado nesses casos, para a proposição de uma opção tradutória adequada na LA, nesse caso, o inglês, durante a análise qualitativa.

Para a delimitação de como foi tratada a tradução nesta dissertação, consideramos os aspectos de equivalência das unidades fraseológicas apresentados por Mellado Blanco (2015), considerando as equivalências entre as colocações como funcionais e comunicativas. Desse modo, quando identificamos que a tradução de uma colocação em língua portuguesa não tinha como equivalência uma colocação em língua inglesa, mas, sim, um único lexema, optamos por este equivalente em forma de lexema simples, pautando-nos em Mellado Blanco (2015, p.169), a qual menciona que “a equivalência pode ser apresentada em forma de lexema simples, e não necessariamente como um fraseologismo (ao contrário da equivalência no nível sistêmico)”².

Dessa maneira, quando buscamos a tradução de uma colocação, almejamos uma maneira de fornecer as formas equivalentes possíveis, para que o falante possa se comunicar e compreender a língua efetivamente, mesmo que sejam formadas por uma palavra apenas. Sendo assim, utilizamos os termos “tradução” ou “equivalente tradutório” para nos referir a todas as possíveis opções de tradução para as colocações encontradas na direção português – inglês.

Com o intuito de observar as possibilidades tradutórias das colocações para a língua inglesa, utilizamos o *corpus English Web 2015 (enTenTen15)* como *corpus* de referência,

² Do original: “[...] la equivalencia puede presentarse en forma de lexema simple, y no necesariamente como un fraseologismo (a diferencia de la equivalencia en el nivel sistémico)” (MELLADO BLANCO, 2015, p. 169).

conforme será apresentado no capítulo que trata da metodologia adotada para esta investigação. Alguns dos obstáculos desta pesquisa já foram publicados em artigo (REAL; ORENHA-OTTAIANO, 2021), unindo-se aos que aqui foram apresentados. Por tratar do processo tradutório com base em *corpora*, esta pesquisa também contribui para os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, que tem crescido nos últimos anos (ZANETTIN, 2001, 2014; BAKER, 1993; BERNARDINI, 2004).

Outrossim, o estudo também teve como objetivo contribuir para o levantamento e a tradução de colocações para a elaboração da *Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações (PLATCOL)* (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020). Os resultados deste trabalho também poderão se tornar uma fonte de pesquisa tanto para aprendizes de português como LE quanto para aprendizes de inglês como LE, uma vez que trata de um tema relevante no aprendizado de línguas que, muitas vezes, passa despercebido. Do mesmo modo, assim como o dicionário de colocações, almeja-se que esta dissertação seja uma obra de referência em colocações para professores de língua portuguesa ou língua inglesa como LE, a fim de que possam abordar o tema com maior segurança em suas aulas, e auxiliando seus alunos a aprimorarem sua competência linguística em LE ou língua materna.

Igualmente, esperamos que este trabalho também seja útil tanto aos aprendizes de tradução (alunos matriculados no curso de Tradutor, por exemplo), quanto para tradutores iniciantes ou experientes, para que possam se apropriar desses conhecimentos linguísticos e, assim, aprimorar suas traduções.

Sendo assim, esta dissertação se organiza em cinco capítulos, considerando o presente capítulo, a Introdução, o primeiro. O segundo capítulo busca apresentar a fundamentação teórica na qual este trabalho foi embasado. Iniciamos percorrendo a respeito de um paralelo relacionando o conceito de Convencionalidade na linguagem e o “falante ingênuo”, termo apresentado primeiramente por Fillmore (1979a; 1979b) e também discutido pelas autoras Tagnin (2002; 2013) e Orenha-Ottaiano (2004, 2015), e diretamente ligado a alguns dos assuntos abordados neste estudo. É dada continuidade na discussão a respeito da Convencionalidade, mas, dessa vez, em relação à Fraseologia, área de estudo das unidades fraseológicas (doravante UFs). Imediatamente, seguimos para a apresentação e discussão a respeito das colocações de língua geral, foco principal de nossa pesquisa. Abordamos também a taxonomia escolhida para a classificação das colocações extraídas. E, por fim, apresentamos um panorama de tradução no tocante à LC.

O capítulo seguinte é dedicado à explanação da metodologia de pesquisa aplicada no decorrer deste trabalho. Discorreremos inicialmente a respeito dos *corpora* de estudos

selecionados para o processo de levantamento e também sobre a tradução das colocações na direção português-inglês. Posteriormente, dedicamo-nos à demonstração da plataforma *Sketch Engine* e à discriminação das ferramentas necessárias para a realização da extração das colocações. Uma vez tratado do levantamento das colocações em língua portuguesa, o capítulo dedica-se ao processo de tradução, demonstrando os passos definidos para a realização dessa etapa para esta pesquisa.

Por sua vez, o quarto capítulo tem o intuito de explicar a análise linguística realizada com base em todo o progresso tanto do levantamento de colocações, quanto da tradução. O capítulo inicia-se com uma análise quantitativa do processo, ao passo que segue para a discussão de algumas colocações que se apresentaram como obstáculos na tradução por razões diversas.

Por fim, inicia-se a conclusão da trajetória desta pesquisa, na qual salientamos a importância da LC para as pesquisas linguísticas atuais e também futuras, além do aprofundamento dos estudos acerca das colocações de língua geral. Também realizamos uma reflexão a respeito de nosso percurso durante a presente investigação e apresentamos os encaminhamentos futuros, uma vez que, por se tratar de línguas tão ricas, acreditamos que ainda há muito trabalho a ser feito.

Para tanto, este estudo apresentará, no próximo capítulo, o percurso teórico e metodológico, percorrendo a LC e a Fraseologia e focalizando nas colocações, objeto de estudo desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentamos neste capítulo uma revisão teórica dos principais aspectos que serviram de fundamentação para o presente trabalho e, conseqüentemente, seu desenvolvimento. Sendo assim, inicialmente abordamos questões concernentes ao conceito de Convencionalidade e definimos a ideia de “falante ingênuo”. Em seguida, discutimos a relação entre a Fraseologia e a Convencionalidade, para posteriormente tratarmos dos principais aspectos sobre as colocações da língua geral, objeto de estudo desta pesquisa e a taxonomia escolhida e utilizada para a sua classificação. Também mostramos um panorama geral relacionando a Tradução com a LC, um tópico muito importante para o processo de investigação aqui presente.

2.1 Convencionalidade e o “falante ingênuo”

As línguas não formulam suas regras de uso sozinhas. O ser humano, quem usa a língua, tem o papel fundamental de moldá-la ao longo do tempo de acordo com sua cultura, experiência e necessidade. Constroem em sua vivência estruturas fixas na língua, e essas construções e usos são passados de geração em geração.

Essas estruturas geram economia e rapidez no uso da linguagem (CORPAS PASTOR, 1996; ORENHA-OTTAIANO, 2015), e isso já era debatido por Kjellmer (1991) a respeito de combinatórias de palavras ou colocações: “o domínio dos dois tipos de estrutura constitui parte essencial do equipamento linguístico do falante (tanto na produção oral ou na produção escrita) e lhe permite mover-se rapidamente, e com o mínimo de esforço, durante a sua exposição de uma estrutura pré-fabricada para outra”³ (KJELLMER, 1991, p. 125, tradução nossa). Isto é, as estruturas fixas da língua dão agilidade ao falante, uma vez que, para se comunicar, não precisa se empenhar em decidir todas as palavras que irá utilizar o tempo todo para formular o sentido desejado, mas sim, retoma esses blocos de palavras já internalizados e presentes em seu repertório linguístico, de acordo com o seu nível de competência na língua, de maneira que alcance seu propósito comunicativo. Segundo Wray (2002), para a fluência, é necessário que o falante possua um repertório vasto dessas estruturas pré-fabricadas.

³ Do original: “Mastery of both types is an essential part of the linguistic equipment of the speaker or writer and enables him to move swiftly and with little effort through his exposition from one prefabricated structure to the next” (KJELLMER, 1991, p. 125).

Fillmore (1979a) empregou o termo “Convencionalidade” com o intuito de designar o fato de que os termos e expressões hoje utilizados na língua são definidos com o seu uso, isto é, a decisão de usar ou não certa palavra ou expressão com o intuito de exprimir algo não é conscientemente explicável, mas sim histórica e linguisticamente observável a partir do uso da língua.

O conceito de Convencionalidade está intimamente ligado ao uso de expressões e blocos de palavras que foram pré-estabelecidos de acordo com as convenções sociais, como afirmam Orenha-Ottaiano e Fiel (2013). Ou seja, com o passar dos anos, o emprego constante de certas palavras, combinadas a outras, criou um sentido fixo na língua sendo usado por todos os falantes de maneira natural. Essas estruturas linguísticas tornam-se de conhecimento geral do falante nativo, que as têm internalizadas, fazendo parte de seu repertório linguístico. Qualquer falante que as utiliza de maneira equívoca, por não ter conhecimento internalizado dessas normas convencionadas e suas limitações, pode produzir combinações que não soam naturais para um nativo, como relata Martelli (2007). Desse modo, como menciona Orenha-Ottaiano (2004), a Convencionalidade também está diretamente relacionada à fluência de um falante na língua, posto que é preciso ter um domínio a respeito dessas combinações.

Por esse motivo, em nosso estudo, mesmo sendo possível tratar desse conceito em diversos níveis da linguagem, tais como fonológico, morfológico, sintático, semântico e, até mesmo, pragmático, nos atentamos à observação da Convencionalidade no nível sintático, por relacionar-se diretamente ao conceito de coocorrência que, por sua vez, é uma das características contempladas pelas colocações, como veremos mais adiante.

Posto isso, Tagnin (2013, p. 19) aponta que “as convenções linguísticas são os ‘jeitos’ aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística”, isto é, as comunidades linguísticas determinam o modo correto de se comportar linguisticamente de maneira arbitrária e por meio do uso. A autora também demonstra que a Convencionalidade se aplica à língua não apenas no âmbito social (quando é apropriado dizer algo), mas também no nível linguístico (como dizer algo), como discutiremos a seguir.

Um exemplo de convencionalidade no âmbito social mencionado por Tagnin (2013) é a expressão “bom dia/tarde/noite” na língua portuguesa. Quando um falante chega em algum lugar onde há mais pessoas, utiliza-se essa expressão com o intuito de saudar os que ali estão. Não fazer uso de nenhuma dessas expressões poderia implicar em um comportamento considerado sem educação por parte do falante que não fez a saudação. Essa é uma regra social

pré-estabelecida pela comunidade falante da língua portuguesa. É fato também que essas regras podem variar de idioma para idioma, país para país, e até mesmo de região para região.

Essa convencionalidade pode ser observada no nível linguístico e, utilizando o exemplo anteriormente citado, em relação ao uso da expressão “bom dia/tarde/noite”, o falante proficiente da língua portuguesa não utiliza “dia bom” ao invés de “bom dia”, mesmo que esse uso seja gramaticalmente aceitável, uma vez que, diferentemente da língua inglesa, o adjetivo pode ser inserido antes ou após o substantivo. Sendo assim, o falante não o faz dada a convenção linguística: sabe-se que a ordem das palavras nessa situação de uso é adjetivo (bom) + substantivo (dia). O uso da expressão de outra forma pode gerar estranhamento nos ouvintes.

O desconhecimento a respeito da Convencionalidade traz à tona um termo apresentado primeiramente por Fillmore (1979b), e também discutido por Tagnin (2002; 2013) e Orenha-Ottaiano (2004, 2015) posteriormente: o “falante ingênuo”. Segundo o autor, é aquele que, por não considerar o fator convencional das estruturas linguísticas, “não conhece as expressões idiomáticas lexicais e expressões idiomáticas frasais, as colocações lexicais, fórmulas situacionais, comunicação indireta, ou as estruturas esperadas em determinados tipos de texto” (FILLMORE, 1979b, p. 66, tradução nossa)⁴. Trata-se do falante que vê a língua composicionalmente, palavra por palavra, sem levar em consideração o todo da língua e se dedica unicamente em aprender palavras soltas e regras sintáticas, mas não é capaz de discernir os blocos de palavras pré-estabelecidos ao longo dos anos pelos falantes e suas relações de sentido quando combinados. O “falante ingênuo” não considera a convencionalidade no nível linguístico e semântico. Sua leitura sobre a língua traz uma visão literal e demonstra seu desconhecimento a respeito de toda a estrutura de uso real.

Muitas vezes, o aprendiz de LE se encaixa no perfil de “falante ingênuo” até mesmo sem perceber, uma vez que as línguas, apesar de muitas apresentarem origem em comum, tal como o português e o italiano que derivam do latim, não possuem as mesmas estruturas linguísticas estabelecidas e convencionalizadas pelos falantes. Afinal, como já explicamos, até dentro de um país que utiliza a mesma língua, há estruturas que foram convencionalizadas de maneiras diferentes. As línguas podem sim apresentar combinações similares ou expressões idiomáticas que mostram pequenas diferenças, mas não necessariamente refletem a mesma estrutura sintática e semântica em uso.

Segundo Orenha-Ottaiano (2015), essa “ingenuidade” no aprendizado se dá no sentido de que o aprendiz de LE, caso não tenha entrado em contato com certa combinação fixa na

⁴ Do original: “[...] about lexical idioms, phrasal idioms, lexical collocations, situational formulas, indirect communication, or the expected structures of texts of given types” (FILLMORE, 1979b, p. 66).

língua ou tenha estudado a respeito dela explicitamente, acredita que pode realizar combinações de palavras de maneira livre e aleatória, segundo suas próprias convicções e conhecimentos sobre o idioma. Ele pode, inclusive, optar por espelhar combinações que são utilizadas em sua própria língua para tentar representar o mesmo sentido no idioma que está aprendendo.

Essa ingenuidade pode influenciar não só o aprendiz de LE, mas também existe a “ingenuidade” do tradutor, como aponta Tagnin (2002). Os tradutores podem ser ainda mais afetados, pois eles devem exercer um trabalho ainda mais árduo: unir em seu trabalho duas línguas com regras, culturas e convencionaisidades diferentes.

Como aponta a autora, o desconhecimento a respeito dessa convencionalidade pode gerar problemas tanto no aspecto de compreensão como ao não perceber um trocadilho realizado com blocos de palavras pré-estabelecidos na língua ou até mesmo uma expressão idiomática passar despercebida, como também em sua produção, por exemplo, ao não utilizar a colocação adequada para representar certo sentido no texto ou empregar uma combinação linguística que seja utilizada em sua língua materna, mas não na língua em que o texto está sendo produzido.

Desse modo, ser um “falante ingênuo pode trazer a sensação de desconforto e desconhecimento sobre o idioma, e deixar de sê-lo é uma tarefa complexa. No entanto, o estudo e o aprofundamento do conhecimento a respeito dessas estruturas pré-estabelecidas abrem um panorama novo ao aprendiz ou ao tradutor que se torna ciente da existência e necessidade de compreensão delas, a fim de possibilitar sua produção na LE.

2.2 A Fraseologia e as colocações (*collocations*)

A Convencionalidade, além de englobar diversos aspectos da linguagem, também se relaciona intimamente com o campo da Fraseologia que, segundo Monteiro-Plantin (2017), é a disciplina direcionada ao estudo e investigação de combinações lexicais recorrentes em uma língua, isto é, os fraseologismos ou unidades fraseológicas (UFs) de uma língua. Segundo Zuluaga (1980):

Nós as chamamos de “expressões fixas” porque seu traço constitutivo é a fixação, ou também “unidades fraseológicas” porque funcionam como unidades em diferentes níveis gramaticais e porque, com muito poucas exceções perfeitamente identificáveis, são compostas de combinações de palavras (ZULUAGA, 1980, p. 15, tradução nossa)⁵.

⁵ Do original: “Las llamamos ‘expresiones fijas’ porque su rasgo constitutivo es la fijación o, también ‘unidades fraseológicas’ porque funcionan como unidad en diferentes niveles gramaticales y porque, con muy pocas

A Fraseologia compreende diversos tipos de UF's, tais como as expressões idiomáticas, verbos frasais, provérbios, binômios, coligações, colocações, entre outros.

A fim de exemplificar a relação entre a Convencionalidade e a Fraseologia, citemos as expressões idiomáticas. Consideremos a expressão idiomática em língua portuguesa “mamão com açúcar” (encontrada no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* com frequência 158), que significa que algo é muito simples ou muito fácil de ser realizado. Um falante não nativo que não tenha conhecimento de que este é um bloco de palavras pré-construído dentro da língua, ou seja, um “falante ingênuo”, conforme descrito no subcapítulo anterior, poderia supor que a troca do substantivo “mamão” por um outro termo que se relacione a uma fruta, por exemplo, “maçã”, poderia apresentar o mesmo sentido.

No entanto, ao longo dos anos e através do uso, foi convencionalizado que a expressão idiomática adequada para dizer que algo é fácil, é “mamão com açúcar”, ao passo que falar que “dirigir em São Paulo é mamão com açúcar” causa grande estranheza para o ouvinte que tem esse conhecimento internalizado a respeito da língua.

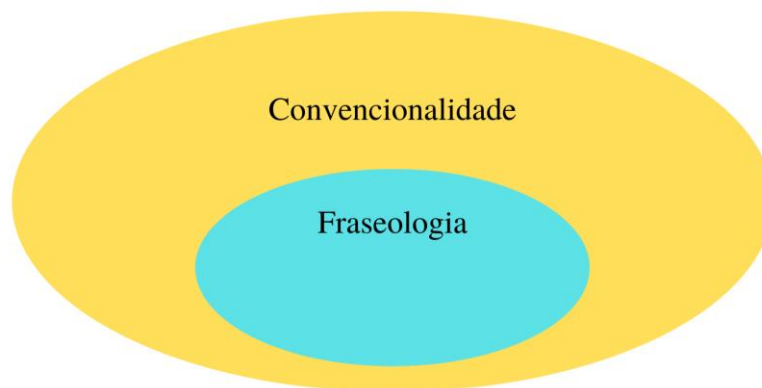
As UF's tanto são convencionais que cada língua pode ter uma expressão diferente para representar algo. Em inglês, para significar o mesmo que “mamão com açúcar” não se diz *papaya with sugar*, mas sim *piece of cake* (em uma tradução literal: pedaço de bolo). Essas diferenças explicam-se por meio da Convencionalidade.

O mesmo acontece com as colocações e outras UF's como, por exemplo, a colocação em língua inglesa *heavy rain*, que indica uma chuva forte (em grande intensidade e quantidade). Um falante do português poderia dizer “*strong rain*” que seria uma tradução mais próxima ao que se diz em português. No entanto, o uso do adjetivo *heavy* foi convencionalizado no inglês, tornando-se a forma mais adequada de se expressar sobre a chuva.

Apesar dessa relação, é importante ressaltar que o conceito de Convencionalidade e Fraseologia estão interligados, contudo, não são sinônimos. Segundo Orenha-Ottaiano (2004), a Fraseologia está inserida no conceito da Convencionalidade, que engloba um âmbito maior da linguagem. A título de exemplificação de como podemos apresentar essa ligação, demonstramos o esquema a seguir:

excepciones perfectamente identificables, están formadas por combinaciones de palabras” (ZULUAGA, 1980, p. 15).

Figura 1 - Relação entre Convencionalidade e Fraseologia



Fonte: Orenha-Ottaiano (2004, p. 13).

Conforme mencionado no tópico anterior, a Convencionalidade compreende na linguagem mais do que apenas o nível sintático. Sendo assim, a Fraseologia é apenas uma parte do que o conceito abrange.

Uma vez definida a área de estudo na qual se insere esta pesquisa, o enfoque segue para o nosso objeto de estudo, uma vez que se mostra tão necessário seu conhecimento tanto para aprendizes de LE quanto para tradutores, sejam eles experientes ou ainda em desenvolvimento de sua competência linguística e tradutória e até mesmo para falantes nativos de determinado idioma: as colocações.

Colocação foi o termo empregado por Firth (1957) pela primeira vez com o intuito de denominar exemplos de coocorrência léxico-sintática, ou seja, palavras que frequentemente são encontradas próximas umas das outras. As colocações também podem ser compreendidas como a combinação “de dois itens que tendem a atrair um ao outro e estabelecer uma relação de coocorrência ao longo do eixo sintagmático” (MARTELLI, 2007, p. 25, tradução nossa)⁶. São combinações de palavras que tendem a aparecer juntas frequentemente em determinada língua, compreendidas como blocos de palavras utilizadas pelos falantes da língua com o objetivo de representar um sentido em um contexto determinado.

Consideramos também como definição das colocações para a presente investigação a que foi proposta por Orenha-Ottaiano (2020), que as entende como “combinações ubíquas, recorrentes, arbitrárias e convencionais, lexicalmente e/ou sintaticamente fixas até certo grau e

⁶ Do original: “[...] a collocation is a combination of two items which seem to attract each other and establish a relation of co-occurrence along the syntagmatic axis” (MARTELLI, 2007, p. 25).

que podem ter um alcance colocacional mais ou menos restrito”⁷ (ORENHA-OTTAIANO, 2020, p. 62), isto é, essas palavras não apenas coocorrem, mas se encontram disseminadas nas línguas de maneira recorrente. Segundo a autora, tratam-se de estruturas específicas de determinada língua e cultura, variando de acordo com cada língua, ou seja, uma combinação não ocorre da forma similar mesmo em idiomas próximos ou de origem comum, como o português utilizado no Brasil e o de Portugal, a título de exemplificação.

Cabe enfatizar o fato de que elas se relacionam diretamente ao princípio da Convencionalidade, pois são combinatórias consagradas na língua. Além disso, a coocorrência entre seus componentes apresenta um grau de restrição combinatória estabelecida também por intermédio do uso, como afirma Corpas Pastor (1996). Assim, de acordo com Orenha-Ottaiano (2012), as colocações podem ser interpretadas como as unidades mais adequadas para se dizer algo.

As colocações, assim como as demais UFs, são combinações de palavras que não coocorrem seguindo um sentido lógico, mas sim de forma arbitrária, ou seja, não é possível explicar semanticamente porque se diz em língua portuguesa “tomar água” e em língua inglesa não é coerente o uso de *take water*, apenas *drink water*. Essa característica da arbitrariedade é um dos aspectos mais complexos na produção do aprendiz e do tradutor, mas não abrange um problema de compreensão, uma vez que conhecendo o significado do termo “água” é possível depreender o sentido da combinação, como aponta Orenha-Ottaiano (2015).

Essa restrição influencia diretamente nos significados que as palavras exercem no uso da língua, como afirmam McEnery e Hardie (2012, p. 123, tradução nossa)⁸ a respeito da relação entre as palavras que coocorrem:

[...] importantes aspectos do significado de uma palavra (ou outra unidade linguística) não estão contidas na própria palavra isolada, mas sim subsiste nas associações características em que a palavra participa, ao lado de outras palavras ou estruturas com as quais ela frequentemente coocorre [...]

Sendo assim, o significado é construído no uso, não na palavra em seu sentido único, aspecto muito visível nas colocações. Nesta pesquisa, para a demarcação da estrutura de nosso

⁷ Do original: “[...] pervasive, recurrent, arbitrary and conventionalized combinations, which are lexically and/or syntactically fixed to a certain degree and may have a (more or less) restricted collocational range” (ORENHA-OTTAIANO, 2020, p.62).

⁸ Do original: “[...] important aspects of the meaning of a word (or another linguistic unit) are not contained within the word itself, considered in isolation, but rather subsist in the characteristic associations that the word participates in, alongside other words or structures with which it frequently co-occurs [...]” (MCENERY; HARDIE, 2012, p. 123).

objeto de estudo, nos fundamentamos na terminologia de Hausmann (1984 *apud* ORENHA-OTTAIANO, 2012, p. 152), segundo a qual as colocações são formadas por uma base e um colocado, elementos que “não possuem o mesmo status semântico na combinação” e que possuem certo grau de hierarquia entre eles. Assim, de acordo com Orenha-Ottaiano (2012), a base é o componente autônomo da colocação e o colocado apenas pode ser interpretado semanticamente quando inserido na colocação.

Além de sua estrutura, algumas características diferenciam as colocações das demais UFs que a Fraseologia engloba. O primeiro aspecto é a impermutabilidade de seus constituintes, como traz Martelli (2007) ao afirmar que “diferentemente das combinações livres, as colocações são constituídas por elementos que não são livremente permutáveis; a substituição de um dos elementos constituintes geralmente leva a criação de uma combinação que não seja aceitável [...]” (MARTELLI, 2007, p. 26, tradução nossa)⁹. Ao substituir um dos elementos da colocação por outro, o falante gera uma estranheza no ouvinte, pois essas combinatórias não permitem semanticamente que seja feita essa modificação sem que haja alteração no sentido.

Vejamos a colocação “nome completo”, encontrada durante nossa investigação: o substantivo “nome” é base da colocação, uma vez que é semanticamente autônoma e independente, enquanto “completo” funciona como colocado, por possuir um papel de modificador. Isto é, o adjetivo “completo”, nesta colocação, altera o sentido da base, criando um sentido específico e delimitando o uso.

Consideremos, ainda, a fim de exemplificar essa noção de impermutabilidade, a colocação adjetiva “nome completo”, acima citada. Um falante da língua inglesa que utiliza em sua língua nativa a colocação *full name* como modo de representar o nome e sobrenome de uma pessoa pode demonstrar certo grau de dificuldade ao realizar a combinação para comunicar o mesmo em português, empregando possivelmente a expressão “nome cheio”, uma tradução literal que não condiz com o que é realmente utilizado pelos falantes da língua portuguesa. Substituir, portanto, o colocado “completo” por “cheio” gera uma combinação que é passível de causar desconforto para os falantes ou até mesmo incompreensão da mensagem pretendida.

No entanto, é importante mencionar que, apesar da possibilidade de gerar dificuldade na compreensão, a alteração dos colocados, muitas vezes, é aceitável do ponto de vista gramatical e sintático: tanto “nome completo” como “nome cheio” são formados por um substantivo e um adjetivo. Essa é, portanto, uma das razões pelas quais consideramos as

⁹ Do original: “Differently from totally free combinations, collocations are constituted by elements that are not freely interchangeable; substitution of one of the constituent elements often leads to the generation of a word combination considered unacceptable” (MARTELLI, 2007, p. 26).

colocações um obstáculo no aprendizado de uma LE. Afinal, o aprendiz não tem conhecimento de todos os usos convencionalizados das palavras do idioma que está aprendendo e tende a basear-se no aspecto sintático ou até mesmo utilizar estruturas e palavras convencionalizadas em sua língua materna.

Outra característica das colocações, segundo Monteiro-Plantin (2017), é a composicionalidade de significado, pois cada uma das palavras constituintes não se desligam de seu sentido, carregando-o na colocação literalmente ou em sentido primário. Essa característica fica visível quando a comparamos às expressões idiomáticas que, segundo a autora, diferentemente das colocações, não apresentam sua significação como resultado de uma soma de seus constituintes, tal como pode ser observado no exemplo “saia justa”, que não significa uma “peça de roupa apertada”, mas sim “passar por uma situação desconfortável”.

Já a colocação “nome completo”, por exemplo, mostra a composicionalidade do significado pois tanto a base quanto o colocado apresentam em si sentido literal ou primário,

Além disso, as colocações não demonstram opacidade no sentido, característica denominada não-idiomaticidade, que será mencionada, posteriormente, como uma das principais características das colocações. Ela também diferencia as colocações das expressões idiomáticas, uma vez que têm aspecto figurativo, enquanto as colocações demonstram transparência semântica.

Sinclair (1987) apresenta dois princípios que permeiam a linguagem, portanto, são princípios organizadores no processo de construção das colocações: o “princípio de livre-escolha” (*the open choice principle*) e o “princípio idiomático” (*the idiom principle*). O primeiro apreende o texto como se fosse repleto de *slots* (lacunas). Estas são preenchidas com unidades lexicais, de acordo com o contexto em que são encontradas e restritas ao princípio da gramaticalidade. Esse princípio permite que essas lacunas sejam preenchidas por uma enorme gama de palavras presentes no mesmo eixo paradigmático. No entanto, o “princípio de livre-escolha” não é único na construção, uma vez que sozinho, o falante poderia utilizar qualquer combinatória, contanto que gramatical.

Desse modo, o “princípio idiomático” também interfere nessa construção, pois demonstra que os falantes de uma dada língua possuem uma série de unidades lexicais “semi-pré-construídas” (SINCLAIR, 1991 *apud* ORENHA-OTTAIANO, 2012), ou seja, ao empregar determinado lexema, presume-se a utilização de outro. Esse princípio relaciona-se diretamente com a Convencionalidade, pois ele define o modo mais adequado de se dizer algo, como já mencionado anteriormente no exemplo “nome completo”, que não poderia ser utilizado como

“nome cheio”, “nome total”, ou outras possibilidades sintaticamente possíveis pelo “princípio de livre-escolha”.

Em relação à delimitação das colocações, reforçando as características já apontadas anteriormente, também tomaremos como base Orenha-Ottaiano (2004), que traduz e discute algumas características norteadoras, apresentadas por Tagnin (1999) trazendo como exemplo a colocação “nome completo” mencionada anteriormente. São elas:

1. **Recorrência:** a colocação precisa ser recorrente na língua, isto é, ter frequência superior a 1; A colocação “nome completo” é encontrada 13.323 vezes no *corpus*, logo é recorrente na língua portuguesa.
2. **Não-idiomaticidade:** ela deve possuir significado composicional. Em “nome completo”, tanto o significado da base (nome) quanto do colocado (completo) podem ser compreendidos independentemente.
3. **Coesão:** é preciso haver uma ligação muito forte entre seus elementos, muito mais forte do que a ligação de uma combinação qualquer; A ligação é demonstrada através do *score*¹⁰, que, neste caso é 10.4¹¹.
4. **Restrição contextual:** probabilidade de que ocorra dentro de um contexto específico.
5. **Coocorrência arbitrária entre seus elementos:** essa combinação não pode ser explicada baseada em relação semântica. A colocação “nome completo” poderia não ser a convencionalizada na língua, podendo ser outra, como “nome cheio”, porém ela é a que foi definida através do uso pelos falantes ao longo do tempo. (Tradução de Orenha-Ottaiano, 2004, p. 32)

Por serem estruturas já convencionalizadas na língua, para uma combinatória ser considerada uma colocação é preciso que ela seja de uso frequente e, por isso, julgamos a frequência como característica das colocações em nosso trabalho. Algumas combinações são frequentes, porém não são coesas. Isso significa que a ligação entre base e colocado não é forte, sendo assim, não as consideramos colocações. Essa ligação pode ser observada através do *score*, como será apresentado e discutido posteriormente.

¹⁰ *Score* é o cálculo realizado pela ferramenta que indica quão forte no *corpus* de pesquisa a combinação é. Em nosso estudo, quando nos referimos ao *score*, estamos falando a respeito da medida estatística *logDice*, usada para identificar colocações baseadas na frequência da base e do colocado, além da frequência da colocação completa (coocorrência da base e do colocado).

¹¹ Cabe ressaltar que posteriormente serão definidos os critérios de *score* adotados para a presente pesquisa.

Não é possível deixar de ressaltar o fato de que ainda não existe um consenso entre os pesquisadores da área a respeito dessas características, como também da definição mais precisa do que pode ou não ser considerado uma colocação, especialmente no que se refere ao conceito da arbitrariedade deste tipo de combinação, uma vez que é possível encontrar autores que têm questionado essa arbitrariedade. Bosque (2004a, 2004b, 2011) e Penadés Martínez (2017), por exemplo, questionam se as colocações podem ser consideradas motivadas ou se possuem pelo menos com um grau maior ou menor de motivação.

Contudo, o presente trabalho não levou em consideração esta discussão, e considera como características norteadoras aquelas que foram apresentadas anteriormente no atual capítulo. Em trabalhos futuros, acreditamos que tais considerações poderão ser discutidas de forma mais detalhada.

Com o intuito de distinguir as colocações especializadas das colocações gerais da língua, Orenha-Ottaiano (2004) define as colocações especializadas como aquelas que estão inseridas em textos de áreas especializadas, como jurídica, de negócios, entre outras. Desse modo, de acordo com L’Homme e Bertrand (2000), “as colocações são combinações convencionais em uma dada comunidade linguística, enquanto que as colocações especializadas são combinações convencionais em um grupo de especialistas” (L’HOMME; BERTRAND, 2000 *apud* ORENHA-OTTAIANO, 2012, p. 154).

Dessa maneira, o comportamento das colocações especializadas é bastante parecido com o das colocações de língua geral, podendo ser classificadas e descritas de acordo com os mesmos moldes, de acordo com Orenha-Ottaiano (2012). A autora afirma que a diferença se encontra na base da colocação: enquanto nas colocações de língua geral, a base é formada por uma unidade lexical da língua geral, nas colocações especializadas a base é constituída por um termo de uma área de especialidade particular (ORENHA-OTTAIANO, 2012).

Contudo, as colocações especializadas não foram o foco da presente pesquisa, que focou em seu percurso as colocações de língua geral.

2.3 Taxonomia das colocações

Em relação à terminologia e taxonomia das colocações, seguimos para este estudo a proposta de Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, 2020, 2021) para a compilação de glossários especializados e dicionários de colocações que se baseiam nos estudos de Hausmann (1985). Desse modo, pode-se dizer que há um certo grau de hierarquia entre os componentes da

colocação: a base é um elemento autônomo, enquanto o colocado apenas pode ser interpretado semanticamente quando inserido na colocação, isto é, o sentido só se faz completo pela junção das duas unidades, como afirma Orenha-Ottaiano (2009).

Para melhor compreensão dessa formação de sentido entre os componentes de uma colocação, base e colocado, tomemos como exemplo o já mencionado “nome completo”. Dentro dessa colocação consideramos que o substantivo “nome” é a base da colocação, posto que é semanticamente independente, ao passo que o adjetivo “completo” apresenta o papel de colocado, pois tem função de modificador e, desse modo, ao ser empregado na colocação “nome completo” altera o sentido da base, delimitando o uso para um contexto específico, já convencionalizado na língua.

É importante ressaltar que não pode ser tomado como regra que um determinado substantivo, adjetivo, advérbio ou verbo sempre se apresenta como base ou colocado. Sua função irá depender do contexto colocacional em que se encontra, como observamos na palavra “completo”, que no exemplo anterior é considerado como colocado. No entanto, quando observado na colocação adverbial “praticamente completo”, o adjetivo “completo” passa a ser base da colocação, e o advérbio “praticamente” tem papel de modificador, portanto, é o colocado.

Nesse sentido, para fins de pesquisa, foi necessário adotar uma taxonomia, a fim de classificarmos as colocações para inserção no dicionário. Optamos pela taxonomia elaborada por Hausmann (1985) e ampliada por Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, 2020, 2021), que divide as colocações entre verbais, nominais, adjetivas e adverbiais, conforme demonstramos a seguir, com exemplos retirados do corpus de pesquisa:

Colocações Verbais – com quatro formas básicas:

- Verbo **colocado** + Substantivo **base**: “cercear liberdade”
- Substantivo **base** + Verbo **colocado**: “liderança decidiu”
- Verbo **colocado** + Preposição + Substantivo **base**: “andar de moto”
- Verbo **colocado** + Adjetivo **base**: “crescer saudável”

Colocações Nominais – com uma forma básica:

- Substantivo **colocado** + Preposição + Substantivo **base**: “privação de liberdade”

Colocações Adjetivas – com duas formas básicas:

- Adjetivo **colocado** + Substantivo **base**: “relatório interno”

→ Substantivo **base** + Adjetivo **colocado**: “sã consciência”

Colocações Adverbiais – com três formas básicas:

→ Advérbio **colocado** + Adjetivo **base**: “altamente positivo”

→ Verbo **base** + Advérbio **colocado**: “encolher dramaticamente”

→ Advérbio **colocado** + Verbo **base**: “efetivamente cumprido”

Conforme pode ser notado pelos exemplos acima obtidos de nosso *subcorpus* de estudo, o *Portuguese Web 2011 Brasil (ptTenTen11 Brasil)*, todas as colocações extraídas e analisadas durante esta pesquisa levam em consideração as bases teóricas discutidas anteriormente e foram classificadas de acordo com a taxonomia descrita.

Um aspecto importante a ser ressaltado a respeito dessa taxonomia é a diferenciação das formas básicas de cada um dos tipos de colocações de acordo com as estruturas linguísticas de cada idioma. Um exemplo que demonstra essa diferença são as colocações verbais que, em língua portuguesa, apresentam apenas quatro formas básicas, ao passo que em língua inglesa adiciona-se uma: Verbo **colocado** + Partícula Adverbial + Substantivo **base**. Essa forma não é encontrada no português, pois se trata de uma estrutura de verbos frasais (*phrasal verbs*), do inglês, tais como *take over leadership*, *close down business*, entre outros.

O inverso também é válido, pois nas colocações adjetivas em língua portuguesa é possível identificar três formas básicas, porém em língua inglesa apenas uma delas é identificável. Essas diferenças apenas reforçam o fator de Convencionalidade das línguas e distinções semânticas e sintáticas.

Seguiremos agora para a discussão de um panorama sobre a relação entre a Tradução e a LC, que são bases para uma das etapas mais relevantes do processo metodológico nesta pesquisa.

2.4 A Tradução sob uma perspectiva da Linguística de *Corpus*

Não é de hoje que a LC permeia os estudos da Tradução e tem auxiliado no desenvolvimento e aprimoramento do ato tradutório. Laviosa (2004) defende que Baker (1993), ao publicar *Corpus linguistics and translation studies: implications and applications*, já havia previsto o início dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* ao vislumbrar que “a disponibilidade de grandes *corpora*, tanto em texto original como em texto traduzido, junto ao

desenvolvimento de metodologia dirigida por *corpus* vai permitir aos estudiosos da tradução descobrir a natureza do texto traduzido como um evento comunicativo mediado” (BAKER, 1993, p. 243, tradução nossa)¹².

Posteriormente, como afirma Laviosa (2004), essa conexão fortaleceu-se com projetos que viabilizaram o desenvolvimento e análises de *corpora* paralelos, bilíngues, multilíngues e também comparáveis. Tudo isso ocorreu junto ao grande desenvolvimento da LC, em meados dos anos de 1990, com o surgimento de *corpora* significativos como, por exemplo, o *British National Corpus* (BNC). Sendo assim, o uso de *corpora* nos Estudos da Tradução vem crescendo, com mais possibilidades e ferramentas de análise que comportam *corpora* ainda maiores e de maneira cada vez mais eficaz.

A fim de definir *corpora* no presente estudo, levaremos em consideração o que apresenta Zanettin (2014). De acordo com o autor, não se trata apenas de um conjunto de textos que seguem um critério de seleção, mas sim uma coleção de textos eletrônicos, em formato que possa ser avaliado por uma ferramenta computacional, que é processado e pode ser examinado linguisticamente por meio do uso de um *software* específico. Ou seja, são textos habilitados para a análise linguística de maneira não mais manual, como ocorreu durante o início dos estudos com a LC em meados da década de 1960, como apresenta Berber Sardinha (2004), mas, sim, de forma rápida e permitindo o acesso do pesquisador a milhões ou bilhões de palavras em apenas um *corpus* e por meio de ferramentas de base estatística, tornando possíveis as mais diversas análises linguísticas acerca da língua em uso.

Dessa maneira, como afirmam Serpa e Rocha (2016), a LC tem o papel de contribuir, fornecendo para os linguistas um aparato teórico-metodológico que, por se apresentar no formato eletrônico, permite investigações de uma enorme quantidade de textos e palavras ao mesmo tempo. Meyer (2004) também aponta a relevância de *softwares* capazes de realizar análises estatísticas com um enorme número de palavras que proporcionam a análise de diversas construções linguísticas, tal como as colocações, foco da presente investigação.

Outro aspecto importante é que ao utilizar um *corpus*, é preciso que este se encaixe ao objetivo do pesquisador e também que possua as características necessárias para determinado projeto de pesquisa científica. Um exemplo que deixa clara essa necessidade é: se um pesquisador almeja realizar uma análise linguística do português brasileiro, cabe a ele buscar um *corpus* que apresente essa variedade, ao passo que não mostre o português utilizado em

¹² Do original: “The availability of large corpora of both original and translated text, together with the development of a corpus-driven methodology will enable translation scholars to uncover the nature of translated text as a mediated communicative event” (BAKER, 1993, p. 243).

outra região ou país. Dessarte, se deseja executar comparações dentro de uma mesma língua, é preciso encontrar os *corpora* que contenham essas variedades, e assim por diante, de acordo com as mais diversas investigações e possibilidades.

A LC também abre novas oportunidades para os estudos da tradução, pois o acesso a *corpora* de diversas línguas permite que o tradutor encontre opções tradutórias com base no uso real da língua, fundamentadas em dados estatísticos, que medem a frequência das palavras inseridas no *corpus*. Essas informações linguísticas são absolutamente relevantes, uma vez que possibilitam ao tradutor realizar a escolha não apenas baseado em seu conhecimento de língua ou até mesmo nas opções que os dicionários especializados oferecem, mas sim na língua como ela é empregada na comunidade falante investigada.

Zanettin (2014) comenta sobre os *corpora* comparáveis, isto é, como os monolíngues, bilíngues ou multilíngues, que não são a tradução direta de um com o outro, mas de dois *corpora*, cada um composto de textos originais nas línguas de partida. Sendo assim, é possível buscar em um *corpus* as palavras mais frequentes e opções tradutórias em uma determinada língua com facilidade.

Dessa forma, realizar a tradução baseada em *corpora*, utilizando os recursos e possibilidades oferecidos pela LC, permite mais facilmente aos tradutores que localizem padrões linguísticos, tal como as UFs que foram discutidas anteriormente, tendo em vista que as ferramentas computacionais baseadas na LC apresentam padrões de coocorrência combinatórios, de interesse fraseológico, assim como as colocações (ALVES, 2021). Esses padrões linguísticos, por estarem presentes em todas as línguas, são de muita importância para o tradutor. Como afirma Berber Sardinha (2010, p. 304):

[...] mostram que a linguagem é usada de modo padronizado (isto é, de modo reconhecido como ‘esperado’ ou ‘típico’ por seus usuários), com correlações entre uso e contexto-contextos diferentes são expressos de maneiras distintas, com suas próprias probabilidades de uso, muitas vezes ajustadas de modo bastante específico [...] ao contexto social, situacional, falante, período, histórico, etc. [...] Assim, por meio de uso de *corpora* no ensino, podemos trazer aos alunos esse sistema de modo mais claro do que com aportes de outras teorias e metodologias da linguística.

Considerando essa perspectiva de uso de *corpora* para tradução, torna-se mais fácil ao tradutor encontrar essas palavras-chave ou combinações que representem um equivalente tradutório, isto é, a maneira mais adequada e mais utilizada de se dizer algo em determinado idioma, considerando-se que a padronização da língua é refletida e melhor visualizada por meio dos *corpora*.

O fato de que os *corpora* oferecem ao tradutor por mostrar o uso real da língua, aspecto interessante entre a LC e a Tradução, especialmente em se tratando das colocações, é mais uma vez a facilidade de realizar a tradução com base nos resultados de uma busca em *corpora*, pois lhe permite evitar escolhas equivocadas no momento da tradução. Esse é um aspecto bastante interessante entre a LC e a Tradução, especialmente em se tratando de colocações.

Os *corpora* dão suporte linguístico, evitando que aconteça o que é chamado de “interferência”, como afirma Zanettin (2014): o espelhamento de sua língua nativa no momento da tradução e sua transferência na tradução, quando a LA não é sua língua materna. E, assim, impede que empregue estruturas ou combinações inadequadas e incoerentes.

Para corroborar os benefícios do uso de *corpora* na tradução, Bernardini (2004) também confirma a facilidade e apoio que os *corpora* oferecem ao tradutor quando declara que “[...] um tradutor que tem um *corpus* especializado para a língua de chegada à sua disposição pode extrair e avaliar diversas opções tradutórias possíveis”¹³ (BERNARDINI, 2004, p. 1, tradução nossa). Ou seja, ao invés de apenas considerar uma opção, baseada apenas em seus conhecimentos linguísticos prévios, o uso da LC dá mais perspectivas para a tradução.

A autora também relata que, nos últimos anos, o interesse na inserção de *corpora* para alunos de tradução tem aumentado de maneira intensa, pois estudos comprovam que o uso de *corpora* na tradução traz diversos aspectos positivos para o conhecimento do estudante, tal como uma consciência mais aperfeiçoada a respeito do processo tradutório, e também para seus resultados (PEARSON, 2003; ZANETTIN, 2001). Como já mostramos, as traduções produzidas tendem a representar um uso mais natural e real da LA, além de outros aspectos fundamentais ao aprendizado como, por exemplo, aprimoramento pedagógico dos tradutores, maior conscientização acerca do processo tradutório, entre outros.

Com o encerramento deste tópico, finalizamos a revisão das bases teóricas que fundamentaram nosso trabalho. Iniciamos com a inserção desta pesquisa no conceito da Convencionalidade, demonstrando algumas de suas características e influências na construção dos idiomas. Em seguida, designamos nosso objeto de estudo com base em um parecer teórico: as colocações da língua geral, apresentando seus aspectos principais e delimitando-os em comparação às demais estruturas estudadas pela Fraseologia. Posteriormente, tratamos a respeito da classificação taxonômica das colocações utilizada em nossa pesquisa. Por fim, foi evidenciada a perspectiva da Tradução baseada na LC referente à investigação em questão,

¹³ Do original: “[...] a translator with a specialised corpus for the target language at her disposal can extract and evaluate several likely translation candidates” (BERNARDINI, 2004, p. 1).

além de sua importância no aprimoramento da tradução, tanto para aprendizes como para tradutores experientes.

Sendo assim, reafirmamos a relevância da LC nos estudos da Tradução e também para esta dissertação, visto que o uso de *corpora* durante o processo tradutório se mostrou essencial para o resultado alcançado durante nosso percurso metodológico.

A seguir, damos continuidade com o capítulo sobre os procedimentos metodológicos que foram adotados, incluindo dados referentes ao nosso *corpus* de estudo, à coleta de dados e posterior análise das informações levantadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No capítulo anterior, foram apresentadas as bases teóricas que constituíram a fundamentação desta dissertação. O presente capítulo tem o intuito de apresentar os *corpora* de pesquisa selecionados, os passos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da análise e também o processo tradutório adotado. Iniciamos abordando a escolha dos *corpora* de pesquisa em relação à natureza de seus dados e sua relevância para o projeto. Em seguida, explicamos os procedimentos metodológicos aplicados ao *corpus* para o levantamento das colocações selecionadas, assim como discutimos as ferramentas empregadas para tal seleção e análise. Por fim, tratamos de como foram executadas as traduções das colocações extraídas em língua portuguesa para a língua inglesa.

3.1 Os *corpora* de estudo, pesquisa e a plataforma *Sketch Engine*

Inicialmente, selecionamos dentre os *corpora* disponíveis na plataforma digital *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004), o *Portuguese Web Corpus 2011* (*ptTenTen11*). Um dos critérios para tal escolha foi sua extensão, uma vez que foi necessário escolher um *corpus* representativo da língua que abarcasse uma grande quantidade de palavras e, portanto, estruturas linguísticas. O *ptTenTen11* apresenta atualmente 3.896.392.719 palavras e 4.622.750.491 *tokens*¹⁴ retirados de textos coletados da internet, um número que demonstra uma relevante representatividade da língua portuguesa, dado que o levantamento das colocações na presente investigação toma como base a frequência das palavras. O *corpus* apresenta duas das principais variedades da língua portuguesa: o português europeu e o brasileiro.

No entanto, o *ptTenTen11* por si só não se mostrou ideal para nossa pesquisa dada a necessidade de restringir os dados para o português do Brasil, enfoque deste trabalho. Para que se adequasse à nossa busca, foi necessária a criação de um *subcorpus* do *ptTenTen11* para a seleção apenas dessa variedade, possibilidade oferecida pela plataforma na criação de um *subcorpus*.

A plataforma *Sketch Engine* permite que, ao criar um *subcorpus*, seja selecionada a variedade da língua que se almeja analisar e, por se tratar de um *corpus* que possui seus textos retirados da internet, é possível selecionar também o domínio do *site* para escolher apenas as

¹⁴ O termo *token* corresponde ao número total de itens ou palavras, incluindo as repetições de um mesmo item ou palavra.

páginas de português brasileiro, restringindo a pesquisa para a variedade desejada. Desse modo, selecionamos a variedade do português utilizado no Brasil e também sites com domínio “.br” ou “.com”. Criamos, portanto, o *subcorpus* por nós denominado *ptTenTen11 Brasil*.

Apesar dessa restrição, o *subcorpus* criado continuou representativo, pois apresenta o total de 3.107.596.231 palavras e 3.686.908.133 *tokens*, como pode ser observado na figura 2:

Figura 2 - Dados do *subcorpus* criado: *ptTenTen11 Brasil*

Name	Tokens	Words	%	
ptTenTen11 Brasil	3,686,908,133	~3,107,596,231	79.8	 

Fonte: Captura da tela da plataforma *Sketch Engine*.

Ao mesmo tempo que um *corpus* relevante em língua portuguesa foi essencial, um *corpus* de pesquisa em língua inglesa também se mostrou necessário, uma vez que precisamos nos basear em um *corpus* para encontrar e contrastar as opções tradutórias para as colocações extraídas do *corpus* do português. Para tal, selecionamos como *corpus* de estudo o *English Web 2015 (enTenTen15)*, também disponível na plataforma *Sketch Engine*.

Assim como o *ptTenTen11*, o *enTenTen15* também é um *corpus* de grande representatividade considerando que apresenta um total de 15.703.895.409 de palavras e 15.411.682.875 *tokens* com base em textos retirados da internet, e também inclui diversas variedades do uso da língua inglesa no Canadá, Reino Unido, Estados Unidos, Índia, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, entre outros, fornecendo para nossa pesquisa um aspecto de uso de língua geral. Para esse *corpus*, não foi necessária a delimitação do uso da língua em um país ou região específica, dado que o intuito do uso do *enTenTen15* foi apenas de referência para a busca e checagem dos equivalentes tradutórios das colocações especificamente para a presente pesquisa.

Sendo assim, depois de definidos os *corpora* da pesquisa, seguimos para a apresentação das ferramentas utilizadas para o levantamento de colocações do português brasileiro por meio da plataforma *Sketch Engine*.

Para esta investigação, precisávamos de um gerenciador de *corpus* que nos permitisse acessar e utilizar diversas ferramentas para manipulação e análise de dados dentro dos *corpora* escolhidos. Nesse aspecto, a plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004) foi ao encontro das necessidades de nosso projeto, dado que nos ofereceu ferramentas pertinentes, tais como a *Wordlist*, a *Word Sketch* e a *Concordance*, como demonstrado na figura a seguir, além

de também já disponibilizar os *corpora ptTenTen11* e *enTenTen15*.

Figura 3 - Ferramentas disponíveis na plataforma *Sketch Engine*



Fonte: Captura de tela inicial da plataforma *Sketch Engine*.

Apresentamos, a seguir, as características e possibilidades de cada uma das ferramentas que utilizamos em nosso estudo.

- A ferramenta *Wordlist* permite gerar listas de palavras de acordo com a frequência no *corpus*, o que possibilita ao pesquisador extrair as palavras mais recorrentes no *corpus* a ser analisado, assim como realizar uma busca mais específica, tal como por letra inicial, final, classe gramatical, entre outros;
- A ferramenta *Word Sketch* viabiliza uma análise do comportamento gramatical e colocacional das palavras e apresenta os dados em categorias, isto é, relações gramaticais entre essas combinações. É possível também alterar a configuração na busca e observar os dados de acordo com o *score*;
- A ferramenta *Concordance* oferece ao pesquisador observar as combinações em seu contexto de uso através de linhas de concordância.

É importante ressaltar que estas são apenas algumas das possibilidades de manuseio de dados oferecidas pela plataforma *Sketch Engine*, que é muito rica e propicia ao usuário o acesso de modo que verifique em detalhes as informações linguísticas do *corpus*. Além disso, apesar

de não haver necessidade durante esta pesquisa por já disponibilizar os *corpora*, a plataforma também permite a compilação do próprio *corpus* e a análise da mesma forma do que os já estão inseridos no gerenciador.

Utilizando as ferramentas descritas nesta seção, avançamos para a próxima etapa de nosso processo metodológico, que apresenta o levantamento das colocações do português brasileiro.

3.2 O levantamento das colocações em língua portuguesa

Com o intuito de realizar o levantamento das colocações de língua geral em língua portuguesa, utilizamos as ferramentas disponibilizadas pela plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004) e descritas no subtópico 3.1 deste capítulo. Cada uma delas mostrou-se de grande relevância para a extração e análise dos dados, como mostrado a seguir.

Inicialmente, realizamos o levantamento das palavras mais frequentes, com ajuda da ferramenta *Wordlist* da referida plataforma com base no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*. Para esta investigação, não consideramos as palavras gramaticais, tais como: conjunções, artigos, preposições, etc., uma vez que não geram colocações e não fazem parte da classificação proposta para esta pesquisa, como já apresentado no segundo capítulo. Destacamos apenas os substantivos, verbos e adjetivos. Conforme será ressaltado em nossa análise quantitativa posteriormente, nosso levantamento deu-se, em sua maioria, em torno dos substantivos, pois se mostraram mais frequentes e também geraram mais colocações durante a extração. Porém, buscamos, além desses, os verbos e adjetivos que eram mais frequentes na lista de palavras gerada pela plataforma, a fim de enriquecer nossa investigação linguística.

Esse levantamento seguiu a ordem alfabética das palavras, pois as colocações extraídas passaram a compor o dicionário multilíngue disponível na *Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações* (PLATCOL) (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020), uma vez que o gerenciador *Sketch Engine* disponibiliza diversos modos de manuseio dos dados, tais como a geração de listas de palavras mais frequentes, como mencionado anteriormente.

Figura 4 - Lista de palavras mais frequentes com a letra A gerada pela ferramenta *Wordlist*

Lemma	Absolute Frequency ?	Lemma	Absolute Frequency ?	Lemma	Absolute Frequency ?
1 ano	8,041,035 ...	18 aumento	689,970 ...	35 alimento	415,614 ...
2 ação	2,032,661 ...	19 atenção	674,244 ...	36 agente	407,691 ...
3 atividade	1,652,364 ...	20 arte	642,490 ...	37 abertura	405,730 ...
4 acordo	1,515,734 ...	21 apresentação	631,451 ...	38 atuação	405,548 ...
5 aluno	1,359,529 ...	22 análise	624,579 ...	39 América	400,999 ...
6 amigo	1,051,459 ...	23 abril	600,412 ...	40 atleta	386,228 ...
7 artigo	990,412 ...	24 ato	584,382 ...	41 ator	385,697 ...
8 ambiente	932,080 ...	25 aula	581,679 ...	42 arquivo	374,291 ...
9 apoio	893,174 ...	26 avaliação	571,151 ...	43 ajuda	370,099 ...
10 autor	855,634 ...	27 agência	546,233 ...	44 acidente	357,038 ...
11 acesso	836,677 ...	28 animal	530,356 ...	45 assistência	337,612 ...
12 assunto	785,406 ...	29 aplicação	490,470 ...	46 antônio	337,083 ...

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

A lista de palavras gerada pela *Wordlist* permite que o pesquisador visualize as palavras de acordo com sua frequência no *corpus*. Como pode ser observado na figura acima, no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, ao investigar os substantivos iniciados com a letra A, o *corpus* apresenta a informação de que a palavra “ano” possui a maior frequência (8.041.035), ao passo que a palavra “ação” é a segunda mais frequente (2.032.661), e assim por diante.

Cabe ao pesquisador, portanto, analisar os dados e escolher as palavras que possuem maior frequência e maior possibilidade de gerar uma colocação. Sendo assim, elaboramos uma tabela com 30 palavras selecionadas para esta pesquisa a partir de uma observação dos resultados gerados pelas listas de palavras da *Wordlist*, iniciadas pelas letras A, B e C, somente a título de ilustração:

Tabela 1 - Lista das 10 primeiras palavras com as letras A, B e C selecionadas para a pesquisa e suas respectivas frequências no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*

(continua)

A		B		C	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Ação	2.032.661	Base	920.940	Cidade	2.895.094
Atividade	1.652.364	Busca	577.687	Caso	2.228.170
Acordo	1.515.734	Benefício	469.164	Coisa	1.903.767
Artigo	990.412	Bem	312.364	Curso	1.600.784

Ambiente	932.080	Bolsa	312.346	Criança	1.448.481
Apoio	893.174	Boca	231.647	Centro	1.329.037
Acesso	836.677	Bloco	221.821	Cultura	1.112.522
Assunto	785.406	Barra	200.551	Conta	1.063.789
Administração	730.501	Braço	182.900	Condição	1.049.188
Atendimento	714.862	Bateria	161.343	Comunidade	986.472

Fonte: Elaborada pela autora.

(conclusão)

Essa lista foi formulada observando individualmente os resultados de cada palavra indicada como mais frequente na *Wordlist* através da ferramenta *Word Sketch*, o que nos permitiu ter uma visualização prévia das combinatórias prováveis de cada palavra, da quantidade de combinações e também índices relevantes como *score* e frequência dessas combinações. Sendo assim, palavras que não apresentavam um grande número de colocações relevantes ou até mesmo colocações com baixo índice de frequência e *score* não foram levadas em consideração para a formulação dessa listagem. Cabe ressaltar que este foi um critério desenhado para a presente pesquisa baseado no que é proposto por Gablasova, Brezina e McEnery (2017) e adotado por Orenha-Ottaiano (2021). Os autores consideram que, para que determinada combinatória seja uma colocação, o *score* deve ser maior ou igual a 3. Contudo, isso não significa que as palavras descartadas na presente investigação não possam ser consideradas futuramente para um estudo mais aprofundado.

Nesta pesquisa, focamos nas colocações extraídas a partir das letras L, M e N, uma vez que o processo de extração das colocações já estava em desenvolvimento pelos demais membros do grupo de pesquisa Fraseologia e Colocações a partir de *Corpora* (FRASCORP). Sendo assim, colocações com as demais letras do alfabeto já haviam sido realizadas ou estavam em levantamento e análise. Ademais, não seria possível extrair, analisar e traduzir todas as colocações existentes no período em que este trabalho foi desenvolvido.

A partir dessa lista de palavras, iniciou-se a extração das colocações em língua portuguesa empregando a ferramenta *Word Sketch* da plataforma *Sketch Engine*, observando cuidadosamente com base nas palavras selecionadas as combinações mais recorrentes e possíveis dentro do *corpus* do português, levando em consideração as características apresentadas a respeito das colocações.

Utilizaremos, a propósito de exemplificação de como realizamos esse levantamento, com base nos dados encontrados a partir do substantivo “nome”, como uma frequência de

1.560.178 vezes no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*:

Figura 5 - Combinatórias apresentadas pela ferramenta Word Sketch com o substantivo “nome”

The screenshot shows the Word Sketch interface with the search term 'nome' and its frequency 'as noun 1,560,178'. The interface displays six panels of combinatories, each with a title, a list of combinations, and their respective counts and scores.

sintagma preposicional				nome + verbo				verbo + nome			
nome de substantivo	599,915	38.45%	...	significar	6,108	7.59	...	citar	11,068	8.96	...
...de nome	135,834	8.71%	...	aparecer	5,576	7.23	...	mudar	12,275	8.53	...
...em nome	119,092	7.63%	...	sugerir	2,886	7.01	...	levar	19,702	8.18	...
...com nome	79,873	5.12%	...	constar	2,921	7	...	receber	20,362	8.06	...
nome em substantivo	51,162	3.28%	...	dizer	13,844	6.57	...	colocar	11,863	7.82	...
...por nome	34,275	2.2%	...	indicar	2,763	6.56	...	lembrar	6,353	7.79	...
nome a substantivo	31,641	2.03%	...	vir	8,812	6.46	...	indicar	5,253	7.72	...
nome para substantivo	22,997	1.47%	...	ser	140,930	6.41	...	constar	4,340	7.7	...
...a nome	17,803	1.14%	...	surgir	2,592	6.31	...	dar	27,115	7.69	...
nome por substantivo	9,919	0.64%	...	chamar	2,295	6.13	...	falar	12,858	7.65	...
...para nome	6,218	0.4%	...	ir	45,375	6.04	...	saber	10,226	7.53	...
nome com substantivo	3,955	0.25%	...	gostar	3,021	6	...	divulgar	4,825	7.5	...

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Ao selecionar a palavra de busca desejada, a ferramenta *Word Sketch* apresentou as combinatórias elencadas a partir do *score* mais alto para o mais baixo, mostrando também a frequência da combinação no *corpus*.

Além de fornecer as combinatórias selecionadas e apresentadas de acordo com o tipo de combinação, como demonstra a figura acima (nome + verbo; verbo + nome, entre outras), a ferramenta *Word Sketch* também permite que o pesquisador acesse, a partir de cada combinação, outras ferramentas, tais como *Concordance*, de grande relevância para a presente investigação, além da *Multiword Sketch* e *Thesaurus*, disponíveis no gerenciador de *corpus*, contudo não utilizadas neste estudo. Para exemplificar melhor, ao clicar nos três pontos em frente da palavra combinada (ex: citar...), o gerenciador dará acesso à ferramenta *Concordance*, gerando as linhas de concordância com a combinação “citar nome”, processo que permite analisar a colocação com mais detalhes, de acordo com o contexto de uso.

Figura 6 - Aba da ferramenta *Concordance* com a combinação “citar + nome”

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Sendo assim, optamos pelas combinações que se encaixaram nos conceitos de colocação de língua geral com cada um dos substantivos selecionados para a pesquisa. Escolhemos também, para cada uma das colocações em língua portuguesa, exemplos com base nos oferecidos pela ferramenta *Concordance*, conforme exemplificado na Tabela 2:

Tabela 2 - Colocações extraídas do *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, *score*, frequência e exemplos extraídos da ferramenta *Concordance*

(continua)

	Citar nome
Score: 8,96 Frequência: 11.068	“[...]em outros tópicos, você verá que eu procurei manter o nível dentro dos (curtos) limites de minha paciência. Sem citar nomes , mas sei que comecei sendo gentil e tolerante até ser provocado por pessoas... imbecis! Não posso fugir dos adjetivos[...].” Disponível em: http://pedrodoria.com.br/2006/06/29/a-paz-que-nunca-vem/ . Acesso em: 18 dez. 2020.
	Mudar nome
Score: 8,53 Frequência: 12.275	“Em virtude da importância deste acontecimento, e em homenagem à chegada da brasileira, nesta data a cidade mudará de nome para Denimburg, cidade do denim, comemorando o início de construção da fiação e tecelagem da Santana Textiles”. Disponível em: http://www.sinditextilsp.org.br/noticias.asp . Acesso em: 18 dez. 2020.
	Levar nome
Score: 8,18 Frequência: 19.702	“[...]aquele arquiteto de formação, mas competente marchand por vocação, proprietário da galeria de arte que leva seu nome , aliás, sem "Filho". Acontece, porém que seu nome é igual ao de seu pai, apenas acrescido de "Filho" – Waldir Simões de [...]”. Disponível em: http://jornale.com.br/ruy/?m=201103 . Acesso em: 18 dez. 2020.
	Receber nome
Score: 8,06	

Frequência: 20.362	“[...] de Oftalmologia e Otorrinolaringologia de Fortaleza - IOF, que será inaugurada na manhã do dia 28/07, receberá o nome "Centro Cirúrgico Prof. Aldo Stamm". Além desta homenagem Prof. Aldo ministrará aula com o tema [...]”. Disponível em: http://www.centrodeorl.com.br/noticias.htm . Acesso em: 18 dez. 2020.
Score: 7,82 Frequência: 11.863	Colocar nome “[...] podemos esquecer que é uma perua de um carro POPULAR! Então fizesse um carro inteiramente diferente e colocasse outro nome . Ai entra a questão de custos e etc... Só tirando o vacilo do ar a fiat equipou bem as versões!” Disponível em: http://www.noticiasautomotivas.com.br/fiat-palio-weekend-2009-a-partir-de-39920-reais/ . Acesso em: 18 dez. 2020.

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

Após o levantamento das colocações, cada uma delas foi classificada de acordo com a tipologia apresentada por Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, 2020, 2021) baseada na proposição de Hausmann (1985), podendo ser: verbais, nominais, adjetivas e adverbiais, conforme tratado na fundamentação teórica. Assim, foi realizado o levantamento de colocações no português brasileiro. Dediquemo-nos, portanto, à etapa mais desafiadora de nosso processo metodológico: a tradução das colocações na extraídas em língua portuguesa para a língua inglesa.

3.3 A tradução das colocações na direção português-inglês: metodologia e ferramentas empregadas no processo tradutório

A última etapa de nossa análise foi a proposição de opções tradutórias das colocações extraídas do *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, na direção português-inglês. Essa fase mostrou-se ser um obstáculo, pois, mesmo havendo casos em que foi possível encontrar um equivalente tradutório de uma colocação em português para o inglês, muitas vezes, uma colocação convencionalizada em língua portuguesa pode não apresentar o mesmo sentido em língua inglesa. Outrossim, em outros casos, foi até mesmo necessário traduzir uma colocação utilizando outra estrutura sintática que apresentasse um significado mais próximo e compreensível para o aprendiz ou tradutor.

Sendo assim, neste tópico tratamos do processo metodológico aplicado para a busca pelos equivalentes tradutórios das colocações. Em seguida, será realizada a apresentação dos caminhos metodológicos desenvolvidos, a fim de encontrarmos traduções para as colocações em português, em situações em que o percurso anterior não tenha sido suficiente para alcançar

o resultado desejado nesta etapa da investigação.

Com o intuito de nos aproximarmos ao máximo de um equivalente que seja coerente e compreensível, e também como forma de certificação da veracidade na utilização das opções tradutórias para língua inglesa, o projeto *PLATCOL - Plataforma On-line de Dicionários Bílingues de Colocações* (2017-2019), desenvolvido anteriormente ao projeto atual, *A phraseographical methodology and model for an Online Corpus-Based Multilingual Collocations Dictionary Platform* (ORENHA-OTTAIANO, 2020), propôs alguns critérios metodológicos que foram cruciais para que esta fase fosse bem-sucedida. Desse modo, após a extração das colocações em língua portuguesa e inserção de exemplos retirados da ferramenta *Concordance*, iniciamos o processo tradutório das bases das colocações, uma vez que os colocados apresentam um papel modificador dentro da combinação.

A fim de obter um resultado mais verossímil, partimos do pressuposto de que a base de nossa colocação deve ser encontrada ao observar as listas de palavras mais frequentes geradas com base no *corpus enTenTen15* através da ferramenta *Wordlist*.

Tomemos como exemplo a colocação “mudar nome”, retirada do *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, sendo a base da colocação o substantivo “nome” em português. Em decorrência disso, depreendemos que uma das opções plausíveis para tradução seria o substantivo *name*, em inglês. À vista disso, partimos para a análise da lista de palavras com os substantivos mais frequentes do *corpus enTenTen15*, conforme demonstra a figura a seguir:

Figura 7 - O substantivo *name* na lista de substantivos mais frequentes em língua inglesa com base no *corpus English Web Corpus 2015*



91	care	4,788,315	***	258	girl	2,690,140	***	425	morning	1,873,158	***
92	organization	4,773,780	***	259	dr.	2,669,443	***	426	card	1,870,456	***
93	job	4,751,707	***	260	kind	2,662,545	***	427	comment	1,869,042	***
94	department	4,740,280	***	261	plant	2,661,223	***	428	planning	1,864,334	***
95	design	4,712,157	***	262	states	2,660,336	***	429	presentation	1,862,944	***
96	name	4,658,542	***	263	operation	2,657,411	***	430	element	1,862,592	***
97	model	4,643,823	***	264	york	2,656,344	***	431	focus	1,859,407	***

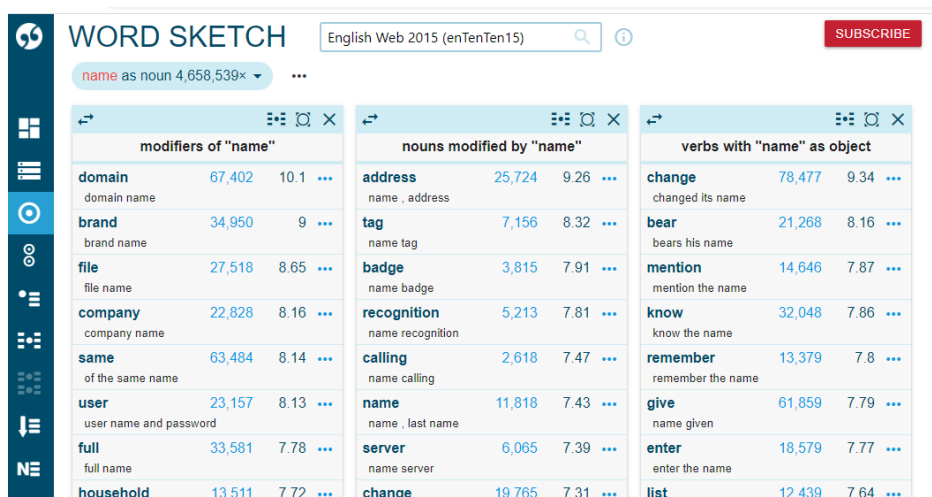
Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Como é possível observar, o substantivo *name* aparece como a 96ª palavra mais frequente, com 4.658.542 aparições no *corpus* em questão. Desse modo, para a tradução da colocação “mudar nome”, optamos pela tradução da base “nome” como *name*.

Seguimos, então, para a segunda etapa do processo tradutório: verificar as possíveis combinações encontradas a partir da tradução por nós sugerida da base “nome” (*name*). Para tal fim, utilizamos a ferramenta *Word Sketch* realizando uma busca especificamente para a

palavra *name* com base em nosso *corpus* de referência em língua inglesa, como mostrado a seguir:

Figura 8 - Combinatórias com a palavra *name* na ferramenta *Word Sketch*



The screenshot shows the Word Sketch interface with the search term 'name' as a noun, resulting in 4,658,539 hits. The interface displays three columns of results:

modifiers of "name"			nouns modified by "name"			verbs with "name" as object		
domain	67,402	10.1	address	25,724	9.26	change	78,477	9.34
domain name			name, address			changed its name		
brand	34,950	9	tag	7,156	8.32	bear	21,268	8.16
brand name			name tag			bears his name		
file	27,518	8.65	badge	3,815	7.91	mention	14,646	7.87
file name			name badge			mention the name		
company	22,828	8.16	recognition	5,213	7.81	know	32,048	7.86
company name			name recognition			know the name		
same	63,484	8.14	calling	2,618	7.47	remember	13,379	7.8
of the same name			name calling			remember the name		
user	23,157	8.13	name	11,818	7.43	give	61,859	7.79
user name and password			name, last name			name given		
full	33,581	7.78	server	6,065	7.39	enter	18,579	7.77
full name			name server			enter the name		
household	13,511	7.72	change	19,765	7.31	list	12,439	7.64

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Observamos, nessa busca, os colocados que coocorrem com a base *name*, a fim de observar e selecionar a opção que melhor se enquadrasse no significado da colocação em português. No caso da colocação “mudar nome”, como se pode constatar na figura acima, extraímos a colocação *change name* que teve seu uso em língua inglesa comprovado pelo *corpus*, com frequência (74.477) e *score* (9,34) relativamente alto, demonstrando ser uma combinação forte e, portanto, uma colocação.

Após a proposição de uma opção tradutória, com o intuito de confirmarmos se havia realmente uma relação entre o sentido da colocação em português (“mudar nome”) com a observada em inglês no *Word Sketch* (*change name*), recorremos à análise dos exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance*, tanto no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* quanto no *corpus* em língua inglesa *enTenTen15*, com o propósito de avaliarmos o contexto de uso das colocações e tornar ainda mais clara a escolha efetuada.

Apresentamos, a seguir três, exemplos retirados do *subcorpus ptTenTen11 Brasil* para observação da colocação em contexto de uso:

Exemplo 1:

“Em virtude da importância deste acontecimento, e em homenagem à chegada da brasileira, nesta data a cidade **mudará de nome** para Denimburg, cidade do denim, comemorando o início de construção da fiação e tecelagem da Santana Textiles”

Exemplo 2:

“Mariem já participou de distintos grupos de música saaraui. Primeiro, do El Hafed, que logo em seguida **mudou** seu **nome** para Mártir Luali, em memória do primeiro secretário da Frente Polisario, morto em combate em 1976. Com o grupo, ela [...]”

Exemplo 3:

“Uma demonstração se encontra na toponímia. "Pese ao empenho, velho de cinco séculos, em **mudar** os **nomes** de nossa geografia, estes seguem aqui, como uma teimosa reserva de conhecimentos e testemunhos que só estarão ao [...]”

Após a observação da colocação da LF em uso, partimos para a observação do emprego de *change name* em contexto, com base em exemplos extraídos do *corpus enTenTen15*, como demonstram os exemplos 4, 5 e 6, a seguir:

Exemplo 4:

*I Am **Changing** my **Name** to "Chrysler": I'm going down to Washington DC Would be perfectly acceptable to me I am **changing** my **name** to Chrysler I am heading for that great receiving line And when they hand a million grand out I'll be standing with my [...]*

Exemplo 5:

*[...] for the position as male, because she was in the early stages of transitioning and had not yet legally **changed** her **name**. The ATF lab director told her that the job was hers and she would just have to go through the formality of a background [...]*

Exemplo 6:

*[...] and learning we celebrated our birthday in 2013 with the Queen at St James's Palace. In April 2015 we **changed** our **name** to Volunteering Matters. Our Employee Volunteering team has over 20 years' experience of providing tailor-made [...]*

Como se pode observar nos exemplos apresentados tanto na LF como na LA, é possível afirmar que a colocação *change name* é uma tradução plausível para a colocação “mudar nome”, pois, em todos os contextos, ela apresenta o sentido de alteração, modificação em um nome.

Após a proposição de uma tradução na direção português-inglês, a propósito de organização da análise realizada no presente trabalho e, posteriormente, inserção no *Plataforma*

Multilíngue de Dicionários de Colocações PLATCOL (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020), cada uma das colocações, traduções e seus respectivos dados e exemplos foram introduzidos em uma tabela, de acordo com sua classificação taxonômica. É de grande importância ressaltar que a forma como as colocações e seus dados são aqui apresentados têm o intuito apenas de representar a análise realizada e não refletem necessariamente no modo como esses aspectos lexicográficos serão retratados no projeto *PLATCOL*.

Tabela 3 - Tabela final com a colocação “mudar nome” e sua tradução

Colocações Verbais Verbo colocado + Substantivo base		Verbal Collocations Verb collocate + Noun base	
	Mudar nome		Change name
Score: 8,53 Frequência: 12.275	“Em virtude da importância deste acontecimento, e em homenagem à chegada da brasileira, nesta data a cidade mudará de nome para Denimburg, cidade do denim, comemorando o início de construção da fiação e tecelagem da Santana Textiles”. Disponível em: http://www.sinditextilsp.org.br/noticias.asp . Acesso em: 18 dez. 2020.	Score: 9,34 Frequência: 78.477	[...] for the position as male, because she was in the early stages of transitioning and had not yet legally changed her name . The ATF lab director told her that the job was hers and she would just have to go through the formality of a background [...]. Disponível em: http://transgenderlawcenter.org/issues/employment . Acesso em: 18 dez. 2020.

Fonte: Elaborado pela autora.

Esse procedimento metodológico por si só se mostrou eficiente para a tradução das colocações na direção português-inglês na maior parte do desenvolvimento deste trabalho. Os *corpora* de pesquisa foram essenciais para a confirmação de veracidade e uso das traduções consideradas.

Todavia, durante essa etapa, houve casos em que foi preciso adicionar outros procedimentos metodológicos no ato da tradução que serviram de auxílio para a pesquisadora, em que foi necessária uma busca mais aprofundada, não apenas sintática, mas também semântica. Quando nos referimos a duas línguas tão ricas e com estruturas e usos tão diferentes, muitas vezes uma análise mais profunda é exigida do pesquisador para a proposição tradutória. Afinal, a língua não é uma fórmula matemática, mas, sim, humana e sempre em desenvolvimento.

Posto isso, discorreremos a respeito de outros meios utilizados nesta pesquisa durante o processo de tradução das colocações extraídas em língua portuguesa para o inglês. Não nos aprofundamos em casos específicos, pois estes serão tratados em nossa análise de dados.

Os primeiros fatores a serem considerados, e que foram de grande valia nesse processo, foram o conhecimento prévio sobre a linguagem e o olhar analítico da LF e LA. Estes tiveram papel fundamental ao propor soluções e opções tradutórias em casos em que apenas a metodologia por nós desenvolvida e proposta anteriormente foi insuficiente.

Os *corpora* descritos anteriormente foram igualmente relevantes para a proposição de opções tradutórias coerentes, visto que, como apontado durante todo este capítulo, eles foram utilizados como base para todo o processo de tradução neste estudo. É importante relembrar que não apenas os *corpora* foram individualmente utilizados, mas sua observação apenas foi possível através do auxílio de ferramentas computacionais que nos permitiram desenvolver a análise linguística de diversos parâmetros e aspectos, possibilitando, desse modo, acessar e examinar os dados presentes nos *corpora* a fim de encontrar uma opção viável de tradução. Desse modo, a plataforma *Sketch Engine* foi uma ferramenta chave para esse procedimento.

Nesse sentido, a investigação dos dados apresentados através da ferramenta *Word Sketch* para a observação das combinações encontradas nos *corpora* e também a leitura e análise dos exemplos em contexto apresentados pela ferramenta *concordance* foram essenciais para a proposição dos equivalentes tradutórios, junto ao conhecimento prévio do pesquisador.

Entretanto, além de todas essas ferramentas e conhecimentos a respeito dos idiomas em questão, em diversos momentos, como será apresentado durante nossa análise, o uso de dicionários *on-line* foi extremamente relevante para uma compreensão individual e mais profunda de determinadas palavras, em casos em que apenas os instrumentos descritos não se mostravam suficientes para a compreensão total do uso das colocações e proposição de traduções coerentes e mais adequadas, em ambas as línguas.

Portanto, para o presente trabalho, optou-se por utilizar o dicionário *Lexico: Oxford English and Spanish Dictionary, Thesaurus, and Spanish to English Translator* (2020)¹⁵ para buscas de significados em língua inglesa, conforme referências. Também em alguns momentos utilizamos o *Cambridge Dictionary*¹⁶ com este intuito. O dicionário *Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (2020)¹⁷ foi, por sua vez, escolhido para a pesquisa de definições e significados em língua portuguesa, pois apresenta a variedade do Brasil.

Vale ressaltar que os dicionários acima citados foram utilizados durante esta pesquisa com o intuito de aprimorar a análise linguística, segundo será demonstrado nos próximos capítulos. Todavia, a metodologia empregada para a elaboração das definições para a

¹⁵ Disponível em: <https://www.lexico.com/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

¹⁶ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em 18 dez. 2020.

¹⁷ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

PLATCOL está sendo discutida pelo grupo de pesquisa e não será realizada desta forma necessariamente.

Em outros casos, para atestar a comprovação do uso de determinada colocação e também para exemplificação, também nos serviram de suporte a ferramenta de busca *Google*¹⁸ e também alguns *sites*, como serão apresentados durante o capítulo de análise.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar do uso dessas ferramentas e do conhecimento prévio do pesquisador como auxílio no processo tradutório, as proposições tradutórias tiveram embasamento nos *corpora* já apresentados, uma vez que eles se tornam a comprovação do uso e da frequência dessas colocações tanto na LF quanto na LA.

Encerramos, desse modo, o capítulo a respeito dos procedimentos metodológicos adotados para a extração das colocações levantadas em língua portuguesa e suas traduções para o inglês. Iniciamos com a apresentação dos *corpora* de estudo previamente selecionados para a presente pesquisa (*subcorpus ptTenTen11 Brasil* e *enTenTen15*), prosseguindo para a delimitação das ferramentas utilizadas dentro da plataforma *Sketch Engine*. Em seguida, traçamos o processo metodológico para a extração das colocações de língua geral do português brasileiro e, por fim, apresentou-se a metodologia escolhida para realizar a tradução das colocações catalogadas na direção português-inglês, além das ferramentas necessárias quando apenas esse procedimento não foi suficiente para encontrar a tradução adequada.

O próximo capítulo transcorre sobre a avaliação realizada das colocações extraídas e traduzidas com base nos procedimentos metodológicos descritos no presente capítulo, iniciando com uma análise quantitativa e, posteriormente, focando em uma análise qualitativa dos resultados.

¹⁸ Disponível em: <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Seguindo todo o processo metodológico discutido anteriormente, além dos objetivos deste trabalho, este capítulo aborda as colocações analisadas que compõem a pesquisa, as quais foram extraídas do *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, bem como suas traduções.

O capítulo está subdividido em duas seções, sendo a primeira uma análise quantitativa a respeito das colocações extraídas durante o processo e a análise de alguns dados relevantes para esta pesquisa. Posteriormente, temos a segunda seção, que consiste em uma análise mais aprofundada de como foi o processo de tradução das colocações que, conforme apresentamos no subtópico 2.4, exigiram uma atenção maior e se mostraram como obstáculos durante a tradução na direção português-inglês.

4.1 Análise quantitativa das colocações

Nessa etapa, elaboramos uma tabela que apresenta as palavras que serviram de base para o levantamento de colocações em língua portuguesa no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* a partir das letras L, M, N, previamente definidas em conjunto com a orientadora Prof^a. Dr^a. Adriane Orenha-Ottaiano, e suas respectivas frequências. Elas foram escolhidas a partir da lista de palavras gerada pela ferramenta *Wordlist*, conforme já mencionado. Não apresentamos, portanto, a lista gerada pela ferramenta, mas sim as palavras selecionadas e analisadas, segundo o critério de que tivessem maior possibilidade de gerar colocações para esta investigação.

A tabela abaixo não apresenta as palavras selecionadas na ordem decrescente de mais frequente no *subcorpus* para menos frequente, mas em ordem alfabética.

Tabela 4 - Palavras selecionadas com as letras L, M, N em ordem alfabética e suas respectivas frequências no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*

(continua)

L		M		N	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
Laboratório (s.)	259.100	Manter (v.)	601.021	Nascer (v.)	663.418
Lançamento (s.)	395.842	Manutenção (s.)	375.755	Nascimento (s.)	228.447
Leitor (s.)	317.646	Mão (s.)	806.961	Necessidade (s.)	948.161

Leitura (s.)	376.202	Marca (s.)	614.786	Necessitar (s.)	312.930
Ler (v.)	448.044	Massa (s.)	352.840	Negar (v.)	64.893
Levar (v.)	573.986	Mau (adj.)	469.371	Negativo (adj.)	242.676
Leve (adj.)	241.265	Medo (s.)	398.174	Negociação (s.)	266.087
Liberdade (s.)	410.904	Membro (s.)	567.096	Negócio (s.)	870.900
Liderança (s.)	298.393	Mensagem (s.)	417.272	Nível (s.)	870.900
Limite (s.)	371.152	Método (s.)	343.771	Nome (s.)	1.560.178
Língua (s.)	340.352	Modo (s.)	694.617	Norma (s.)	374.322
Linguagem (s.)	276.792	Morte (s.)	633.209	Nota (s.)	480.890
Literatura (s.)	243.974	Mostrar (v.)	380.023	Notícia (s.)	568.698
Lixo (s.)	243.005	Motivo (s.)	497.267	Novidade (s.)	308.242
Longo (adj.)	214.440	Mudar (v.)	385.462	Número (s.)	1.407.794

Fonte: Elaborada pela autora.

(conclusão)

Sendo assim, foram extraídas colocações em língua portuguesa com base em trinta e três substantivos, oito verbos e quatro adjetivos no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, iniciados com as letras L, M e N, totalizando 45 palavras selecionadas para análise.

Para cada uma dessas palavras (consideramos também o termo “entrada” para nos referirmos a elas daqui em diante), foram encontradas colocações e classificadas de acordo com a taxonomia demonstrada na fundamentação teórica deste trabalho, como mostra a tabela abaixo organizada em ordem decrescente, das entradas com maior número de colocações geradas para com a menor quantidade de colocações:

Tabela 5 - Número de colocações encontradas tendo substantivos e verbos como base e classificadas em adjetivas, verbais, nominais e adverbiais

(continua)

	Entrada	Colocações Adjetivas	Colocações Verbais	Colocações Nominais	Colocações Adverbiais	Total
1	Negócio (s.)	25	21	16	0	61
2	Liderança (s.)	18	17	9	0	54
3	Lixo (s.)	18	20	16	0	54
4	Mensagem (s.)	15	25	14	0	54

(continuação)

5	Número (s.)	24	21	9	0	53
6	Marca (s.)	17	19	15	0	51
7	Manutenção (s.)	19	18	12	0	49
8	Novidade (s.)	18	20	11	0	49
9	Leitor (s.)	17	21	9	0	47
10	Leve (adj.)	38	0	0	9	47
11	Norma (s.)	13	16	18	0	47
12	Laboratório (s.)	14	12	19	0	45
13	Membro (s.)	17	12	16	0	45
14	Nível (s.)	15	18	13	0	45
15	Nome (s.)	15	19	10	0	44
16	Motivo (s.)	18	10	15	0	43
17	Método (s.)	12	18	12	0	42
18	Morte (s.)	19	15	8	0	42
19	Notícia (s.)	14	23	5	0	42
20	Linguagem (s.)	14	18	9	0	41
21	Manter (v.)	0	27	0	14	41
22	Necessidade (s.)	15	20	6	0	41
23	Negociação (s.)	16	15	20	0	41
24	Nota (s.)	16	12	13	0	41
25	Longo (adj.)	23	0	0	17	40
26	Massa (s.)	14	10	15	0	39
27	Mau (adj.)	27	0	0	10	37
28	Levar (v.)	0	25	0	11	36
29	Limite (s.)	12	15	8	0	35
30	Medo (s.)	12	14	9	0	35
31	Modo (s.)	15	10	10	0	35

32	Leitura (s.)	15	10	9	0	34
33	Liberdade (s.)	12	12	8	0	32
34	Literatura (s.)	15	10	7	0	32
35	Mudar (v.)	0	17	0	15	32
36	Negativo (adj.)	17	0	0	14	31
37	Ler (v.)	0	20	0	10	30
38	Necessitar (v.)	0	18	0	12	30
39	Lançamento (s.)	6	8	13	0	27
40	Mostrar (v.)	0	16	0	10	26
41	Nascimento (s.)	8	11	5	0	24
42	Negar (v.)	0	12	0	12	24
43	Língua (s.)	9	9	3	0	17
44	Nascer (v.)	0	7	0	6	13
45	Mão (s.)	5	3	4	0	12
Total		597	644	366	140	1740

Fonte: Elaborada pela autora.

(conclusão)

Foram levantadas, portanto, o total de 1740 (mil setecentos e quarenta) colocações, sendo elas: 597 (quinhentas e noventa e sete) colocações adjetivas, 644 (seiscentas e quarenta e quatro) colocações verbais, 366 (trezentas e sessenta e seis) colocações nominais e 140 (cento e quarenta) colocações adverbiais.

Durante o primeiro recorte da seleção de palavras para extração das colocações, as mais frequentes e que nos pareciam relevantes e passíveis de fornecer colocações foram os substantivos. No entanto, conforme pode-se observar na tabela, as colocações que tem como base um substantivo não apresentam colocações adverbiais. Essa inexistência é facilmente explicada, visto que, segundo a classificação taxonômica proposta por Hausmann (1985) e ampliada por Orenha-Ottaiano (2004, 2009, 2017, 2020, 2021), as colocações adverbiais possuem três formas básicas, sendo elas:

→ Advérbio **colocado** + Adjetivo **base**

→ Verbo **base** + Advérbio **colocado**

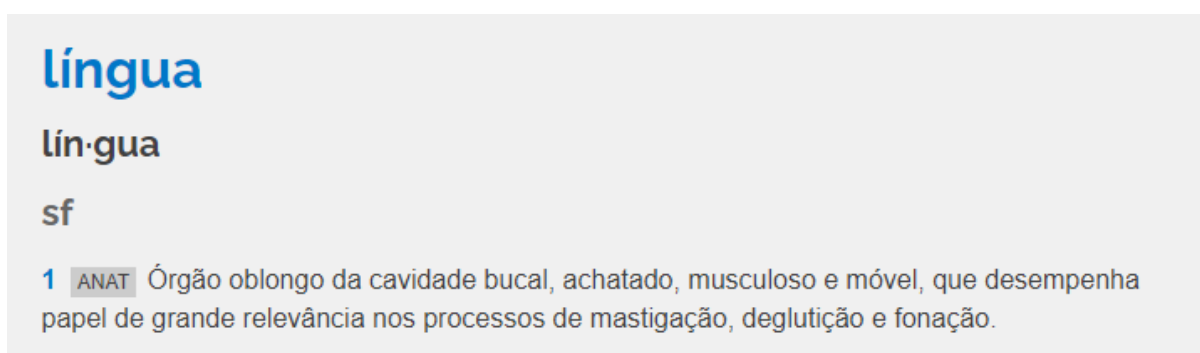
→ Advérbio **colocado** + Verbo **base**

Nenhuma dessas três formas apresenta como colocado ou base um substantivo. Portanto, ao realizar o levantamento tomando como base apenas substantivos e não advérbios, adjetivos e verbos, não seria possível localizar colocações adverbiais durante a extração das colocações. O mesmo foi observado com as colocações extraídas a partir de um adjetivo, que não geraram colocações verbais ou nominais, tal como as colocações extraídas a partir de um verbo, que não apresentaram nominais e adjetivas, dados estes que reafirmam a taxonomia adotada no presente trabalho.

Desse modo, com o intuito de também incluir colocações adverbiais em nosso levantamento, quando chegamos a um número de palavras mais frequentes que seria suficiente para a análise, no caso substantivos, buscamos pelos verbos e adjetivos mais frequentes na lista de palavras gerada e que fossem passíveis de gerar colocações relevantes para nossa investigação.

Outro aspecto importante a ser ressaltado, ocorrido durante o processo de levantamento e também classificação das colocações, é que, em diversos casos, uma palavra pode apresentar duas ou mais acepções diferentes, isto é, dois ou mais significados. Um deles foi o substantivo “língua”, que pode apresentar diversas acepções, incluindo o sentido anatômico, como demonstra a definição do Michaelis (2020):

Figura 9 - Definição de “língua” (S1)



Fonte: MICHAELIS (2020).

E, além do significado descrito acima, o substantivo “língua” também pode apresentar outro sentido, nesse caso, relacionado à linguagem, como mostra a definição abaixo:

Figura 10 - Definição de “língua” (S2)

7 Conjunto de palavras ou signos vocais e regras combinatórias estabelecidas, de que fazem uso os membros de uma comunidade para se comunicar e interagir; idioma.

8 **LING** Para Ferdinand de Saussure (1857-1913), linguista suíço, sistema abstrato de signos, subjacente à fala e à escrita, usado por uma comunidade e que se opõe à sua realização individual; *langue*.

9 Conjunto de modos de expressão particulares, dentro de um mesmo idioma, que reflete fatores determinados por idade, profissão, área de saber, ambiente sociocultural etc.: *A língua dos jovens tem características bem peculiares*.

10 Modo de expressão característico de um autor, de uma escola, de uma época; estilo, linguagem: *A língua de Euclides da Cunha é de uma riqueza incontestável*.

11 Sistema de comunicação oral e escrito de um país, estado ou território.

Fonte: MICHAELIS (2020).

Ao serem inseridas no dicionário, as colocações estarão vinculadas à uma entrada, que pode apresentar uma ou mais acepções da mesma palavra. No caso do substantivo “língua”, nos foi possível depreender à qual acepção da palavra cada uma das colocações se ligava. Um exemplo é a colocação “morder língua” (*bite tongue*): está ligada à primeira acepção de “língua” (S1), ao passo que “aprender língua” (traduzida por *learn language*) que se relaciona à segunda acepção de “língua” (S2). De qualquer maneira, cabe ressaltar que não entraremos em maiores detalhes acerca dos aspectos lexicográficos da *PLATCOL*, uma vez que não é o objetivo de nossa pesquisa. Neste trabalho, focamos na análise lexical e tradutória, sem a pretensão de propor o modo como as entradas e as colocações serão organizadas nos dicionários de colocações que farão parte da *PLATCOL*.

Nesses casos, além das diferenças no que diz respeito ao significado, verificou-se também diferentes traduções para a base, *tongue* e *language*, respectivamente.

Com a finalidade de exemplificação, outro substantivo que apresentou diversas acepções diferentes foi “nota”, como se pode observar na definição apresentada pelo Michaelis (2020):

Figura 11 - Definição de “nota”

no·ta
sf

- 1 Sinal com que se marca ou se distingue alguma coisa.
- 2 Pequena anotação feita para alguém ou para si mesmo, com o intuito de lembrar, perguntar, informar ou sugerir alguma coisa: *Deixou uma nota para o marido fazer umas compras na volta do trabalho.*
- 3 **JORN** Notícia breve e concisa destinada à informação rápida.
- 4 Comentário ou anotação que se escreve às margens de trecho de um livro.
- 5 Resultado de avaliação feita por professor, instrutor etc. sobre o desempenho ou aproveitamento de aluno em trabalho, teste, concurso etc. e que pode ser expressa em número, palavra ou letra; grau: *Tirou nota A no trabalho de ciências.*
- 6 Apontamento do que se leu ou se ouviu em aula, palestra, curso etc. para consulta posterior; anotação.
- 7 Papel-moeda, cédula: *“Não era dinheiro, a carteira não tinha nota alguma”* (CA).
- 8 **COLOQ** V dinheiro, acepção 1.
- 9 **COLOQ** Importância alta: *Gastou uma nota no vestido de festa.*
- 10 **COM** Documento que o comerciante entrega ao freguês comprovando despesa efetuada; conta: *“[...] pediu secamente a nota de suas despesas, pagou-a, e retirou-se muito calmo [...]”* (AA2)
- 11 **POR EXT** O papel onde foi escrito esse documento.
- 12 **ECON** Título de crédito.
- 13 **MÚS** Sinal que representa graficamente a altura e duração de um som.
- 14 **MÚS** Som musical produzido por instrumento ou por voz humana que corresponde a alguma nota musical.
- 15 **MÚS** Tecla que se toca para a produção de um som.

Fonte: MICHAELIS (2020).

Esse substantivo mostrou-se mais complexo no processo de identificação da acepção à qual a colocação se relacionava, uma vez que algumas colocações poderiam englobar mais de uma acepção, tal como a colocação “emitir nota”. Observemos os exemplos abaixo:

Exemplo 7:

“[...] Público suíço, existiu de 1998 a 2001. As comissões eram pagas através de empresas subcontratadas que **emitiam notas** falsas. O dinheiro era enviado para empresas em paraísos fiscais. “Fizeram um acordo para que eu não continuasse na [...]”

Exemplo 8:

“[...] das periferias" O deputado federal e pré-candidato à prefeitura de Salvador, Nelson Pelegrino (PT), **emitiu** uma **nota** à imprensa nesta terça-feira (31), em que diz ter estranhado o que seria a "utilização de um jovem negro para dizer que o [...]"

No exemplo 7, a colocação “emitir nota” se refere à acepção 7 apresentada pelo dicionário na figura anterior, no sentido de “nota como moeda de papel, cédula”. Ao passo que, no exemplo 8, a colocação relaciona-se ao sentido 3, de “notícia breve e concisa destinada à informação rápida”. No entanto, mesmo com essa dificuldade, para fins organizacionais neste trabalho, mantivemos uma entrada e inserimos através de tabelas essas peculiaridades, como será observado no tópico de análise desta dissertação.

A fim de demonstrar o quão presente foi a necessidade de relacionar as colocações a diferentes acepções de uma mesma palavra, tomemos como exemplo o substantivo “marca”, que poderia apresentar o sentido de um traço físico, um nome associado a um produto, ou até mesmo uma sinalização que aponta um limite.

Em diversos momentos, ao observar as colocações com esse substantivo, muitas vezes não era possível delimitar as colocações e relacioná-las com os seus significados apropriados, uma vez que a plataforma *Sketch Engine* não oferece essa possibilidade de manipulação dos dados por aspectos semânticos, cabendo ao linguista a análise dos exemplos em contexto apresentado no gerenciador.

Mais uma vez, ao inserir as colocações para a entrada “marca”, foi necessário apontar as principais acepções e alocar as colocações seguindo o significado adequado como, por exemplo, na colocação “atingir marca”, que se relaciona diretamente ao sentido de “atingir um determinado limite ou fronteira”, como se pode observar nos exemplos abaixo:

Exemplo 9:

“[...] de internautas residenciais ativos brasileiros (aqueles que acessaram a web uma vez no mês) cresceu 3,2% e **atingiu** a **marca** de 22,7 milhões de usuários em março deste ano. Na comparação com o ano passado, o aumento foi de 40%”

Exemplo 10:

“[...] o menor número possível de incidentes", disse. Com este Pelotão, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais **atinge** a **marca** de 53 municípios atendidos com unidades locais. Estiveram presentes, além do governador Anastasia, os secretários [...]"

Sendo assim, a propósito organizacional na presente análise, em todos os casos em que a base tinha várias acepções criou-se uma entrada e foi inserida nela as diferentes acepções possíveis encontradas nas colocações. Dessa maneira, tornou-se mais fácil a organização do levantamento de colocações realizado nesta investigação. A propósito de exemplificação do modo como foram tratadas essas circunstâncias acima descritas, apresentamos as tabelas 6 e 7 com as acepções de língua anteriormente discutidas, que demonstra o formato formulado para a apresentação das colocações e seus respectivos dados nesta investigação.

A Tabela 6 demonstra como apresentamos a acepção 1 do substantivo “língua”:

Tabela 6 - Acepção de “língua” 1 (S1)

Colocações Verbais Verbo colocado + Substantivo base		Verbal Collocations Verb collocate + Noun base	
Score: 8,14 Frequência: 572	Morder língua	Score: 9,44 Frequência: 2.164	Bite tongue
	“[...] em colocar silicone, comprar um carro e se especializar em sua área. Fernanda diz que tem mania de puxar o cabelo e morder a língua . Ela acredita que ser um BBB é, acima de tudo, ser corajoso, se arriscar a ser julgado pelo país inteiro.” Disponível em: http://www.jornaldaciencia.org.br/De talhe.jsp?id=77606 . Acesso em: 18 mar. 2021.		[...] worms in your mouth, though. Suddenly my drawer slammed shut and I lost my balance then as everything went dark. I bit my tongue as I went down and almost cried out. When the desk started rattling, I wish I would have cried out in pain when I had my [...] Disponível em: http://iasshole.org/?tag=viva-hate . Acesso em 05 de mai. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 7 representa como optamos por exibir a segunda acepção de “língua”:

Tabela 7 - Acepção de “língua” 2 (S2)

(continua)

Colocações Verbais Verbo colocado + Substantivo base		Verbal Collocations Verb collocate + Noun base	
Score: 8,39 Frequência: 3.244	Aprender língua	Score: 9,23 Frequência: 52.877	Learn language
	“[...] vezes até a despreza, - normalmente por falta de informação a respeito da mesma, estará		[...] stands at a decisive crossroads. While the bilateral... October 26, 2015 Goal to have a million Americans

desmotivado para aprender sua língua. Já a criança, por natureza tem um alto grau de curiosidade pelo desconhecido e forte sintonia com tudo no ambiente que a [...]” Disponível em: http://www.sk.com.br/sk-apre2.html. Acesso em 05 de mai. 2021.		<i>learning the language by 2020 achievable, say experts Originally published by The Straits Times on 10/26/15 By Melissa SimBy 2020, one [...]</i> Disponível em: http://100kstrong.org/events-press/news/. Acesso em 05 de mai. 2021.
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

Mais uma vez ressaltamos que todos os quadros e tabelas apresentados neste trabalho são exclusivamente para fins de análise e, sendo assim, não serão discutidas questões lexicográficas de como os dados aqui discutidos serão organizados no dicionário, visto que esses aspectos já estão em discussão pelos membros do grupo de pesquisa como um todo e em breve serão divulgados e apresentados na própria plataforma.

Estes foram os dados quantitativos de nosso processo de extração e também classificação de colocações. No entanto, nosso enfoque nesta análise se dará ao desenvolvimento da tradução das colocações na direção inglês-português a ser apresentada na próxima seção.

4.2 Obstáculos tradutórios

Durante o desenvolvimento deste trabalho, uma das etapas mais complexas foi a tradução das colocações em língua portuguesa para a língua inglesa. Essa complexidade refletiu diretamente na relação que temos com as línguas, sendo que é impossível afirmar que uma língua apresenta significados totalmente iguais aos de outro idioma, uma vez que cada uma demonstra em suas construções e sentidos aspectos culturais e a visão de mundo de seus falantes. Essa construção não é diferente entre a língua portuguesa e a língua inglesa dado que são idiomas que refletem em cada detalhe a cultura do povo que os utiliza.

É fato que algumas colocações em língua portuguesa apresentam mais facilidade para encontrar equivalências funcionais com estruturas formais próximas à da língua inglesa e não exigindo um esforço tão grande para compreensão de como é feito o seu uso, tal como mencionamos a colocação “aprender língua”, em que o falante não terá grandes dificuldades em traduzi-la para *learn language*, visto que ambas as partes, base e colocado, são traduzidas

diretamente.

No entanto, como mencionado anteriormente, em diversos momentos em que não nos era possível encontrar essas colocações, buscamos outros equivalentes, mesmo que não possuam a mesma estrutura sintática, ou sejam apenas um lexema simples, como a autora Mellado Blanco (2015) propõe, mas que possuam o máximo de proximidade com o sentido comunicativo desejado.

Logo, nesta seção de análise, nosso intuito foi apresentar apenas um recorte do trabalho de tradução que foi realizado para as colocações, evidenciando, principalmente, aquelas que nos chamaram a atenção por exigirem uma análise individual mais profunda e, conseqüentemente, um processo tradutório mais complexo. Não nos atentamos neste capítulo para as colocações que foram de simples tradução ou não apresentaram nenhum empecilho durante o processo, uma vez que não é o aspecto chave desta investigação. Também não é nosso intuito evidenciar os aspectos de organização lexicográfica, dado que, como apontado anteriormente, apesar da correlação direta com o projeto *PLATCOL*, nosso enfoque se dá na análise das traduções das colocações aqui apresentadas.

A opção por trabalhar as colocações que se mostraram como obstáculos para a tradução deu-se pela relação entre a dificuldade e complexidade que elas apresentaram e é um de nossos objetivos nesta investigação. Espera-se que tanto esta dissertação quanto *Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações (PLATCOL)* (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020) possam ser obras de referência sobre colocações de língua geral para aprendizes de LE e tradutores, visto que se essas colocações demonstram certo grau de dificuldade para um pesquisador, também poderão ser obstáculos para aqueles em contato com a língua.

Para esta análise selecionamos como linha principal algumas colocações que tem como base os substantivos “lixo” ou “lançamento”. Esses dois substantivos, ambos inseridos na lista de palavras examinada durante este estudo, foram escolhidos porque se sobressaíram por exibirem facetas interessantes durante a extração e, principalmente, no processo tradutório.

Além deste, também realizamos a análise de uma colocação extraída a partir do verbo “necessitar”, colocação adverbial que também ofereceu durante o processo tradutório possibilidades de tradução bastante relevantes linguisticamente como será demonstrado a seguir.

Vale mencionar que apesar do direcionamento para a análise de colocações geradas por essas três palavras, ocorreram outras que levantaram questionamentos importantes a respeito da busca por equivalentes tradutórios das colocações. Porém, dada a necessidade de um recorte para esta dissertação, as reservaremos para um trabalho mais aprofundado futuramente.

Posto isso, demonstramos nesta análise individualmente as colocações selecionadas durante o processo de pesquisa que se mostraram mais complexas com as bases “lixo”, “lançamento” e “necessitar” e, ainda, detalhamos nesta seção a singularidade de cada uma delas e o modo como foram tratadas neste trabalho.

4.2.1 A colocação “anunciar lançamento”

O substantivo “lançamento”, encontrado no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* com frequência 395.842, mostrou-se muito rico durante o processo de tradução das colocações, tanto na tradução da base, como é observado na tradução da colocação “anunciar lançamento”, foco deste subcapítulo, como na tradução do colocado, tal como na colocação “prestigiar lançamento”, objeto de análise do próximo tópico.

Assim, como mencionado anteriormente com a palavra “língua”, o substantivo “lançamento” também apresenta mais de uma acepção dentro do idioma, isto é, possui mais de um significado a depender do contexto em que é empregado.

Apesar de utilizarmos apenas uma palavra na LF para os significados, na LA, para a tradução de “lançamento”, a depender do contexto de uso e significado empregado, o tradutor tem em seu repertório linguístico mais de uma palavra que pode ser escolhida para a tradução, o que implica no conhecimento a respeito de qual dessas opções tradutórias é a mais adequada para determinado uso.

Essa multiplicidade de significados também influencia nas colocações, como demonstramos a partir da análise realizada da colocação “anunciar lançamento”, classificada como colocação verbal por apresentar a estrutura verbo (colocado) + substantivo (base) e de frequência 4.178 e *score* 8,3. Ao examinar os exemplos da colocação em uso na ferramenta *Concordance*, depreendemos que era possível verificar duas acepções da palavra “lançamento”, conforme apontam os exemplos 11, 12, 13 e 14:

Exemplo 11:

“[...] tocar uma ligação, pode atender no próprio speakerphone, sem precisar nem encostar no mouse. A Dream Cheeky **anunciou o lançamento** de um telefone VoIP/Skype que vai deixar os fãs da série Star Trek malucos!”

Exemplo 12:

“[...]em DVD-Audio pela Warner, a Universal Music **anunciou o lançamento** de álbuns em

Super Áudio CD. A Universal, uma das principais gravadoras do mundo, decidiu que é hora de se escolhe...”

Exemplo 13:

“[...] semanais, além da cooperação com o Inpe e antecipação das atividades planejadas. Na ocasião, Mercadante **anunciou lançamentos** de satélites para os próximos anos na intenção de tornar os dados fornecidos pelo Inpe ainda mais precisos.”

Exemplo 14:

“NASA **anuncia lançamento** de foguete Falcon 9 em busca de novos exoplanetas. A NASA vai lançar um foguete Falcon 9, da SpaceX, no próximo dia 16 de abril, na Estação da Força Aérea de Cabo Canaveral, no estado da Flórida.”

Com base nos exemplos em contexto, é possível identificar que a colocação “anunciar lançamento” introduz uma concepção nos exemplos 11 e 12, e outra nos exemplos 13 e 14. Essa diferença influencia diretamente na tradução dessas colocações, uma vez que a tradução da base pode ser alterada, conforme é demonstrado mais adiante.

Ao observar os significados que o substantivo “lançamento” compreende no Michaelis (2020), duas acepções se enquadram nos contextos dos exemplos anteriores, sendo elas: “Exibição de um filme ou de uma peça de teatro em primeira mão ou colocação no mercado de um novo produto”, que se relaciona diretamente aos exemplos 11 e 12 que expressam a divulgação de um novo produto por uma marca, significado que denominaremos acepção 1 ou S1; e “Ato de impulsionar ou lançar algo através do espaço”, ligada aos exemplos 13 e 14 que apresentam o sentido de enviar um objeto, tal como foguete, satélite ou outro, para o espaço, significado por nós apresentado como acepção 2 ou S2.

Após a compreensão dos usos da colocação, seguimos para a tradução da base “lançamento”. A primeira opção para tal foi o substantivo *release*, com frequência 1.629.113 no *enTenTen15*, portanto, bastante frequente na LA. Verificando as combinações apresentadas pelo *Word Sketch*, encontramos as seguintes opções:

Figura 12 - Combinações com o substantivo *release* na ferramenta *Word Sketch*



verbs with "release" as object			
announce	20,026	8.85	...
announced the release of			
issue	13,724	8.65	...
release issued			
demand	5,743	8.05	...
demanding the release			
secure	4,268	7.28	...
to secure the release of			

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

A primeira colocação, *announce release* (frequência 20.026 e score 8,85) se destacou como opção tradutória. Partimos, então, para uma investigação mais aprofundada sobre o uso dessa colocação e confirmação a respeito do seu uso em relação aos dois significados do substantivo “lançamento”, demonstrados anteriormente. A propósito de exemplificação, inserimos aqui os exemplos 15, 16 e 17 encontrados na *Concordance*:

Exemplo 15:

[...] (HRPO) is implementing a new ID Management System which will include a... Read More
 HRPO is pleased to **announce** the **release** of our new website designed with a fresh new look and user-friendly navigation,... Read More Committed to protecting [...]

Exemplo 16:

[...] Park TV Commercial Thanks to the generous support of Grand Junction Subaru, Mesa Land Trust is pleased to **announce** the **release** of a TV commercial for the Three Sisters Park project. Look for it on local channels.

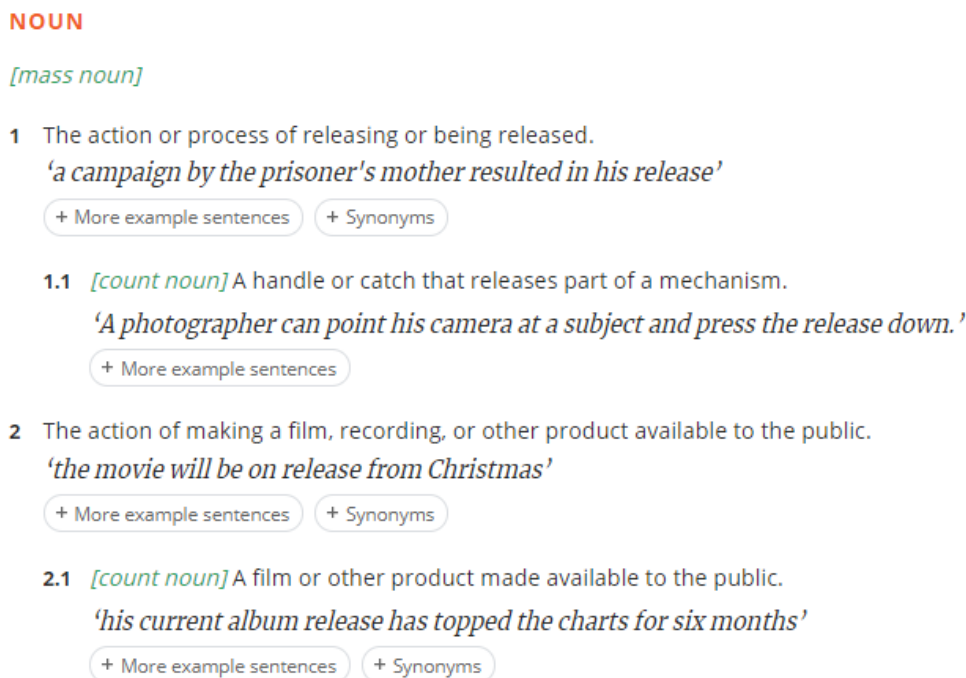
Exemplo 17:

[...] to malware on gaming consoles. Read more here. The Team Cymru Business Intelligence Team is pleased to **announce** the **release** of the latest Underground Economy Brief, entitled "Gaming & the Underground Economy".

Em todos os exemplos observados com a colocação *announce release*, percebeu-se uma

conexão mais direta ao S1, como a colocação de um novo produto no mercado. Não foi encontrado nenhum exemplo diretamente relacionado ao S2. Supôs-se, então, que *release* não estivesse ligado a esse sentido. Essa suposição foi confirmada ao verificar no dicionário Lexico (2020), as acepções que a palavra apresenta, como atesta a figura abaixo:

Figura 13 - Definição do substantivo *release*

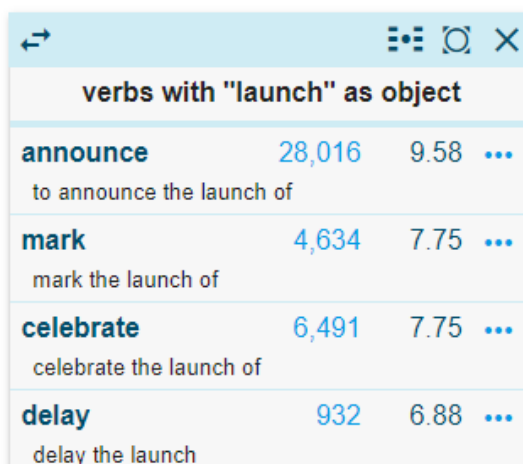


Fonte: LEXICO (2020).

O dicionário apresenta que o substantivo se relaciona com o S1 de “lançamento”, como se nota no segundo significado mostrado na figura acima. Todavia, não está ligado ao sentido de lançar algo ao espaço, como vemos no S2. Confirmamos, assim, que *announce release* é uma opção tradutória que engloba o S1, contudo, apenas essa opção não foi suficiente. Desse modo, foi necessário buscar por uma segunda possibilidade tradutória para “anunciar lançamento” que pudesse abarcar ambos os significados ou se tornar uma possibilidade para a segunda acepção.

Optamos por verificar as combinações possíveis com o substantivo *launch* na ferramenta *Word Sketch*, que foi encontrada com frequência 623.793 no *enTenTen15*.

Figura 14 - Combinações com o substantivo *launch* na ferramenta *Word Sketch*



verbs with "launch" as object			
announce	28,016	9.58	...
to announce the launch of			
mark	4,634	7.75	...
mark the launch of			
celebrate	6,491	7.75	...
celebrate the launch of			
delay	932	6.88	...
delay the launch			

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Mais uma vez o *corpus* nos trouxe uma combinação com o verbo *to announce*, nesse caso, a colocação *announce launch*. O mesmo procedimento realizado para a colocação *release launch* foi realizado para *announce launch*, e os seguintes exemplos foram encontrados:

Exemplo 18:

*[...]social situations, and intellectual ... See All Materials → The Great Schools Partnership is pleased to **announce** the **launch** of a series of free webinars focusing on ten critical school-improvement topics for educational leaders and teachers[...]*

Exemplo 19:

*[...]industries in the UK received a major boost today as Universities and Science Minister David Willetts **announced** the **launch** of five new centres across the UK to train engineers of the future. (18 November 2010) - On 17th November the Steering[...]*

Exemplo 20:

*Sullivan learned that the Soviet news agency Tass had just **announced** the **launch** of Sputnik 1, the world's first Earth-orbiting artificial satellite. When he returned to the party Sullivan sought [...]*

Exemplo 21:

*[...]reporting on Space Shuttle processing activities at the Kennedy Space Center. With the launch of the eighth Space Shuttle mission (STS-8), he became the youngest commentator in NASA history to **announce** the **launch** of a piloted space vehicle.*

Os exemplos 18 e 19 englobam o mesmo sentido de *announce release*, ligado ao S1.

Portanto, pode-se dizer que as duas colocações, tanto *announce release* quanto *announce launch*, são possíveis opções tradutórias para o significado S1 de “anunciar lançamento”. Já os exemplos 20 e 21 compreendem o S2, diferentemente da colocação previamente apresentada.

Com o intuito de reafirmar esse uso, mais uma vez nos dirigimos ao dicionário em busca dos significados relacionados à palavra *launch*, como apontam as figuras 15 e 16 a seguir:

Figura 15 - Significado de *launch* relacionado ao S1 de “lançamento”

- 2 Start or set in motion (an activity or enterprise)
‘the government is to launch a £1.25 million publicity campaign’
 + More example sentences + Synonyms
- 2.1 Introduce (a new product or publication) to the public for the first time.
‘two new Ford models are to be launched in the US next year’
 + More example sentences

Fonte: LEXICO (2020).

Figura 16 - Significado de *launch* relacionado ao S2 de “lançamento”

- 1.2 Send (a missile, satellite, or spacecraft) on its course.
‘they launched two Scud missiles’
 + More example sentences + Synonyms

Fonte: LEXICO (2020).

A colocação *announce launch*, conforme observado nos exemplos através dos *corpora* e na confirmação dos significados dos dicionários, abrange os dois sentidos da colocação “anunciar lançamento”, o que não ocorre com a colocação *announce release*.

Com base nessas conclusões, optamos por apresentar as duas opções tradutórias possíveis relacionadas à acepção 1 (S1) como apresenta a Tabela 8:

Tabela 8 - Traduções relacionadas à acepção 1 (S1) da colocação “anunciar lançamento”

(continua)

Colocações Verbais Verbo colocado + Substantivo base		Verbal Collocations Verb collocate + Noun base	
Score:	Anunciar lançamento	Score:	Announce release

8,3 Frequência: 4.178	“[...] examiná-los. Para auxiliar nesse esforço de monitoramento da gestão pública municipal, temos o prazer de anunciar o lançamento do sistema Raio-X de indicadores municipais, onde estão reunidas algumas das principais informações necessárias ao [...]” Disponível em: http://www.amaribo.org.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=147 . Acesso em 08 mai. 2021.	8,85 Frequência: 20.026	Announce release [...] (HRPO) is implementing a new ID Management System which will include a... Read More HRPO is pleased to announce the release of our new website designed with a fresh new look and user-friendly navigation[...]. Disponível em: http://hrpo.wustl.edu/news/ . Acesso em: 18 mar. 2021.
		Score: 9,58 Frequência: 28.016	Announce launch [...] Schools Partnership, Education Writers Association, and the Nellie Mae Education Foundation today announced the launch of a new online resource devoted to defining, describing, and ... See All Materials → Innovative Schools turning lives [...] Disponível em: http://www.greatschoolspartnership.org/news/ . Acesso em 18 mar. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

Já a colocação e sua respectiva tradução relacionada à acepção 2 (S2) como demonstra a Tabela 9:

Tabela 9 - Traduções relacionadas à acepção 2 (S2) da colocação “anunciar lançamento”

Colocações Verbais Verbo colocado + Substantivo base		Verbal Collocations Verb collocate + Noun base	
Score: 8,3 Frequência: 4.178	Anunciar lançamento	Score: 9,58 Frequência: 28.016	Announce launch
	“[...] semanais, além da cooperação com o Inpe e antecipação das atividades planejadas. Na ocasião, Mercadante anunciou lançamentos de satélites para os próximos anos na intenção de tornar os dados fornecidos pelo Inpe ainda mais precisos”. Disponível em: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=77606 . Acesso em: 18 mar. 2021.		[...]reporting on Space Shuttle processing activities at the Kennedy Space Center. With the launch of the eighth Space Shuttle mission (STS-8), he became the youngest commentator in NASA history to announce the launch of a piloted space vehicle. Disponível em: https://www.nasa.gov/centers/goddard/about/hess.html . Acesso em: 18 mar. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses foram os procedimentos adotados para a tradução da base “lançamento”, na colocação “anunciar lançamento”. Com algumas opções tradutórias para a base definida, a tradução dessa colocação nos preparou para a colocação “prestigiar lançamento”, tópico que será abordado a seguir. Nesse caso, focamos no processo tradutório do colocado unido à base “lançamento”, que nos trouxe uma profunda investigação a respeito do verbo “prestigiar”.

4.2.2 A colocação “prestigiar lançamento”

Uma das colocações que nos chamou a atenção em língua portuguesa foi “prestigiar o lançamento”. Também classificada como uma colocação verbal, tal como “anunciar lançamento” e, segundo os dados estatísticos do *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, trata-se de uma colocação de alta frequência 4.178 e *score* 7,88, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 17 - Combinações com o substantivo “lançamento” na ferramenta *Word Sketch*



verbo + lançamento			
anunciar	4,178	8.3	...
prestigiar	1,003	7.88	...

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

A fim de oferecermos uma equivalente tradutório adequado para colocação extraída, inicialmente nos preocupamos em compreender o sentido da colocação “prestigiar o lançamento” utilizada em língua portuguesa, com base em análise de exemplos retirados do próprio *subcorpus ptTenTen11 Brasil* e apresentados por meio da ferramenta *Concordance*. Vejamos a figura abaixo:

Figura 18 - Exemplos apresentados pela *Concordance* com a colocação “prestigiar o lançamento”

Details	Left context	KWIC	Right context
1 [x] [i] Brazil • sindit... arlamentares, empresários do setor e autoridades prestigiam o lançamento da Frente José Alencar </s><s> A Frente conta com a assinatura			
2 [x] [i] Brazil • conexa... médico Arimatéia Macedo e sua esposa Janilda, prestigiaram o lançamento do livro "Janela da Liberdade", do escritor Eliosmar Veloso (D), f			
3 [x] [i] Brazil • conexa... a em uma livraria da capital neste sábado, 17, para prestigiar o lançamento do livro "Escolhas Políticas", biografia autorizada e escrita pela S			
4 [x] [i] Brazil • blogda... </s><s> Deputados distritais fizeram questão de prestigiar o lançamento do plano de saúde para os servidores do GDF, na tarde desta qu			
5 [x] [i] Brazil • uniesp... </s><s> Grupo Educacional UNIESP prestigia o lançamento do livro do Min. Marco Aurélio de Mello </s><s> QUINTA-FEIRA,			
6 [x] [i] Brazil • uniesp... Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello, prestigiou o lançamento do livro de autoria dele, Acórdãos-Comentários e Reflexões, nes			
7 [x] [i] Brazil • go.gov... razer de convidar Vossa Senhoria e família para prestigiarem o lançamento da 2o edicao do CD "Gente que Canta", evento que fora realizac			
8 [x] [i] Brazil • seetv... har: Na noite desta quarta-feira (04), Luciano Huck prestigiou o lançamento da mais nova conquista de seu recente empreendimento: a prim			
9 [x] [i] Brazil • rodac... argentino Pablo Peón, presidente da TC2000, veio prestigiar o lançamento da Copa Petrobras de Marcas. </s><s> Além do evento de lanç			
10 [x] [i] Brazil • uai.co... il seguidora. </s><s> Ruth Perácio, que também foi prestigiar o lançamento do filme, contou ter sido na fazenda de seu pai, José Hermínio Pr			
11 [x] [i] Brazil • bahian... u que está livre de tabus. </s><s> A filha de Xororó prestigiou o lançamento do documentário Quebrando o Tabu assinado pelo cineasta Ferr			
12 [x] [i] Brazil • clickl... ais ...] </s><s> Dezenas de pessoas estiveram prestigiando o lançamento oficial do livro "As Plumas que o Vento Levou", da escritora Neve			
13 [x] [i] Brazil • ipea.g... po Orsa e Grupo André Maggi vieram a São Paulo prestigiar o lançamento do Fórum Amazônia Sustentável na cidade. </s><s> Os interes			
14 [x] [i] Brazil • inacio... na Assembleia Legislativa. </s><s> Em seguida, ele prestigia o lançamento do projeto Agenda de Melhorias, do Governo do Estado. </s><s>			
15 [x] [i] Brazil • wwf.or... </s><s> "Soube da existência do fundo no iornal e resolvi presticiar o lançamento para entender melhor como funciona </s><s> Acho ótima a idéi			

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Examinando atentamente os exemplos, é possível observar que a colocação “prestigiar o lançamento” no português mantém sentido de comparecer a um evento, com o intuito de expressar consideração, admiração, prestígio. Em alguns exemplos, a colocação verbal é encontrada próxima a um verbo que apresenta intrinsecamente a ideia de movimento, como nos seguintes exemplos retirados da ferramenta *Concordance* da figura acima:

Exemplo 22:

“Até o argentino Pablo Peón, presidente da TC2000, veio **prestigiar o lançamento** da Copa Petrobras de Marcas.”

Exemplo 23:

“Ruth Perácio, que também foi **prestigiar o lançamento** do filme, contou ter sido na fazenda de seu pai, José Hermínio Perácio, em Curvelo, que Chico Xavier descobriu sua [...]”

Exemplo 24:

“Dezenas de pessoas estiveram **prestigiando o lançamento** oficial do livro "As Plumas que o Vento Levou", da escritora Neves Maria Marques.”

Nesses exemplos, essa ideia de movimento é percebida com a utilização do verbo “vir” (exemplos 22), “ir” (exemplo 23) e com o verbo “estar” (exemplo 24), que indicam que os sujeitos das orações se locomoveram até determinado lugar para expressarem sua admiração.

Em outros casos, a colocação por si só denota ideia de movimento, como se pode

observar nos contextos abaixo (exemplos 25 e 26), também retirados da ferramenta *Concordance*:

Exemplo 25:

“[...]o título de Doutor Honoris Causa ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello, **prestigiou o lançamento** do livro de autoria dele, Acórdãos-Comentários e Reflexões, nesta segunda-feira, dia 30 de novembro.”

Exemplo 26:

“Soube da existência do fundo no jornal e resolvi **prestigiar o lançamento** para entender melhor como funciona.”

Nos exemplos 25 e 26, é possível notar que a colocação “prestigiar lançamento” não necessita da companhia de um verbo indicador de movimento para que demonstre essa concepção, pois observando o contexto dos exemplos que nos foram apresentados pela plataforma, ficou visível que os sujeitos das orações mostram que compareceram aos lançamentos citados e o expressam com a colocação “prestigiar o lançamento”. Nenhum verbo auxilia nesse sentido, diferentemente dos exemplos 22, 23 e 24.

Além de observar os exemplos gerados pela ferramenta *Concordance* ou concordanciador, é comum nos apropriarmos de nossas noções a respeito da língua como falantes nativos do português, no entanto, também é preciso um embasamento em outros dados. Assim, utilizamos também como parâmetro as definições do verbo “prestigiar” e também do substantivo “prestígio”, que é intimamente ligado ao verbo, apresentados por dicionários disponíveis em plataformas digitais, neste caso o Michaelis (2020), conforme apresentado anteriormente.

Segundo o Michaelis (2020), o verbo “prestigiar” é definido como “atribuir prestígio ou importância a alguém ou algo; tornar prestigioso”. Já, para o substantivo “prestígio”, no contexto em que encontramos a colocação, selecionamos a definição “Reconhecimento dos atributos de alguém ou de algo; admiração, consideração”.

Desse modo, após observar a colocação em uso e também analisá-la composicionalmente, passamos à busca por uma colocação em língua inglesa que apresentasse a ideia de movimento (ir a um lançamento) e que também trouxesse a noção de prestígio.

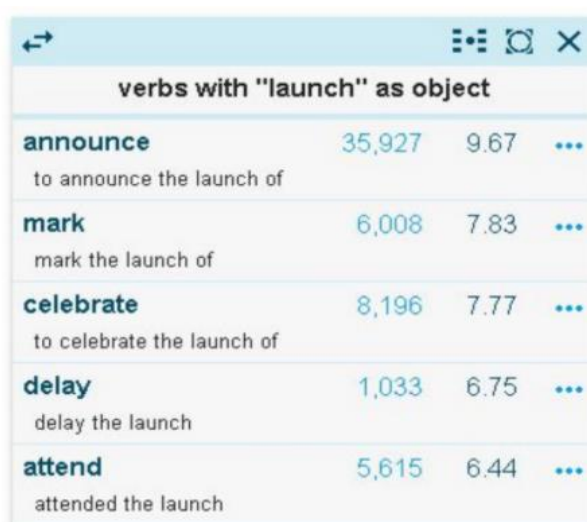
Focamos, portanto, na tradução da base de nossa colocação: o substantivo “lançamento”. Apesar de também apresentar sentidos relacionados ao envio de um objeto ao

espaço, ou até mesmo lançar (jogar) algo, como já abordado anteriormente durante a análise da colocação “anunciar lançamento”, nos concentramos no sentido de “exibição de um filme ou de uma peça de teatro em primeira mão ou colocação no mercado de um novo produto”, conforme observamos na acepção dada pelo Michaelis (2020), que se relaciona diretamente ao sentido apresentado nos exemplos encontrados na ferramenta *Concordance*.

Em vista disso, selecionamos para a tradução da base o substantivo em inglês *launch* que, de acordo com o dicionário Lexico (2020), significa “uma ocasião em que um novo produto ou publicação é apresentada ao público”¹⁹, definição que consideramos bastante próxima ao significado procurado. É importante ressaltar que a opção tradutória para a base, segundo análise realizada anteriormente, também poderia ser *release*. Contudo, apenas por questão organizacional, focaremos no substantivo *launch* a fim demonstrar como foi realizada a tradução do colocado “prestigiar”.

Seguimos para a tradução da colocação “prestigiar o lançamento” e direcionamo-nos, então, mais uma vez à plataforma *Sketch Engine*, utilizando a ferramenta *Word Sketch*, em busca de uma opção tradutória para nossa colocação. Fizemos a busca procurando por colocações verbais com o substantivo *launch* e nos deparamos com a opção *attend launch*, bastante relevante, pois apresenta a frequência de 5.615 e *score* 6,44 no *corpus enTenTen15*, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 19 - Verbos encontrados na ferramenta *Word Sketch* combinados ao substantivo *launch*



verbs with "launch" as object			
announce	35,927	9.67	...
to announce the launch of			
mark	6,008	7.83	...
mark the launch of			
celebrate	8,196	7.77	...
to celebrate the launch of			
delay	1,033	6.75	...
delay the launch			
attend	5,615	6.44	...
attended the launch			

Fonte: Captura da tela da plataforma *Sketch Engine*.

¹⁹ Do original: “An occasion at which a new product or publication is introduced to the public.” (LEXICO, 2020)

A colocação *attend launch* compreende um dos aspectos mais procurados por nós para essa tradução: a ideia de comparecer a um lançamento. Confirmamos essa hipótese examinando os exemplos encontrados na ferramenta *Concordance* com a colocação *attend launch*, a fim de verificarmos se ela é utilizada de forma similar à colocação “prestigiar evento” em português, e encontramos diversos exemplos retirados da plataforma que denotam esse sentido:

Exemplo 27:

*During the day, we had the pleasure to **attend the launch** of a partnership between Toyota and the Boys and Girls Club of America. At the event, Toyota announced they are donating [...]*

Exemplo 28:

*Let's see how it goes! Andrew recently **attended the launch** of a new campaign organised by The Prostate Cancer Charity at the Houses of Parliament.*

No entanto, a colocação *attend launch* apresentava um obstáculo, visto que por si só não demonstra o sentido completo de “prestigiar” um “lançamento”, pois não tem em seu sentido a ideia de prestígio, honra. Como podemos observar no exemplo 27, o falante utiliza *we had the pleasure to attend the launch* (“tivemos o prazer de comparecer ao lançamento”), empregando a expressão “ter o prazer de” junto à colocação *attend launch* para expressar o sentido de prestígio. Porém, a colocação *attend launch* por si só apenas engloba a ideia de comparecer a um lançamento, havendo a necessidade de se acrescentar *we had the pleasure*, a fim de expressar a ideia de “prestigiar”.

Partimos, então, para outra opção tradutória entre as palavras que coocorreram com o substantivo *launch*. Analisamos, portanto, a colocação *celebrate launch* que traz como colocado o verbo *celebrate* que, segundo o dicionário Lexico (2020), significa “reconhecer (um dia ou evento significativo ou feliz) com uma reunião social ou atividade agradável”²⁰. O significado do colocado *celebrate* trouxe a ideia do verbo “prestigiar” presente na colocação “prestigiar o lançamento”. Em vista disso, nos debruçamos em verificar se em seu uso, na ferramenta *Concordance*, também traria o sentido de movimento da colocação em língua portuguesa. Selecionamos alguns exemplos:

²⁰ Do original: “Acknowledge (a significant or happy day or event) with a social gathering or enjoyable activity.” (LEXICO, 2020)

Exemplo 29:

*They also **celebrated** the **launch** of the International Lawyers for West Papua (ILWP) in Guyana in early April 2009.*

Exemplo 30:

*It was a merry gathering on Saturday when the city's Parsi community **celebrated** the **launch** of a book tracing the history of Parsis in Ahmedabad. Dr Homi Dhalla and Rohinton Nariman graced the launch with words of [...]*

É possível apontar na leitura dos exemplos que a colocação *celebrate launch* apresenta em seu sentido tanto os aspectos de prestígio quanto o de movimento, como demonstra o exemplo 29: na oração, o autor aponta a localização (*Guyana*) em que o lançamento foi realizado, que nos dá a ideia de que houve movimentação até o local. Já no exemplo 30, esse sentido é depreendido em contexto com o uso do substantivo *gathering* que, segundo o dicionário Lexico (2020), significa “um encontro ou reunião, especialmente uma realizada para uma finalidade específica”²¹, comprovando também que houve locomoção dos que estiveram no lançamento.

Também verificamos a colocação *celebrate release*, encontrada com frequência 5.541 e score 7,22, com o intuito de verificar se essa colocação também seria uma opção tradutória, e os exemplos encontrados foram:

Exemplo 31:

*[...]and representatives from the Institute of Medicine for a special event in Washington DC to **celebrate** the official **release** of the Summary of the Summit on Integrative Medicine and the Health of the Public.*

Exemplo 32:

*[...]3rd Edition at a public party PITTSBURGH, July 2, 2013....the Office of Public Art invites the public to **celebrate** the **release** of the third edition of the Pittsburgh Art in Public Places : Downtown Walking Tour guidebook on Thursday, July 25 th[...]*

Os exemplos acima corroboram para a ideia de que tanto a colocação *celebrate launch* quanto *celebrate release* podem ser utilizadas como tradução para a colocação “prestigiar lançamento” em língua portuguesa.

²¹ Do original: “An assembly or meeting, especially one held for a specific purpose.” (LEXICO, 2020)

Cabe ressaltar que a colocação *celebrate launch*, é mais frequente no *enTenTen15* do que a colocação *celebrate release*. Porém, inserimos as duas possibilidades de equivalentes tradutórios para o leitor, como se pode notar no Tabela 10:

Tabela 10 - Tabela final com a colocação “prestigiar lançamento” e suas traduções

Colocações Verbais Verbo colocado + Substantivo base		Verbal Collocations Verb collocate + Noun base	
Score: 7,88 Frequência: 4.178	Prestigiar lançamento	Score: 7,77 Frequência: 8.196	<i>Celebrate launch</i>
	“[...] o título de Doutor Honoris Causa ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello, prestigiou o lançamento do livro de autoria dele, Acórdãos-Comentários e Reflexões, nesta segunda-feira, dia 30 de novembro”. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/noticias.asp?noticia=710 . Acesso em: 18 mar. 2021.		[...]everyone drives in their heated cars to East 174 th St. and the boatbuilding shop for a potluck party to celebrate the launch and the end of another semester. <i>Rocking the Boat</i> is the creation of Green, the soft-spoken but energetic 31-year-old[...]. Disponível em: http://rockingtheboat.org/press/erin%20bruehl.php . Acesso em: 18 mar. 2021.
		Score: 7,22 Frequência: 5.541	<i>Celebrate release</i>
			[...]and representatives from the Institute of Medicine for a special event in Washington DC to celebrate the official release of the Summary of the Summit on Integrative Medicine and the Health of the Public. The black-tie dinner event was held on[...]. Disponível em: http://www.bravewell.org/integrative_medicine/national_summit/evening_in_washington/ . Acesso em: 18 mar. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas foram as colocações com o substantivo “lançamento” que se mostraram mais produtivas para a análise nesta dissertação. As demais colocações com essa base seguiram o mesmo caminho metodológico, mas que, por questões de delimitação de pesquisa, não as apresentamos neste trabalho.

4.2.3 A colocação “lixo reciclável”

Durante a extração de colocações em língua portuguesa e também no processo de

tradução para a língua inglesa, nos deparamos com uma palavra muito recorrente em uso e, ao mesmo tempo, simples e peculiar, mas que, no entanto, nos rendeu discussões muito interessantes: o substantivo “lixo”. Foram extraídas do *subcorpus ptTenTen11 Brasil* com a base “lixo” 54 colocações em língua portuguesa, sendo 18 colocações adjetivas, 20 colocações verbais e 16 colocações nominais, seguindo a taxonomia proposta anteriormente.

Serão apresentadas nos subcapítulos que seguem algumas das colocações catalogadas com a base sendo o substantivo “lixo”, uma vez que elas exibiram diversas barreiras linguísticas similares àquelas com que nos deparamos durante o levantamento de colocações e de tradução na direção português-inglês com outras entradas apresentadas em nosso trabalho.

Inicialmente, será importante compreender o aspecto semântico do substantivo em português a partir dos significados apresentados pelo dicionário *on-line* Michaelis (2020) para o substantivo “lixo”, como demonstra a Figura 20:

Figura 20 - Definição do substantivo “lixo”

The image shows a screenshot of the Michaelis Online Dictionary entry for the word "lixo". The entry is structured as follows:

- lixo** (in blue)
- li·xo**
- sm**
- 1** Resíduos provenientes de atividades domésticas, industriais, comerciais etc. que não prestam e são jogados fora; *bagaço: “Ao longo do corredor sinistro, o bafio do lixo nos cantos. Que dona Alice não estivesse em casa – quatro da tarde, escolhida a hora de propósito – e, limpo no seio das famílias, deixaria o regalo com o porteiro. Livre para a sua dama dourada no bar dos marinheiros” (DT).*
- 2** Recipiente onde esses resíduos são colocados: *“Limparia cinzeiros, depois, na casa vazia, recolheria migalhas da festa pelos cantos da sala para jogá-las no lixo” (CFA).*
- 3** No carteadado, cartas descartadas; *bagaço: Ganhei porque você jogou uma excelente carta para mim no lixo.*
- 4** Qualquer coisa sem valor ou utilidade: *“Deixava de lado as tragédias óbvias e enfáticas para trabalhar no lixo do noticiário. E como sabia ver, num vago incidente de tráfico, todo o mistério e dramatismo das coisas” (NR).*
- 5** Qualquer coisa feia ou malfeita: *O vestido que sua costureira fez para mim ficou um lixo.*
- 6** **FIG**, **PEJ** Pessoa sem qualidades morais ou físicas: *“– Vamos. Está na hora. Rudemente despertada, pus-me de pé, ainda atarantada. A mulher me olhou com desgosto. – Estás um lixo, querida. Um verdadeiro lixo. [...] Mandou que trouxessem um espelho” (MS).*
- 7** **FIG**, **PEJ** A camada mais baixa e excluída da sociedade; escória, ralé: *Virou alcoólatra e hoje vive no meio do lixo da cidade.*

Fonte: MICHAELIS (2020).

Com base nas diferentes acepções da entrada “lixo”, notamos que o termo é empregado para se referir a todo tipo de resíduo que é descartável. Ele apresenta também características semânticas mais figurativas, como se pode observar na quinta definição. Porém, não nos atentamos a esses significados, uma vez que as colocações encontradas no decorrer da pesquisa não apresentaram o sentido conotativo, como foi observado durante o processo de análise dos exemplos em contexto apresentados pela ferramenta *Concordance*.

Não abordaremos aqui todas as colocações levantadas a partir desta palavra, visto que o intuito dessa análise é apontar as colocações que foram mais difíceis no momento da proposição de traduções e, sendo assim, podem ser classificadas como mais complexas para tradutores e aprendizes de LE. Outro motivo é que algumas colocações com a base “lixo” foram facilmente analisadas, pois foram encontrados equivalentes tradutórios que podem ser consideradas quase literais e, desse modo, equivalentes em seu uso, tal como a colocação nominal “saco de lixo”, que foi traduzida pela colocação *trash bag* em língua inglesa. Em alguns casos, a multiplicidade de possibilidades de tradução foi um entrave na decisão de qual tradução seria a mais adequada. Para exemplificação dessas ocorrências, trataremos de uma das colocações encontradas com o substantivo “lixo” como base.

No que diz respeito ao item lexical “lixo”, enquanto que, em língua portuguesa, empregamos uma mesma palavra ou um mesmo termo para os diversos contextos ou para as diferentes acepções que dizem respeito a, por exemplo, resíduos, qualquer coisa sem valor, sem utilidade, sem qualidade física ou moral etc., em língua inglesa, tem-se uma gama de possibilidades de palavras ou termos a serem escolhidos como opção tradutória, segundo o contexto ou o significado de “lixo” que devemos empregar na LA, tais como: *trash*, *garbage*, *rubbish*, *waste*, *junk*, entre diversas outras. Esse fato mostrou ser mais um obstáculo na proposição de colocações durante o processo tradutório, uma vez que é imprescindível que o tradutor aprendiz ou profissional analise cuidadosamente o contexto em que irá utilizar a colocação formada pela base “lixo”.

Contudo, apesar da vasta quantidade de possibilidades tradutórias para a palavra “lixo”, para a tradução dessa base na maioria das vezes, foram consideradas três, das opções citadas acima, considerando que são as mais frequentes encontradas no *enTenTen15*, com as seguintes frequências: *waste* (981,863), *trash* (174,615) e *garbage* (134,268).

Cabe ressaltar que durante a análise, em diversos momentos é possível depreender que uma combinação, mesmo que seja mais frequente, não necessariamente significa que seja a combinatória mais adequada para determinados contextos e usos cabendo ao usuário da língua

uma observação mais aprofundada do contexto em que a está empregando.

Tomemos como exemplo a colocação encontrada em língua portuguesa “lixo reciclável”, com frequência de 2.966 e *score* 10,68. Inicialmente, consideramos que a tradução de “reciclável” poderia ser o adjetivo *recyclable* e era necessário verificar qual a tradução de “lixo” mais adequada para esta colocação. Posto isso, partimos para nosso *corpus* de referência, o *enTenTen15*, para checar as combinações encontradas com cada um dos substantivos acima descritos para verificar a ocorrência da combinação *recyclable* + base (*trash*, *garbage* ou *waste*) e nos deparamos com os resultados parcialmente demonstrados nas figuras a seguir:

Figura 21 - Combinatórias com o substantivo *trash* com base na ferramenta *Word Sketch*

White	129	6.11	...
White Trash			
worthless	64	6.01	...
worthless trash			
bulk (adjective)	174	5.97	...
bulk trash			
recyclable	75	5.95	...
recyclable trash			
non-recyclable	45	5.9	...
non-recyclable trash			

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Figura 22 - Combinatórias com o substantivo *waste* com base na ferramenta *Word Sketch*

agricultural	3,116	6.77	...
agricultural waste			
landfill	1,335	6.74	...
landfill waste			
demolition	1,277	6.67	...
construction and demolition waste			
kitchen	1,770	6.66	...
kitchen waste			
recyclable	1,160	6.57	...
recyclable waste			

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Figura 23 - Combinatórias com o substantivo *garbage* com base na ferramenta *Word Sketch*

curbside	54	6.34	...
curbside garbage and recycling			
rubbish	34	6.15	...
rubbish , garbage			
non-biodegradable	28	5.9	...
of non-biodegradable garbage			
non-recyclable	26	5.81	...
non-recyclable garbage			
recyclable	51	5.79	...
recyclable garbage			

Fonte: Captura de tela da plataforma *Sketch Engine*.

Como se pode observar, foram encontradas combinações do adjetivo com todos os substantivos: *recyclable* + *trash*, *recyclable* + *garbage*, *recyclable* + *waste*. No entanto, apesar de todas as possibilidades se apresentarem como possíveis no *corpus*, foi preciso analisar as colocações em uso tanto em português como em inglês, a fim de definir qual seria a mais adequada para a tradução da colocação, segundo contexto em que estava inserida.

Assim como Martelli (2007) afirma que há diferenças semânticas entre *rotten*, *rancid* e *sour* e, conseqüentemente, em seu uso, como demonstrado na introdução deste estudo, optamos por verificar com base nas definições apresentadas pelo dicionário se há uma diferenciação semântica entre os termos *trash*, *garbage* e *waste*. Tomamos como base as definições apresentadas pelo dicionário Lexico (2020).

Figura 24 - Definição de *garbage*

NOUN

[mass noun]

- 1 *North American* Rubbish or waste, especially domestic refuse.
'garbage littered the estate'

+ More example sentences

+ Synonyms

- 1.1 Worthless or meaningless material or ideas; rubbish.

'a store full of overpriced garbage'

+ More example sentences

+ Synonyms

Fonte: LEXICO (2020).

Figura 25 - Definição de *waste***NOUN**

- 1 An act or instance of using or expending something carelessly, extravagantly, or to no purpose.

'it's a waste of time trying to argue with him'

+ More example sentences

+ Synonyms

- 1.1 *archaic* [mass noun] The gradual loss or diminution of something.

+ More example sentences

+ Synonyms

- 2 (also **wastes**) [mass noun] Unwanted or unusable material, substances, or by-products.

'nuclear waste'

+ More example sentences

+ Synonyms

- 3 (usually **wastes**) A large area of barren, typically uninhabited land.

'the icy wastes of the Antarctic'

+ More example sentences

+ Synonyms

Fonte: LEXICO (2020).

Figura 26 - Definição de *trash***NOUN**

[mass noun]

- 1 *North American* Waste material; refuse.

'the subway entrance was blocked with trash'

+ More example sentences

+ Synonyms

- 1.1 Cultural items, ideas, or objects of poor quality.

'if they read at all, they read trash'

+ More example sentences

+ Synonyms

Fonte: LEXICO (2020).

Compreendemos, portanto, que as definições se diferem em sentido, apesar de todas representarem a questão dos detritos que não são mais utilizáveis. Segundo o dicionário, o substantivo *garbage* refere-se mais especificamente ao lixo doméstico, ao passo que *waste* é mais utilizado para se referir a materiais e substâncias, tais como lixo nuclear, entre outros. Já *trash* relaciona-se mais diretamente ao significado de *garbage*, porém, não explicitamente no sentido de material de descarte doméstico.

Após a compreensão desses significados, seguimos, então, para a análise dos exemplos em língua portuguesa mostrados pela ferramenta *Concordance*, a fim de entender qual o sentido de “lixo reciclável” em uso e também checar se há um contexto ou diferenciação que pode ser notada em português. Apresentamos aqui alguns exemplos observados:

Exemplo 33:

“[...] Estado e municípios visando conceder descontos na conta de luz aos moradores de baixa renda em troca da separação dos **lixos recicláveis** e orgânicos por parte dos moradores.”

Exemplo 34:

“[...] que encontram nas calçadas, nos dias da coleta regular, seguindo logo atrás do caminhão, para evitar que seja deixado **lixo reciclável** diariamente nas calçadas.”

Exemplo 35:

“[...] metros quadrados, ficam obrigados a instalar nas áreas de uso comum recipientes apropriados à separação e coleta do **lixo reciclável**, nos padrões e cores estabelecidos pela Resolução no 275, de 25 de abril de 2001[...]

Como é possível notar, não encontramos nenhuma diferenciação entre os contextos exibidos pela ferramenta *Concordance*, e depreendemos que o contexto de uso na LF não se especifica alguma diferença entre materiais e substâncias, apenas que não se trata de lixo orgânico, como vê-se no exemplo 33. Assim sendo, nos foi necessário observar cada uma das colocações em contexto a fim de verificar se todas elas seriam opções viáveis ou não.

Seguimos examinando os exemplos mostrados pela ferramenta *Concordance* com base nas combinatórias *recyclable+trash*, *recyclable+garbage* e *recyclable+waste* e seus contextos de uso.

recyclable + trash

Exemplo 36:

[...] laughing, and dreaming, below and in our new gallery. All photos by Ian Taylor. Her parents picked **recyclable trash** for a living, mostly plastic bottles and newspapers, near their shack in the slum by Bangkok's port. Wannit, age 5 [...]

Exemplo 37:

[...]the near future. The program logistics are really quite simple: Every Friday morning, our students bring **recyclable trash** to school that they and their parents have collected in the

previous week. The trash is weighed and valued accordingly,[...]

recyclable + garbage

Exemplo 38:

*[...]uniforms, daily lunch or transportation. Their parents have no dependable income, and often collect **recyclable garbage** for daily rent and a few bowls of rice. In many cases, their parents have left them in the care of a destitute grandmom or[...]*

Exemplo 39:

*[...]ever since kindergarten. If we didn't support them, they'd likely be helping their parents collect **recyclable garbage** on the streets or doing menial work far below the minimum wage. At leadership camp, these kids learn about life beyond[...]*

recyclable + waste

Exemplo 40:

*[...] thatt most of the waste will comprise either compostable waste such as left-over food after meals or **recyclable waste** such as water bottles & juice cartons. There will be very little waste that will require landfilling.*

Exemplo 41:

*[...] the Scott Area Landfill, in the Davenport area, are considering a shift from dual-stream -- which requires **recyclable waste** to be separated into paper, bottles, plastic and the like -- to single-stream recycling.*

Após examinar os exemplos disponíveis na ferramenta *Concordance*, ficou perceptível que, nos contextos identificados, não há uma grande diferenciação no uso entre *recyclable trash*, *recyclable garbage* e *recyclable waste*. E, consequentemente, consideramos que todas poderiam ser utilizadas como equivalentes tradutórios para a colocação “lixo reciclável”, cabendo ao usuário da língua ou tradutor selecionar qual delas se encaixa no contexto de uso em que necessita empregá-la.

Posto isso, nos contextos aqui analisados, definimos que para a colocação “lixo reciclável” fornecer apenas uma opção tradutória não era ideal. Era preciso apresentar todas as opções encontradas, como mostramos na Tabela 11. Ressaltamos, no entanto, que a colocação *recyclable waste* é a que se apresenta com frequência e *score* mais altos, desse modo, deduzimos com base nos dados do *enTenTen15* que seja mais utilizada na LA.

Tabela 11 - Tabela final com a colocação “lixo reciclável” e suas traduções

Colocações Adjetivas Substantivo base + Adjetivo colocado		Adjectival Collocations Noun base + Adjective collocate	
Score: 10,68 Frequência: 2.966	Lixo reciclável		Recyclable waste
	“[...] Estado e municípios visando conceder descontos na conta de luz aos moradores de baixa renda em troca da separação dos lixos recicláveis e orgânicos por parte dos moradores. Os valores dos descontos serão conforme o volume de lixos [...]” Disponível em: http://www.aparecidanet.com.br/?pg=noticia&id=12571. Acesso em 08 mai. 2021.	Score: 6,57 Frequência: 1.160	[...] thatt most of the waste will comprise either compostable waste such as left-over food after meals or recyclable waste such as water bottles & juice cartons. There will be very little waste that will require landfilling. Disponível em: http://greenyourfestival.ie/festivals/special-olympics-limerick-2014-goes-green/. Acesso em 08 mai. 2021.
			Recyclable trash
		Score: 5,95 Frequência: 75	[...] laughing, and dreaming, below and in our new gallery . All photos by Ian Taylor. Her parents picked recyclable trash for a living, mostly plastic bottles and newspapers, near their shack in the slum by Bangkok's port. Disponível em: http://mercycentre.org/th/2013-11-01-20-24-34/2013-11-01-20-43-23?start=72. Acesso em 08 mai. 2021.
			Recyclable garbage
		Score: 5,79 Frequência: 51	[...]uniforms, daily lunch or transportation. Their parents have no dependable income, and often collect recyclable garbage for daily rent and a few bowls of rice. In many cases, their parents have left them in the care of a destitute grandmom or [...] Disponível em: http://mercycentre.org/en/news?start=140. Acesso em 08 mai. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

Além dessa colocação, outras, com essa mesma entrada, também exigiram uma análise mais profunda, pois apresentavam combinatórias com pelo menos duas opções, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Algumas colocações com a base “lixo” em que houve multiplicidade de possibilidades de tradução

Colocação em português	Opções tradutórias encontradas
Lixo reciclável	<i>Recyclable trash; Recyclable garbage; Recyclable waste</i>
Separar lixo	<i>Separate garbage; Separate trash; Separate waste</i>
Coletar lixo	<i>Collect trash; Collect waste</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Por diversas vezes, esse tipo de análise foi necessária quando era reconhecido que a LA apresentava diversas palavras de significado bastante próximo. As colocações acima são apenas uma exemplificação de todo o processo e de análise realizados em casos similares.

É importante ressaltar que nem todas as colocações encontradas com o substantivo “lixo” apresentaram essa multiplicidade como, por exemplo, a colocação “lixo orgânico”, que optamos por traduzir por *organic waste*, uma vez que não encontramos no *corpus* de referência as combinações *organic + garbage* e *organic + trash*.

4.2.4 A colocação “lixo espacial”

Outro aspecto muito interessante no que se refere à tradução de colocações é que houve momentos em que não encontramos equivalentes no *corpus* de referência quando buscamos pelas principais opções tradutórias pré-definidas em língua inglesa para a base em questão. Mais uma vez, é importante ressaltar que, para a base “lixo”, consideramos como as principais possíveis traduções *waste*, *trash* e *garbage*, mencionadas no subcapítulo anterior.

Consideremos a colocação “lixo espacial” encontrada no *corpus* com frequência 523 e *score* 6,92 que, segundo o Michaelis (2020) refere-se à:

Figura 27 - Definição de “lixo espacial”

Lixo espacial, **ASTRON** : satélites artificiais desativados e sucatas provenientes de objetos lançados no espaço, que continuam soltos e circulam ao redor da Terra.

Fonte: MICHAELIS (2020).

A fim de confirmar a definição apresentada pelo dicionário e facilitar a compreensão de

seu uso para melhor oferecer uma tradução em língua inglesa, observamos os exemplos disponíveis na ferramenta *Concordance* apresentados em contexto:

Exemplo 42:

“[...] notícia da BBC-Brasil, já em 2001, ‘os pesquisadores americanos Donald Kessler e Philip Anz-Meador, que estudam o **lixo espacial**, afirmaram há uma possibilidade de que, em vinte anos, já não seja mais possível realizar operações [...]”

Exemplo 43:

“[...] para posicioná-lo como o grande rei impossível de bater. Você sabia que mais de 600_mil objetos descritos como **lixo espacial** orbitam o planeta Terra hoje em dia?”

Exemplo 44:

“[...] são acoplados a satélites e outras naves e reagem com o campo magnético da Terra para atrair o **lixo espacial** de volta ao planeta. O que falta: Aprimorar a técnica. Para o lixo existente, só é possível capturar poucos [...]”

Ao observar os exemplos em contexto, confirmamos que a colocação “lixo espacial” se refere, em língua portuguesa, aos detritos ou fragmentos provenientes de materiais utilizados em satélites e outros veículos espaciais que circulam ao redor dos planetas.

Após essa leitura e compreensão de significado, nossa indagação tornou-se não apenas a respeito da tradução, mas sobre o *status* dessa colocação: poderíamos considerá-la uma colocação de língua geral, tal como a colocação “lixo reciclável”, ou seria ela uma colocação especializada por se tratar de algo relacionado especificamente ao âmbito na astronomia?

Como este trabalho trata especificamente das colocações de língua geral conforme já discutido anteriormente no capítulo 2 desta dissertação, uma vez que almeja a inserção das colocações e traduções realizadas na *Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações (PLATCOL)* (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020), foi necessária uma análise mais profunda da colocação para verificar se era possível afirmar que a colocação “lixo espacial” também pode ser considerada uma colocação de língua geral.

Para tal, observamos os dados encontrados na plataforma *Sketch Engine* com base no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*. A colocação “lixo espacial” pode ser considerada de uso bastante frequente, pois apresenta *score* 6,92 e frequência 523 no *corpus*. Dado que o *corpus* é formado por diversos textos coletados da internet de diversos *sites*, decidimos verificar alguns dos *sites* apresentados pela ferramenta *Concordance* para checar se essas fontes são de conteúdo

especializado ou se exibem conteúdos de língua geral.

Ao analisar as fontes dos exemplos mostrados pela ferramenta, chegamos à conclusão que esses *sites*, em sua maioria, não se tratavam de fontes de conteúdo específico de astronomia. Demonstraremos, no Quadro 2, os primeiros 10 exemplos disponíveis na ferramenta *Concordance* e suas fontes com a colocação “lixo espacial”, a título de ilustração.

Quadro 2 - Exemplos com a colocação “lixo espacial” apresentados pela ferramenta *Concordance* e suas respectivas fontes

(continua)

Ordem	Exemplo	Fonte
1	[...] e acredito na velha máxima da química que diz: na natureza nada se cria nada se perde – a não ser as cinzas do Thimot Leary e o lixo espacial é claro- tudo se transforma.	Disponível em: http://www.sarcasmomultiplos.com.br/2008/02/10/as-arvores-somos-nos/ . Acesso em: 20 dez. 2020.
2	Já não existe tanto alimento quanto antes", afirmou a jovem indígena Maria Baré, da Aldeia Taperera. Mais lixo espacial ... Este pode ser mais um dos efeitos das mudanças climáticas.	Disponível em: http://www.acaprena.org.br/hp/index.asp?p_codmnu=3&p_codnot=5258 . Acesso em: 20 dez. 2020.
3	Alguns destes pontos são satélites de comunicação. Outros são satélites militares. Outros são lixo espacial . E outros são verdadeiros enigmas. Vez ou outra, objetos estranhos cruzam o céu.	Disponível em: http://www.sombrasdarealidade.com.br/artefatos.htm . Acesso em: 20 dez. 2020.
4	[...]notícia da BBC-Brasil, já em 2001, "os pesquisadores americanos Donald Kessler e Philip Anz-Meador, que estudam o lixo espacial , afirmaram há uma possibilidade de que, em vinte anos, já não seja mais possível realizar operações em[...]	Disponível em: http://www.biologo.com.br/MOSCATELLI/moscatelli105.html . Acesso em: 20 dez. 2020.
5	Tinha literalmente caído do céu a poucos metros de sua casa. O tanque veio mais precisamente do cinturão de lixo espacial que vaga ao redor do planeta. De tempos em tempos, um pouco de lixo é tragado pela gravidade e cai na Terra.	Disponível em: http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,OI3820758-EI11346,00-As+estrelas+cadentes+da+janela+do+aviao.html . Acesso em: 20 dez. 2020.
6	Neste webgame você deve controlar a lua para defender a Terra dos asteróides, satélites e lixo espacial que vagam pelo espaço profundo.	Disponível em: http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=17929 . Acesso em: 20 dez. 2020.
7	[...] rádio-termais que geram uma rede elétrica (é... físicos russos, por favor, expliquem melhor isso aí) que irá repelir o lixo espacial de volta para o planeta magneticamente.	Disponível em: http://super.abril.com.br/blogs/planeta/russia-vai-gastar-2-bilhoes-de-dolares-para-limpar-o-espaco/ . Acesso em: 20 dez. 2020.
8	[...] Global, satélites de comunicações, satélites científicos, satélites militares e uma grande quantidade de lixo espacial , ou seja, não se deve se referir à satélites apenas como um meio de transporte de dados ou apenas um meio de[...]	Disponível em: http://www.ditudo.wiki.br/Sat%C3%A9lite_artificial.html . Acesso em: 20 dez. 2020.

9	atual. Energia, a agência espacial russa, anunciou planos para construir uma pequena nave espacial que irá destruir o lixo espacial orbitando a Terra. Mais especificamente, ele vai fazer que 600 satélites que não estão funcionando mudem sua	Disponível em: http://www.fayerwayer.com.br/2010/11/ Acesso em: 20 dez. 2020.
10	[...]infartos, indigestão, fim das Olimpíadas, prostituição, avistamento de OVNI, estupros, guerras, ameaça nuclear, lixo espacial , disfunções sexuais, movimentos tectônicos, erupções vulcânicas, desemprego, casamentos precoces[...]	Disponível em: http://www.midiaamais.com.br/ambientalismo/5159-jessica-batista . Acesso em: 20 dez. 2020.

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

É possível depreender, por meio das fontes acima apresentadas, e também baseado na observação dos exemplos em contexto, que a colocação pode ser considerada de língua geral, pois é encontrada em diversos contextos e, em sua maioria, com base no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, são contextos de uso de língua geral.

Durante a extração, análise e tradução de colocações realizadas durante este trabalho, também nos deparamos com outras colocações além de “lixo espacial”, em que foi preciso um exame mais detalhado para constatar se essas colocações que apareceram no *corpus*, e poderiam ser consideradas como colocações especializadas, também transitavam na língua geral e poderiam ser inseridas no *PLATCOL* (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020). Algumas delas foram encontradas durante a extração com a base “liberdade”, que apresentou algumas colocações especializadas na área jurídica, tais quais “liberdade condicional”, “liberdade provisória”, “liberdade assistida”, entre outras. Não nos aprofundaremos na avaliação destas colocações, deixando essa investigação para um estudo futuro, dando continuidade à análise da colocação extraída: “lixo espacial”.

Após a confirmação da colocação como de uso da língua geral, demos continuidade ao processo de tradução, e consideramos como opções tradutórias para a base os substantivos apresentados no previamente: *waste*, *garbage* e *trash*. Partimos, então, para a busca das combinatórias com essas palavras na ferramenta *Word Sketch* com o intuito de encontrar uma colocação que represente “lixo espacial”.

Consideramos que duas opções tradutórias possíveis para o colocado seriam *spacial* ou *space* e buscamos pelas combinatórias: *space/spacial* + *waste*, *space/spacial* + *garbage*, e *space/spacial* + *trash*. Porém, não encontramos essas combinações no *corpus* de referência *English Web 2015*.

Logo, buscamos dentre as diversas traduções possíveis para a base “lixo” outra opção

tradutória diferente das três mais recorrentes e mais utilizadas no processo tradutório com as colocações que possuem o substantivo “lixo” como base e nos deparamos com a opção *junk* que, segundo o Lexico (2020), significa “artigos antigos ou descartados considerados inúteis ou de pouco valor”²². Portanto, uma opção tradutória distinta para a palavra “lixo”.

Ao examinar as combinações apresentadas pela ferramenta *Word Sketch* com a palavra *junk*, encontramos a combinação *space + junk*, com frequência 921 e score 5,95, uma opção tradutória possivelmente adequada para a colocação “lixo espacial”. A fim de checar se o uso era plausível, observamos os exemplos dessa combinatória a partir dos exemplos em contextos apresentados pela ferramenta *Concordance*:

Exemplo 45:

*[...]and flash of light seen over parts of Virginia Sunday night were not caused by a meteor, but rather by exploding **space junk** from the second stage of a Russian Soyuz rocket falling back to Earth, according to a spokesman for the U.S. Naval[...]*

Exemplo 46:

*While both NASA and ESA track many thousands of pieces of space debris, there are many more fragments of **space junk** orbiting Earth which are far too small to be detected from the ground, but which could cause serious damage to other[...]*

Exemplo 47:

*The outer rim of the craft appeared to be rotating counter-clockwise. It was very large (compared to common **space junk** and breakaway ice), approximately 50 to 150 feet in diameter. Astronaut Dr. Story Musgrave, a Payload Specialist on [...]*

Nessa perspectiva, confirmamos que a colocação *space junk* seria o equivalente tradutório para a colocação em língua portuguesa “lixo espacial”, como mostra a Tabela 12:

Tabela 12 - Tabela final com a colocação “lixo espacial” e sua tradução

(continua)

Colocações Adjetivas Substantivo base + Adjetivo colocado		Adjectival Collocations Noun base + Adjective collocate	
Score:	Lixo espacial	Score:	Space junk

²² Do original: “Old or discarded articles that are considered useless or of little value.” (LEXICO, 2020)

6,92 Frequência: 523	“[...] o famoso game para consoles. Neste webgame você deve controlar a lua para defender a Terra dos asteróides , satélites e lixo espacial que vagam pelo espaço profundo. No decorrer do jogo você pode e deve adquirir algumas melhorias entre os [...]” Disponível em: http://www.mdig.com.br/index.php?it emid=17929 . Acesso em 08 mai. 2021.	5,95 Frequência: 921	[...] <i>weather satellite apparently exploded for no obvious reason. The incident has put several dozen pieces of space junk into orbit. From the article: "A 20-year-old military weather satellite apparently exploded in orbit Feb. 3."</i> Disponível em: http://search.slashdot.org/?page=9&view=search&fhfilter=military . Acesso em 08 mai. 2021.
----------------------------	--	----------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

No caso da colocação “lixo espacial” é possível afirmar que o próprio colocado já convencionalizadamente indica a base, isto é, não proporciona outra opção de escolha, logo, também de tradução. “Espacial” não vai permitir que seja combinado com outras opções de base, como *waste*, *garbage* ou *trash*. Necessariamente combina-se à *junk*.

Durante nossa pesquisa, apesar de ter ocorrido em menor frequência, outras colocações também exigiram uma busca mais detalhada, no sentido de encontrar uma opção tradutória adequada para a base, diferente das demais selecionadas e utilizadas para a maioria das colocações, conforme mostramos nos subitens seguintes.

4.2.5 A colocação “lixo comum”

Outra colocação muito interessante no aspecto da tradução para a língua inglesa foi “lixo comum”, encontrada no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, com frequência de 1.242 e *score* 5,92. Para o falante de língua portuguesa, o uso da combinação “lixo comum” pode soar natural, no entanto, sob o aspecto tradutório, pode apresentar-se como um obstáculo, afinal, no que consiste o “lixo comum”? Existe alguma especificidade na colocação que gera um obstáculo tradutório? Para a proposição de uma tradução coerente, foi necessária a compreensão a respeito do uso dessa colocação. Sendo assim, observamos alguns exemplos da ferramenta *Concordance*, para ter acesso ao uso da combinação em contexto:

Exemplo 48:

“[...]papel, vidro, metal e plástico, além dos restos de galhos e folhas de podas realizadas nas árvores e jardins. **Lixo comum**, remédios, restos de alimentos, lâmpadas, animais mortos entre outros não devem ser levados ao Ecoponto.”

Exemplo 49:

“[...]ao meio ambiente, 85% dos entrevistados concordaram. Mesmo assim, 32% deles declaram jogar esses resíduos em **lixo comum**, ao invés de separá-los e descartá-los de forma ecologicamente correta.”

Exemplo 50:

“De tempos em tempos ela necessitará de limpeza, por isso não poderá estar lacrada, onde o resíduo deverá ser colocado no **lixo comum**. As águas pluviais (águas de chuva), calhas e lavagem de quintais devem ser obrigatoriamente conduzidas [...]”

Exemplo 51:

“[...]desnecessárias de gases causadores do aquecimento global. Descarte as pilhas em locais apropriados de coleta e não no **lixo comum**. Leve as baterias usadas de celulares para as revendedoras. Elas não devem ser jogadas no **lixo comum**, pois contêm[...]”

Fundamentado na leitura dos exemplos acima e também nos conhecimentos prévios como falantes nativos de língua portuguesa, pode-se afirmar que “lixo comum” pode ser explicado como todos os detritos que são jogados fora, geralmente de origem doméstica, que podendo ou não incluir os materiais que podem ser reciclados.

No caso dessa colocação especificamente, realizamos uma busca na internet a respeito do tema, para que houvesse uma comprovação do significado que depreendemos com base nos exemplos da ferramenta *Concordance*. Encontramos a seguinte definição de “lixo comum” (também apresentado como “resíduos comuns”), no *site* do “Departamento de Logística e Serviços” da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), conforme referências bibliográficas, segundo a figura a seguir:

Figura 28 - Definição de “lixo comum”

Os resíduos comuns são os que não apresentam riscos biológicos, químicos ou radiológicos à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

Exemplos:

- papel de uso sanitário, fraldas, absorventes
- sobra de alimentos, restos alimentar de refeitórios
- resíduos provenientes de áreas administrativas
- resíduos de podas, varrições e jardins
- resíduos de gessos provenientes da área de assistência a saúde

Fonte: UFRPE (2021).²³

Sendo assim, após confirmar o contexto de uso para a colocação, partimos para a tradução da base. Mais uma vez, examinamos as combinações apresentadas com os substantivos *waste*, *trash* e *garbage*. Durante essa busca, inicialmente procuramos por combinações que incluíssem palavras similares ao adjetivo “comum”, tal como *common*, *ordinary*, e até mesmo *simple* que seriam as primeiras opções tradutórias passíveis de uso. No entanto, nenhuma combinação coerente com o sentido de “lixo comum” foi encontrada com essas palavras na ferramenta *Word Sketch*.

Passamos, então, a uma busca mais analítica, observando individualmente cada uma das combinações apresentadas pela ferramenta e as colocações *household trash*, *household waste* e *household garbage* se destacaram. *Household trash* exibiu a frequência de 909 e *score* 6,55 no *corpus enTenTen15*, *household waste* mostrou a frequência de 6.104 e *score* 8,2, ao passo que *household garbage* apresenta a frequência de 805 e *score* 6,41. Logo, todas combinações representativas no *corpus*.

Para o Lexico (2020), o substantivo *household* significa “uma casa e seus moradores considerados como uma unidade”²⁴. Portanto, supomos que *household trash*, *household waste* e *household garbage* se refeririam ao lixo doméstico gerado por uma casa e seus ocupantes.

Observamos exemplos em contextos extraídos da ferramenta *Concordance* com o intuito de verificar se há uma diferenciação no uso dessas colocações, conforme os exemplos a seguir.

household + trash

Exemplo 52:

[...] haul plastic bags filled with chromium and arsenic-laden wood ash to his own home for disposal along with his **household trash**. Menard pleaded no contest to felony and misdemeanor charges involving records violations, unlawful[...]

Exemplo 53:

[...] State rules prohibit burning items that can be locally recycled. Common **household trash** such as synthetics, plastics, metals, and packaging release potent chemicals when burned. Even common paper[...]

²³ Departamento de Logística e Serviços. Disponível em: <http://www.delogs.ufrpe.br/br/content/residuoscomuns>. Acesso em 18 de dez. 2020.

²⁴ Do original: “A house and its occupants regarded as a unit.” (LEXICO, 2020)

household + garbage**Exemplo 54:**

*[...]with carcinogens and radioactive material—is being dumped irresponsibly or disposed of like everyday **household garbage** . Toxic waste should not be sent to run-of-the-mill landfills, sprayed on our roads and fields, or stored in open air[...]*

Exemplo 55:

*[...]law, or to subscribe to the free recycling service, contact Recology Mountain View at (650) 967-3034. Place **household garbage** in durable plastic bags and tie shut before putting in dumpster. Please do not put furniture, appliances, mattresses[...]*

household + waste**Exemplo 56:**

*[...]wards and the mission is on course to achieve the target of door to door collection of 50 percent of solid **household waste** by March. 17 percent of 1.42 lakh (142,000) tonnes of solid waste generated is being processed as against the target of[...]*

Exemplo 57:

*[...]is the First Step. Did you know that trash stays in a landfill for about 30 years? Did you know that 84 percent all **household waste** is recyclable? Did you know that the average American creates 4.6 pounds of waste per day? As we prepare to celebrate[...]*

Os exemplos acima demonstraram algumas características que confirmaram a possibilidade do uso das três colocações para tradução de “lixo comum”, tal como no exemplo 53 em que há a palavra *common* relacionada a *household trash*, também o uso de *everyday household garbage*, entre outros.

Ao observar as combinações em uso, concluímos que as três apresentam significados similares e, sendo assim, todas poderiam ser consideradas opções tradutórias viáveis. Vale ressaltar, no entanto, que *household waste* é, entre as três, a combinação de maior frequência e *score* no *corpus*, e pressupõe-se, portanto, que seja a de maior uso por falantes da língua inglesa. Porém, cabe ao tradutor optar pela que melhor se encaixa no contexto de uso em que se encontra.

No entanto, ao longo da observação dos dados apresentados pela ferramenta *Word Sketch*, também foi localizada outra possível tradução para “lixo comum”, considerando os

pressupostos anteriormente discutidos de ser relacionado ao lixo proveniente de uma residência: a colocação *domestic waste* (score 5,5 e frequência 1.696). Extraímos exemplos a partir da ferramenta *Concordance* para verificação do uso:

domestic + waste

Exemplo 58:

*[...] products and garbage, which is evident at the Ganges River in India which receives over 1.3 billion liters of **domestic waste** , along with 260 million liters of industrial waste, run off from 6 million tons of fertilizers and 9,000 tons of [...]*

Exemplo 59:

*[...] throwing every-thing in the trash. But have we ever thought, where does the garbage go? Given that most of the **domestic waste** originates in the kitchen, a green home should definitely include a zero-waste kitchen. Zero waste kitchens is not [...]*

Como é possível depreender dos exemplos acima, especialmente o exemplo 59 que traz a ideia de que o *domestic waste* é proveniente da cozinha, logo, pode ser considerado residencial, a colocação *domestic waste* também se tornou uma opção tradutória para lixo comum, seguindo os moldes previamente estabelecidos.

Vale ressaltar que não foram encontradas no *enTenTen15* combinações do adjetivo *domestic* com os substantivos pré-definidos como tradução da base “lixo” *garbage* e *trash*. Também buscamos por combinações com *residential*, dado que poderia também ser uma alternativa de tradução, porém nenhuma colocação foi encontrada no *corpus*.

Após a seleção das opções tradutórias, optamos como medida de confirmação mais específica no campo semântico de uso da colocação buscar através da ferramenta de busca *Google* se o uso das colocações de fato se refere ao que propusemos como tradução.

Buscamos por *household waste* encontramos a seguinte descrição:

“Household Waste, also known as domestic Waste or residential waste, is disposable materials generated by households. This waste can be comprised of non-Hazardous Waste and hazardous waste. Non-hazardous waste can include food scraps, paper, bottles, etc. which can be recycled or composted. Examples of hazardous waste include batteries and household cleaners. It is important that hazardous waste is handled in a safe manner to ensure that they are disposed properly so they do not cause harm.” (BUSCH SYSTEMS, 2021)²⁵.

²⁵ Disponível em: <https://www.buschsystems.com/resource-center/knowledgeBase/glossary/what-is-household-waste>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Com base nessa definição, em língua inglesa o termo *household waste* relaciona-se com a definição de “lixo comum”, uma vez que alude aos resíduos alimentares e outros. No entanto, inclui também o lixo reciclável que vem de uso doméstico. Mesmo com essa divergência, confirmamos *household waste* como a opção tradutória para a colocação “lixo comum”, assim como *domestic waste*.

Ao buscar por *household garbage*, encontramos a definição disponível no *website* da prefeitura de Westmount “Household garbage is any residue, debris or object discarded after its use and destined for landfill”²⁶, confirmando também o uso.

Também localizamos *websites* que utilizam *household trash* de maneira próxima à definição de “lixo comum”, como no exemplo retirado do *website* da prefeitura de Germantown: “Please place household trash, yard waste and recycle carts at least three feet apart to allow clearance on all sides.”²⁷

Cabe ressaltar que diversos conceitos variam até mesmo dentro de uma própria língua, e por isso, torna-se impossível encontrar uma colocação que demonstre uma “equivalência perfeita”, especialmente para um termo tão utilizado e que pode apresentar divergências até mesmo no uso por um falante nativo.

Outro fato interessante a respeito da colocação “lixo comum” é que, apesar de não encontrarmos no *corpus* de referência *English Web 2015* colocações com *general* como tradução para “comum”, ao realizar a pesquisa por meio do *Google*, é possível encontrar fontes que apresentam “*general waste*” com o significado de “lixo comum” apresentado anteriormente, conforme apontam as definições a seguir:

²⁶ “Lixo doméstico é todo resíduo, entulho ou objeto descartado após seu uso e destinado a aterro sanitário.” Disponível em: <https://westmount.org/en/environment/management-of-residual-materials/garbage/>. Acesso em 09 mai. 2021.

²⁷ “Coloque o lixo doméstico, o lixo do quintal e os carrinhos de reciclagem a pelo menos um metro de distância para permitir espaço em todos os lados.” Disponível em: <https://www.germantown-tn.gov/services/trash-and-recycling/household-trash>. Acesso em 09 mai. 2021.

Figura 29 - Definição de *general waste*

suez in Australia & New Zealand

General Waste

Facts about General Waste | Definition | Bin and container options | Process

What is General Waste?

Although we encourage recycling and recovery where possible, we understand this is not always an option. General waste is made up of materials that are not fit for recovery or recycling.

What goes in the general waste bin?

YES

- Plastic bags
- Non-recyclable packaging
- Mixed waste including food scraps
- Broken ceramics and glass



Fonte: SUEZ (2021)²⁸.

Figura 30 - Definição de *general waste*

What is general waste?

Your general waste bin is the place for items that you would usually throw into the general waste bin at home. These are things that you wouldn't usually recycle, and that often end up in landfill. Where possible, you should separate your waste to maximise recycling opportunities.

General waste does not include **medical waste**, chemicals, or hazardous products.

If something can't be recycled, it should be put in the bin for general **waste collection**.

You have a responsibility to store your general business waste safely and securely and to keep waste to a minimum by reusing and recycling what you can. You should be able to present a **Waste Transfer Note (WTN)** for each individual load of waste that's left your premises.

Fonte: BUSINESS WASTE (2021)²⁹.

No entanto, dado que nossa investigação é baseada em *corpora*, optamos por manter os dados encontrados e discutidos anteriormente e inserir as combinações *household waste*, *household garbage*, *household trash* e *domestic waste* como equivalentes tradutórios plausíveis para a colocação “lixo comum” como demonstra a Tabela 13:

²⁸ Disponível em: <https://www.suez.com.au/en-au/sustainability-tips/learn-about-waste-streams/general-waste-streams/general-waste-management>. Acesso em: 10 dez. 2020.

²⁹ Disponível em: <https://www.businesswaste.co.uk/general-waste-collection/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Tabela 13 - Tabela final com a colocação “lixo comum” e suas traduções

Colocações Adjetivas Substantivo base + Adjetivo colocado		Adjectival Collocations Noun base + Adjective collocate	
Score: 5,92 Frequência: 1.242	Lixo comum		Household waste
	“[...] e da coleta seletiva, por exemplo, é encarada com seriedade pelos seus governantes. Garrafas pet que descartamos no lixo comum lá são, obrigatoriamente, trocadas nos comércios, quando na compra de outra semelhante. Motoristas recusam a [...]” Disponível em: http://www.blogdapaola.com.br/?cat=58. Acesso em 09 mai. 2021.	Score: 6.104 Frequência: 8,2	[...] Hours of Operation: Monday - Thursday 7:30 AM to 4:00 PM What other wastes should I be aware of? Some common household wastes can contribute to clogged sewer lines and beach pollution. Luckily, this can be avoided by disposing of these items in [...] Disponível em: http://www.scwd.org/about/faqs/hazwaste.asp. Acesso em 09 mai. 2021.
		Score: 6,41 Frequência: 805	Household garbage
			[...] with carcinogens and radioactive material—is being dumped irresponsibly or disposed of like everyday household garbage. Toxic waste should not be sent to run-of-the-mill landfills, sprayed on our roads and fields, or stored in open air [...] Disponível em: http://chej.org/tag/toxic-chemicals/page/2/. Acesso em 09 mai. 2021.
		Score: 6,55 Frequência: 909	Household trash
			[...] option is to practice composting or vermiculture methods instead. Composting organic waste reduces household trash by approximately 30%. Go one step further by reusing various plastic bags to isolate smelly meat, bones and pet waste. Disponível em: http://newenergyresearch.net/efficiency_equals_reduction.php. Acesso em 09 mai. 2021.
		Score: 5,5 Frequência:1 .696	Domestic waste
			[...] products and garbage, which is evident at the Ganges River in India which receives over 1.3 billion liters of domestic waste, along with 260 million liters of industrial waste, run off from 6 million tons of fertilizers and 9,000 tons of [...] Disponível em: http://www.ecomena.org/tag/children/. Acesso em 09 mai. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

Salientamos mais uma vez que dentre as opções de tradução propostas a colocação *household waste* é a que possui dados estatísticos mais relevantes no *corpus* de referência escolhido dada sua maior frequência e *score* em relação às demais, todavia nosso intuito não é apenas oferecer uma proposição tradutória, mas sim as alternativas possíveis para que sirvam de referência ao leitor ou tradutor.

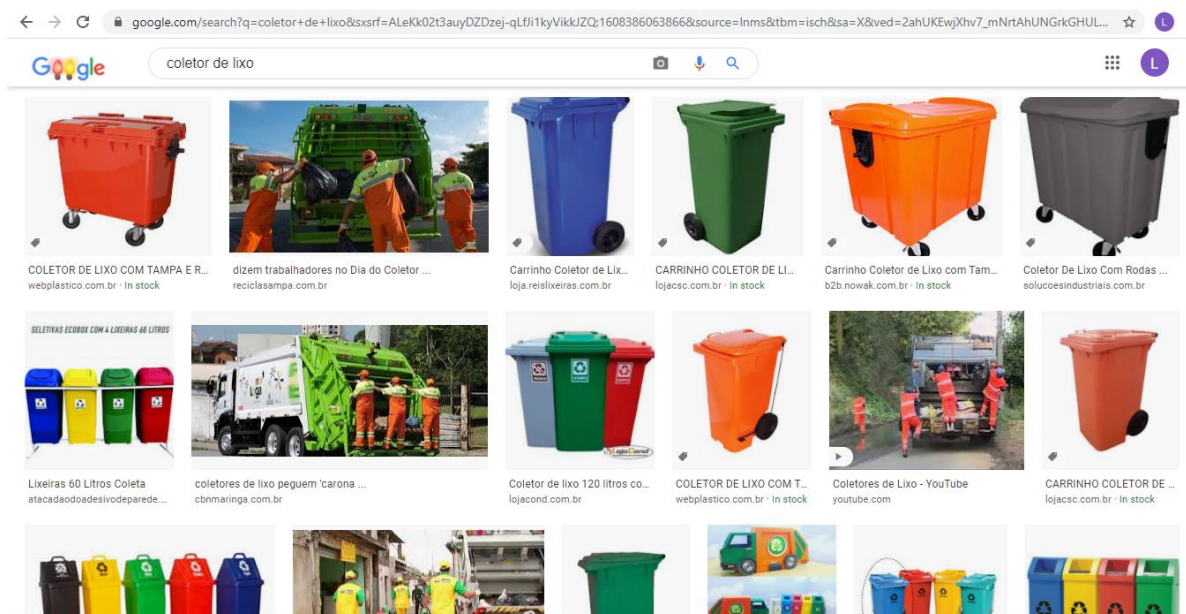
A colocação “lixo comum” nos rendeu uma profunda análise muito relevante não apenas no processo tradutório que se mostrou complexo dadas as diversas possibilidades e bastante rico, mas também a respeito das possíveis variações do seu uso e sua definição, tanto em língua portuguesa como em língua inglesa.

4.2.6 A colocação “coletor de lixo”

Muitas palavras nas línguas são polissêmicas, ou seja, podem apresentar mais de um significado, o que pode gerar necessidade de especificação para que o leitor ou falante compreenda a qual se refere. Isso também ocorreu ao nos depararmos com a colocação nominal “coletor de lixo” durante o processo tradutório. Essa colocação em português pode se referir tanto ao responsável por coletar o lixo (garis), como pode ser o nome dado ao recipiente em que o lixo é inserido. Para essa análise, denominaremos os significados descritos como Significado 1 (S1) e Significado 2 (S2), respectivamente.

Essa duplicidade de sentido fica visível ao pesquisar pela colocação nominal “coletor de lixo” na ferramenta de buscas do *Google* que nos mostra tanto imagens do recipiente quando da pessoa que realiza a coleta:

Figura 31 - Resultado da busca por “coletor de lixo”



Fonte: Captura de tela do site Google³⁰.

Como se pode inferir a partir da imagem acima, a colocação “coletor de lixo” em língua portuguesa refere-se aos dois significados. Essa duplicidade de sentidos também interferiu em nossa pesquisa, uma vez que nos foi necessário identificar essa duplicidade e verificar se no processo tradutório para a LA haveria a necessidade de propor duas traduções diferentes ou também ocorreria da mesma forma que na LF.

Iniciamos nossa busca com o intento de confirmar essa duplicidade com base em *corpus*, logo, observamos os exemplos com “coletor de lixo” na ferramenta *Concordance* e encontramos exemplos que se enquadram em ambos os significados:

Significado 1 (S1)

Exemplo 60:

“[...]e o fato correspondeu ao visível aumento de ocorrências criminais no Parque. Os guardas municipais e os **coletores de lixo** não têm mais banheiros e lugar para esquentar marmitas. O Parque do Flamengo tem 1_milhão_e_200_mil metros quadrados[...].”

Exemplo 61:

“[...]da Ressurreição Arcediago Paraíba/Rio Grande do Norte Moro no bairro Itapemirim e já tem 15 dias que os **coletores de lixo** não passam por aqui e com isso as calçadas estão cheias

³⁰ Disponível em https://www.google.com/search?q=coletor+de+lixo&sxsrf=ALeKk02t3auyDZDzej-qLfji1kyVikkJZQ:1608386063866&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjXhv7_mNrtAhUNGGrkGHULNDTcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657. Acesso em: 19 dez. 2020.

de lixos e o mal cheiro está insuportável. Será que os coletores[...]"

Significado 2 (S2)

Exemplo 62:

"[...]em uma garrafa plástica daquelas de 2 litros, se possível transparente. Tampe bem a garrafa e deposite-a no **coletor de lixo** de cor marrom da loja Pão de Açúcar, indicado para esta finalidade. • Todo óleo de cozinha coletado será encaminhado[...]"

Exemplo 63:

"[...]que competia a ela treinar adequadamente o gari para a realização das atividades de instalação de **coletores de lixo**. 'Deveria verificar, antes da execução das escavações, se existiam no local interferências como cabos elétricos, [...]"

Portanto, comprovamos no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* que a colocação de fato pode ser utilizada para ambos os sentidos em português. Em seguida, optamos por verificar se, em língua inglesa, também se utiliza apenas um termo para ambos os sentidos tal como na LF, ou se seria necessário oferecer uma tradução específica para "coletor de lixo" relacionada à acepção 1 (S1) e outra para a colocação ligada à acepção 2 (S2).

Iniciamos, então, a busca para a proposição de uma tradução para colocação nominal "coletor de lixo" relacionada à pessoa responsável pela coleta. Mais uma vez, consideramos as bases *waste*, *garbage* e *trash* e buscamos por *collector*, nossa primeira opção tradutória para o colocado, e localizamos os seguintes exemplos disponíveis na ferramenta *Concordance*:

Garbage collector

(Freq. 3.258 e score 9,26)

Exemplo 64:

*[...] small business operators, and workers without formal contracts, such as street vendors, motorbike-taxi drivers, **garbage collectors**, shoe-shiners, construction workers and domestic workers. They generally earn very low and irregular[...]*

Exemplo 65:

*[...] staff. As statistics show, women are less likely to reach higher levels. In the past, career opportunities were high: **garbage collectors** could also become managers. Now it is more difficult, more education is required to reach some roles in the[...]*

Waste collector

(Freq. 990 e score 6,05)

Exemplo 66:

*[...] the training if this is stipulated in a tender or if the municipality provides economic support. Furthermore, many **waste collectors** themselves are not very motivated for training and therefore do not put pressure on companies to get more[...]*

Exemplo 67:

*[...]the documentary. According to the civil society organisation MDC-Ti.Net from Skopje, there are around 5000 informal **waste collectors** in the country, almost all of them Roma. The EU-funded project aims to include those people in the formal[...]*

Trash collector

(Freq. 508 e score 6,57)

Exemplo 68:

*[...]income, the initiative has grown into a completely self-sustaining programme with about 400 volunteer community **trash collectors**, or waste pickers, from various informal settlements across Cape Town who sort through waste to collect[...]*

Exemplo 69:

*[...]into the next age, as we serve and reign with God forever (Rev. 22:3, 5). Regardless of our occupations as plumber, **trash collector**, teacher, mechanic or pastor, we cooperate with God in doing good work, as Jesus exemplified.*

Como pudemos observar com base nos exemplos, não encontramos contextos em que as colocações *garbage collector*, *waste collector* e *trash collector* apresentassem o sentido relacionado ao S2, tão somente ao S1. Posto isso, consideramos que as três opções tradutórias se mostraram adequadas quando em referência à pessoa responsável por executar a coleta de lixo comum, para este contexto. Salientamos que no presente subcapítulo trataremos de “coletor de lixo” como uma profissão regulamentada, o que será debatido em outro aspecto no próximo subcapítulo desta investigação.

Dada a definição da tradução para o S1, partimos em busca de uma tradução para coletor de lixo relacionado ao S2 (recipiente em que é colocado o lixo). Com base no *corpus* de referência *English Web Corpus* 2015, encontramos as colocações *garbage bin* (frequência 2.170 e score 8,65), *waste bin* (frequência 2.965 e score 7,62) e *trash bin* (frequência 3.527 e score 9,35) que, como demonstram os exemplos abaixo, apresentam esse significado (S2):

Exemplo 70:

*[...]important that items that are not recyclable are placed into your Waste Bin. By not placing recyclable items into your **waste bin** helps reduce the amount of waste placed into landfill. The following items should be placed in your waste bin and NOT[...]*

Exemplo 71:

*[...]get rot and thrown into the garbage. Around 15-20% of all food purchased by consumers becomes rot and find its way to the **garbage bin** before even being used or eaten. This percentage increases to around 30% during Ramadan and festivals.*

Exemplo 72:

*Every Greek government post 2010 which cooperated with Berlin is now completely destroyed and has become material for **trash bins**. 2. PASOK went from 40%+ to 3.5%. ND form 40% to less than 20%. LAOS is no more. Papademos was crushed and burned.*

Dentre os exemplos encontrados, todos se relacionam ao S2, recipiente onde é depositado o lixo. Em nenhum dos exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance* nos deparamos com *waste bin*, *garbage bin* ou *trash bin* em referência ao S1.

Além das colocações ligadas à *bin*, também consideramos como equivalentes tradutórios plausíveis para “coletor de lixo” relacionado à acepção 2 as colocações com *can*, sendo elas *trash can* (score 10,24 e frequência 5.614) e *garbage can* (score 9,55 e frequência 3.495). Não foram encontradas opções com a tradução de “lixo” por *waste* neste contexto. O uso também foi confirmado através dos exemplos extraídos da ferramenta *Concordance*:

Exemplo 73:

*[...]outnumbered more than 2 to 1 by curbside recycling programs. Put trash cans on diets . Much of the waste we dump in our **trash cans** doesn't need to be there. Cutting back on product packaging, promoting reusable bags over paper and plastic [...]*

Exemplo 74:

*[...] steel wool, cover with sheet metal or cover with plastic Store food in rodent-proof glass or metal containers Wash out **garbage cans** periodically and never leave them open at night Last week, the Wisconsin State Supreme Court upheld a forced [...]*

Um aspecto importante que não deve ser negligenciado é o fato de que *can* e *bin* são

termos bastante utilizados e também existe um fator cultural de uso relacionado a eles: *can* é mais utilizado no inglês falado na América do Norte, ao passo que *bin* é mais comum no inglês utilizado no Reino Unido. Essa diferença regional já foi dicionarizada como se pode verificar nas definições encontradas nos dicionários Lexico (2020) e Cambridge Dictionary (2020):

Figura 32 - Definição de *trash can*

trash can

noun [C] US

UK  /ˈtræʃˌkæn/ US  /ˈtræʃˌkæn/

(UK **bin**, **dustbin**)

a container for waste

Synonyms

ashcan US old-fashioned

garbage can US



Sean Locke/EyeEm/GettyImages

Fonte: CAMBRIDGE DICTIONARY (2020).

Na figura acima observa-se que o dicionário aponta o uso de *trash can* para o uso norte-americano, ao passo que o uso de *bin* se dá para o inglês britânico. O mesmo se observa nas figuras 33 e 34 abaixo, que confirmam essa diferença em uso.

Figura 33 - Definição de *trash can*

trash can



Pronunciation  

Translate [trash can](#) into Spanish

NOUN

North American

A dustbin.

'The police report indicated that the girl told her mother that the teacher had thrown her bag in the trash can.'

[+ More example sentences](#)

Fonte: LEXICO (2020).

Figura 34 - Definição de *bin*

bin



Pronunciation  /bin/ 

[See synonyms for bin](#)

Translate [bin](#) into Spanish

NOUN

British

1 A receptacle in which to deposit rubbish.

'Bin wagons, rubbish bins and boxes are all in line for a major shake-up to smooth the way for kerbside recycling.'

[+ More example sentences](#)

Fonte: LEXICO (2020).

Os fatores culturais devem ser levados em consideração de acordo com a circunstância em que a colocação é encontrada.

Como se pode depreender a partir das definições apresentadas pelos dicionários, inserimos também como possibilidade tradutória o substantivo *bin* fora da colocação, dado que também é considerado representativo no *corpus* (frequência 343.313)³¹ e, mesmo não se tratando de uma colocação, não deve ser desconsiderado, como se observa nos exemplos

³¹ Não apresenta *score* por não se tratar de uma combinação.

abaixo:

Exemplo 75:

*[...]approaches to the Internet of Things. It's Monday morning and the trash cans are talking. It was a long weekend and the **bins** say a lot of waste has been generated. They say more than that, too. They report their internal temperatures and even [...]*

Exemplo 76:

*[...] for them, so they should be managed as trash. Find out how to properly dispose of light bulbs: Do not place in any **bin** or dumpster. The following lighting elements contain mercury, which is harmful to human health and the environment [...]*

Concluimos, portanto, que a colocação “coletor de lixo” em português se comporta de maneira diferente quando a traduzimos para o inglês, havendo a necessidade de diferenciar as duas acepções, dado que se referem a conceitos distintos. Além disso, também houve a necessidade de inserção de todas as opções tradutórias possíveis para a acepção 2, que no desdobramento da análise demonstrou a existência de diversas traduções.

As Tabelas 14, 15 e 16 exemplificam como organizamos as traduções de “coletor de lixo”, sendo o primeiro em relação à acepção 1 (S1):

Tabela 14 - Colocação “coletor de lixo” e suas traduções ligadas à acepção 1

(continua)

Colocações Substantivas Substantivo colocado + Preposição + Substantivo base		Nominal Collocations Noun base + Noun collocate	
	Coletor de lixo		Garbage collector
Score: 7,99 Frequência: 892	“[...] da Ressurreição Arcediago Paraíba/Rio Grande do Norte Moro no bairro Itapemirim e já tem 15 dias que os coletores de lixo não passam por aqui e com isso as calçadas estão cheias de lixos e o mal cheiro está insuportável. Será que os coletores [...]” Disponível em: http://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/horadaripa/category/coleta-de-lixo. Acesso em 09 mai. 2021.	Score: 9,26 Frequência: 3.258	<i>[...] got involved in organising a demonstration by former presidential guards who had returned to civilian life as garbage collectors . These guards were then sent home unemployed, and without compensation or pension. They were humiliated [...]</i> Disponível em: http://www.makaangola.org/index.php?option=com_content&view=article&id=11304&lang=en. Acesso em 09 mai. 2021.

		Score: 6,05 Frequência: 990	Waste collector <i>[...] the training if this is stipulated in a tender or if the municipality provides economic support. Furthermore, many waste collectors themselves are not very motivated for training and therefore do not put pressure on companies to get more [...]</i> Disponível em: http://www.walqing.eu/index.php?id=151 . Acesso em 09 mai. 2021.
			Trash collector <i>[...] in Notre-Dame de Sion high school in İstanbul in the 1930s. In 1971, she witnessed the impoverished conditions of the trash collectors in Cairo, Egypt, and decided to live among them. She remained there until 1993, when she returned to France.</i> Disponível em: http://word.world-citizenship.org/wp-archive/category/3/page/ . Acesso em 09 mai. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

Já a Tabela 15 direciona-se à acepção 2 (S2):

Tabela 15 - A colocação “coletor de lixo” e suas traduções ligadas à acepção 2

(continua)

Colocações Substantivas Substantivo colocado + Preposição + Substantivo base		Nominal Collocations Noun base + Noun collocate	
Score: 7,99 Frequência: 892	Coletor de lixo	Score: 9,35 Frequência: 3.527	Trash bin
	“[...] de elemento. Assim, bancos de jardins, abrigos de ônibus, cabinas telefônicas, corrimãos de escadas, coletores de lixos , bancas de jornal, dentre outros aparelhos públicos em inox, já fazem parte da paisagem de muitas cidades brasileiras [...]” Disponível em: http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_22/aco.html . Acesso em 09 mai. 2021.		<i>[...] ticket at a convenience store in Beebe, Arkansas. Believing that the ticket was a loser she tossed the ticket into a trash bin inside the store. Not long thereafter another woman (“Finder”) scooped up the contents of the trash bin and later [...]</i> Disponível em: http://media.law.uark.edu/arklawnotes/category/post-types/ . Acesso em 09 mai. 2021.

		Score: 7,62 Frequência: 2.965	Waste bin [...] and her team. To much laughter Myriam Booth gave each Fid his original employment record which she had rescued from the waste bin at the time BAS office was re-organised. At 12.00 a short coach tour of the battlefields was organised by the [...] Disponível em: http://www.antarctic-monument.org/index.php?page=south-2015. Acesso em 09 mai. 2021.
			Garbage bin [...] get rot and thrown into the garbage. Around 15-20% of all food purchased by consumers becomes rot and find its way to the garbage bin before even being used or eaten. This percentage increases to around 30% during Ramadan and festivals. Disponível em: http://www.ecomena.org/tag/gulf/. Acesso em 09 mai. 2021.
		Score: 10,24 Frequência: 5.614	Trash can [...] outnumbered more than 2 to 1 by curbside recycling programs. Put trash cans on diets . Much of the waste we dump in our trash cans doesn't need to be there. Cutting back on product packaging, promoting reusable bags over paper and plastic [...] Disponível em: http://ecotopiakzfr.net/2009/09/. Acesso em 10 mai. 2021.
			Garbage can [...] steel wool, cover with sheet metal or cover with plastic Store food in rodent-proof glass or metal containers Wash out garbage cans periodically and never leave them open at night Last week, the Wisconsin State Supreme Court upheld a forced [...] Disponível em: http://www.longbeach.gov/Health/Inspections-and-Reporting/Reporting/Rodents/. Acesso em 10 mai. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

Inserimos também uma terceira tabela referente à acepção 2 (s2) para a tradução de “coletor de lixo” como *bin*. Optamos por deixá-lo em outra tabela por se tratar não de uma tradução de colocação por uma colocação, mas de colocação por palavra única apenas para fins de análise.

Tabela 16 - A colocação “coletor de lixo” e sua tradução por substantivo único

Colocações Substantivas Substantivo colocado + Preposição + Substantivo base		Noun	
Score: 7,99 Frequência: 892	Coletor de lixo	Frequência: 343.313	Bin
	“[...] de elemento. Assim, bancos de jardins, abrigos de ônibus, cabinas telefônicas, corrimãos de escadas, coletores de lixos , bancas de jornal, dentre outros aparelhos públicos em inox, já fazem parte da paisagem de muitas cidades brasileiras [...]” Disponível em: http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_22/aco.html . Acesso em 09 mai. 2021.		[...] for them, so they should be managed as trash. Find out how to properly dispose of light bulbs: Do not place in any bin or dumpster. The following lighting elements contain mercury, which is harmful to human health and the environment [...] Disponível em: http://www.sfenvironment.org/solution/how-do-i-dispose-of-light-bulbs-in-san-francisco . Acesso em 10 mai. 2021.

A colocação “coletor de lixo” foi apenas um dos casos em que nos deparamos com uma duplicidade de significados que exigiam uma explicitação quando traduzidos da LF para a LA. Apesar de não representados aqui, em todas as ocorrências nos foi imprescindível uma análise profunda dos usos de cada colocação e também de como eram utilizadas na LA.

Além da multiplicidade de acepções abarcada pela colocação “coletor de lixo”, a grande variedade de proposições tradutórias que foram sendo descobertas ao longo do processo tradutório, junto às características específicas e regionais do uso de cada uma delas, neste caso do inglês americano e britânico, foram os aspectos que tornaram essa colocação tão curiosa e fascinante durante nossa análise. Aspectos culturais também serão de grande importância para o desenvolvimento do próximo subcapítulo a respeito da colocação “catador de lixo”.

4.2.7 A colocação “catador de lixo”

Outra colocação que exigiu uma reflexão profunda a respeito do uso em língua portuguesa foi “catador de lixo” (frequência 2.327 e score 9,37). Essa colocação, para um falante não nativo do português, pode ser confundida com o termo “coletor de lixo”. Contudo,

como se pode observar pelos exemplos da ferramenta *Concordance* apresentados no subcapítulo 3.2.6, “coletor de lixo” se refere mais diretamente à pessoa que trabalha realizando a coleta do lixo, à profissão regulamentada. Já, “catador de lixo”, refere-se também a um trabalho, porém de cunho informal, isto é, não é considerada uma profissão, tal como “coletor de lixo”. Assim, inserir como tradução para “catador de lixo” a mesma que colocamos para “coletor de lixo”, no caso *garbage collector*, poderia causar confusão por não se tratarem de colocações que se referem a significados sinônimos.

Dessa maneira, buscamos por um equivalente tradutório que apresentasse o cunho social que a colocação “catador de lixo” tem em seu uso na língua portuguesa utilizada no Brasil, como se pode observar nos exemplos a seguir:

Exemplo 77:

“[...]catadores de material reciclável, camelôs e boias-frias que trabalham na colheita de laranja O **catador de lixo** carrega muitos estigmas, como o de ser drogado e criminoso "Se pegarmos as imagens e representações cristãs do[...]”

Exemplo 78:

“Não esqueçam de conseguir incentivos para os grafiteiros embelezarem as ruas do Recife e que os **catadores de lixo** sejam lembrados reservando para os mesmos uma área ali onde estão as torres para que depositem o produto de seu trabalho[...]”

Exemplo 79:

“[...]e a rejeição social sabe que a diferença pode ser um indicador de novos tempos. Os anônimos e invisíveis **catadores de lixo** que lutam pela vida, vivendo do resto, daquilo que outros não querem mais, são adultos, adolescentes e crianças de[...]”

É bastante interessante que o aspecto social é visível nos exemplos acima, como o primeiro que traz a ideia dos estigmas que os catadores de lixo carregam. Esses detalhes confirmaram a necessidade de apresentar uma tradução diferente da que já havíamos definido para “coletor de lixo”, colocação tratada no subtópico anterior.

Assim sendo, ao invés de buscar por uma tradução do colocado já definida, optamos por analisar as combinatórias oferecidas pela ferramenta *Word Sketch*, na plataforma *Sketch Engine*, fundamentados nas traduções da base “lixo” previamente definidas (*waste*, *garbage* e *trash*) e verificando se alguma colocação encontrada poderia ser uma potencial tradução para “catador de lixo”.

Encontramos as colocações *trash picker* (frequência 189 e *score* 6,48), *garbage picker* (frequência 164 e *score* 6,27) e *waste picker* (2.109 e *score* 7,49), possivelmente as opções tradutórias mais diretamente relacionadas à “catador de lixo”.

Seguimos para a análise dos exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance* com o intuito de verificar o uso dessas colocações em inglês:

Trash picker

Exemplo 80:

*[...]to Khmer culture and especially Khmer Buddhism by coming to Phnom Penh to study with an ancient master. Phunam, a **trash picker** now a successful contortionist in the Battambang Circus, struggles with the burden of supporting her family[...]*

Exemplo 81:

*[...]by industries but also lightens the load on dumps that are quickly reaching capacity. Despite their contributions, **trash pickers** have long suffered harassment from local governments and derision from neighbors, who often consider them[...]*

Exemplo 82:

*[...]event is open to everyone. Wear sturdy shoes and bring a refillable water bottle. We will provide gloves, trash bags, **trash pickers** and all the tools needed to install new plants. Location: Meet at the creek trail near the corner of Burgess[...]*

Ao observar os exemplos 80 e 81, pode-se dizer que *trash picker* relaciona-se ao conceito de “catador de lixo”, ao passo que, com base no exemplo 82, também pode se referir ao instrumento utilizado para pegar lixo nas ruas, como demonstra a figura abaixo:

Figura 35 - Trash picker (instrumento)



Fonte: Homedepot³².

Garbage Picker

Exemplo 83:

*[...]lives, but how might we begin to salvage, reuse and even generate energy from the trash piled in landfills. Learn about **garbage pickers** in many parts of the world who make their living from salvaging useful things out of dumps; get ideas for how to[...]*

Exemplo 84:

*[...]of students at the Humphrey School of Public Affairs at the University of Minnesota to develop a financial tool to help **garbage pickers** in developing countries determine what kind of recyclable materials or other waste is most needed on the[...]*

Exemplo 85:

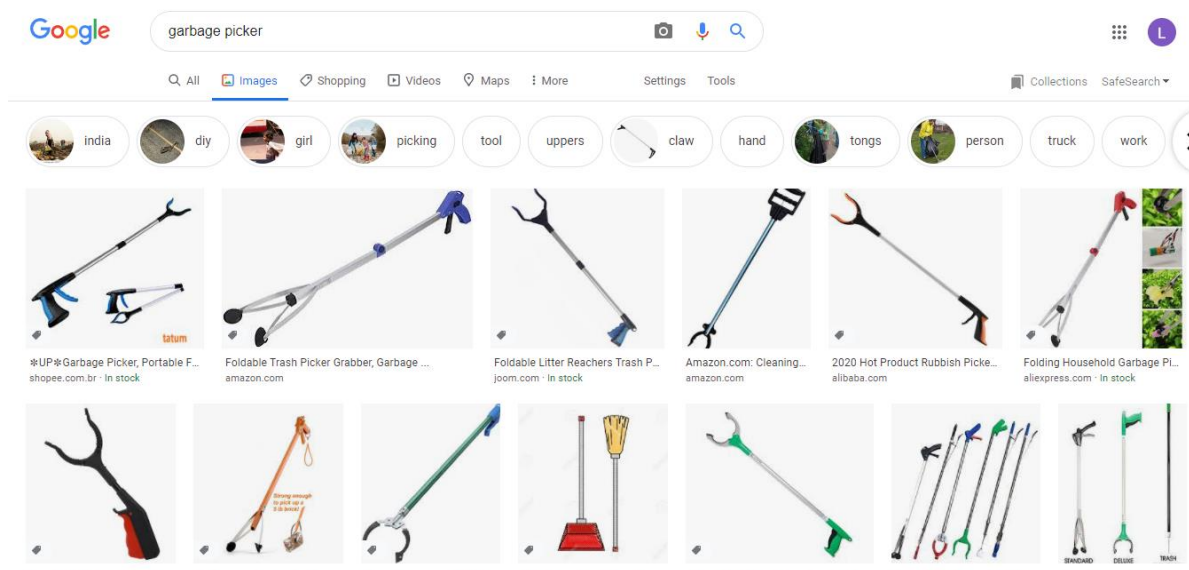
*[...]and needs to evolve. When it is linked to landfills, for example, it should be accompanied by a policy to integrate **garbage pickers** into the labor market. Some experts also question its effectiveness to solve the problem in the electricity[...]*

Ao analisar os exemplos em contexto com a colocação *garbage picker* foi possível perceber que o aspecto do cunho social também é forte e visível nos exemplos com *garbage picker*, como se pode verificar nos exemplos 83, 84 e 85. *Garbage picker* também está relacionado ao utensílio de pegar lixo, como depreendemos através de busca na ferramenta

³² Disponível em: <https://www.homedepot.com/p/Unger-36-in-Nifty-Nabber-Trash-Picker-Grabber-92134/100353536>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Google:

Figura 36 - Resultado da busca por *garbage picker*



Fonte: Captura de tela do site Google³³

Já os exemplos extraídos do *corpus* com *waste picker* não se relacionam ao objeto, sendo eles:

Waste Picker

Exemplo 86:

[...]and International Domestic Workers' Day (global) Study circles are being developed by members looking at skills for **waste pickers**, youth and community food gardens, organising migrant workers, building community solidarity, building[...]

Exemplo 87:

[...] in the city, but the mixing at the landfill degrades the trash's value on the scrap dealer market. The result is that **waste pickers** – as the informal recyclers are known – sort through waste in unhygienic conditions and bring home a meager[...]

33

Disponível em:
https://www.google.com/search?q=garbage+picker&tbm=isch&ved=2ahUKEwjruoOutL_wAhV1vJUCHeOtCkcQ2-cCegQIABAA&oeq=garbage+picker&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzIECCMQJzICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAOgYIABAHEB5QqCFY-Clg0S1oAHAAeACAAYWIAAY0GkgEDNS4zmAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=ek6ZYOuVL_X41sQP49uquAQ&bih=657&biw=1366. Acesso em 10 mai. 2021.

Exemplo 88:

[...]Silva is using a multi-stakeholder analysis and seeks to offer solutions for the most vulnerable of stakeholders: the **waste pickers**. more : Tatianna MELLO PEREIRA DA SILVA, Master of Public Policy (Brazil). With a PhD in Power Engineering[...]

A colocação *waste picker*, tal como *garbage picker* e *trash picker*, também apresenta um sentido mais relacionado ao de “catador de lixo” em português, como se pode depreender dos exemplos acima. Diferentemente de “coletor de lixo”, optamos por não oferecer a tradução do colocado como *collector* dados os aspectos culturais previamente delimitados.

Portanto, definimos que as três traduções são apropriadas para “catador de lixo”, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 17 - A colocação “catador de lixo” e suas traduções
(continua)

Colocações Substantivas Substantivo colocado + Preposição + Substantivo base		Nominal Collocations Noun base + Noun collocate	
Score: 9,37 Frequência: 2.327	Catador de lixo	Score: 7,49 Frequência: 2.109	Waste Picker
	“[...]do submundo; eles prefiguram uma imagem de um não cidadão”, completa o professor. Myrian notou que os catadores de lixo carregavam esses estigmas, de modo que frequentemente evitavam o contato com outras pessoas na rua porque sabem que[...]”. Disponível em: http://blog.zequinhabarreto.org.br/2010/05/06/ . Acesso em: 20 dez. 2020.		[...] don't have, and aren't likely to get work permits, given the huge barriers. Burmese migrants working informally as waste pickers , or more formally but without official identification in factories often make less than half of the Thai [...] Disponível em: http://forum.laborneighbor.org/2011/03/05/thailand-dialogue/ . Acesso em: 20 dez. 2020.
		Score: 6,27 Frequência: 164	Garbage Picker
			[...] lives, but how might we begin to salvage, reuse and even generate energy from the trash piled in landfills. Learn about garbage pickers in many parts of the world who make their living from salvaging useful things out of dumps; get ideas for how to[...] Disponível em: http://www.trunity.net/upcycling/topics/view/51cbfc57f702fc2ba8123569/ . Acesso em 09 mai. 2021.

<i>Trash Picker</i>			
		Score: 6,48 Frequência: 189	[...] understand how serious the problem of littering is, especially when oftentimes residents rely on street sweepers and trash pickers (pemulung). Participating for her third year in a row, Shopha Patil was eager to show her support for local[...] Disponível em: http://indonesiaexpat.biz/featured/10000-local-and-international-residents-come-together-for-a-cleaner-jakarta/ . Acesso em 09 mai. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

(conclusão)

É muito relevante analisar como fatores culturais são tão importantes e como eles afetam diretamente o processo tradutório, principalmente quando nos referimos a culturas tão heterogêneas, pois as línguas refletem a visão de mundo de seus usuários. Esses detalhes tornaram nossa pesquisa bastante produtiva, ainda mais se tratando de palavras tão comuns na língua portuguesa.

4.2.8. A colocação “necessitar obrigatoriamente”

Conforme apresentado em capítulos anteriores, a tradução de colocações é uma atividade que pressupõe grande complexidade e uma observação profunda a respeito do funcionamento da linguagem. Essa tarefa foi realizada com base na união de vários dados estatísticos apresentados pelos *corpora* e a interpretação, a reflexão e os conhecimentos do pesquisador, que precisa analisá-los para oferecer a melhor solução para a tradução de cada uma das combinações por ele encontradas.

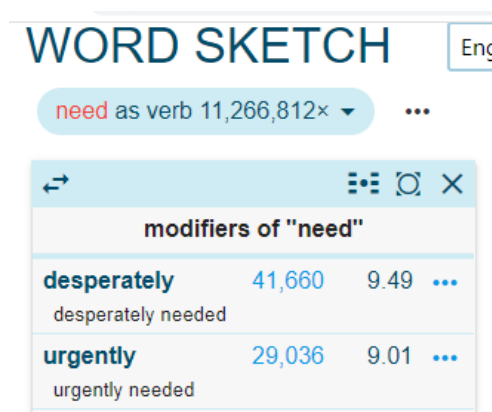
Nesse sentido, as colocações adverbiais também se mostram muito relevantes para a análise de como se deu o processo tradutório realizado nesta investigação pois, apesar de apresentar, em diversos momentos, colocações cuja tradução pode ser inferida e localizada em uso nos *corpora* de pesquisa, em outros casos, essa situação não se dá da mesma forma e com a mesma facilidade, conforme trataremos no presente subcapítulo. Muito pelo contrário, a busca por uma colocação adverbial na LA pode implicar um estudo minucioso até se chegar a um equivalente tradutório que possa ser satisfatório.

A fim de demonstrar como algumas dessas colocações se tornaram obstáculos interessantes para a análise linguística, apresentamos, a propósito de exemplificação e posteriormente comparação, uma colocação com que nos deparamos durante a extração e tradução de colocações adverbiais durante a presente pesquisa que mostra como algumas das colocações adverbiais com que nos deparamos foram facilmente traduzidas da LF (inglês) para a LA (português).

A colocação “necessitar urgentemente” foi encontrada no *subcorpus ptTenTen11 Brasil* com o verbo “necessitar” e apresenta um *score* alto, sendo ele 10,43 e frequência de 1.011. Ao realizar a tradução desta colocação para a língua inglesa, inicialmente foi feita a tradução da base na LF “necessitar” (verbo) para a LA, neste caso, o verbo *to need*.

Após a busca por advérbios encontrados com o verbo *to need* nos deparamos prontamente com a colocação *urgently need*, com *score* 9,01 e frequência 29.036 no *corpus enTenTen15*, como mostra a figura abaixo:

Figura 37 - Colocações com o verbo *to need* no *corpus enTenTen15*



Fonte: Captura da tela da plataforma Sketch Engine.

Após a checagem do contexto de uso de ambas as colocações, na LF e LA, com base nos exemplos apresentados pela ferramenta *Concordance*, conforme metodologia por nós proposta, rapidamente confirmamos o uso de *urgently need* como opção tradutória para a colocação “necessitar urgentemente”. Essa colocação adverbial teve um processo de tradução que pode ser considerado descomplicado e sem grandes obstáculos, assim como diversas outras nesta pesquisa.

No entanto, apesar de, em diversos momentos, as colocações em ambas as línguas demonstrarem certa similaridade em estrutura no processo de tradução, um dos aspectos mais interessantes no que se refere às colocações adverbiais, é que nem sempre elas demonstram essa

aproximação quando as traduzimos com base em *corpora*, uma vez que nem sempre determinado advérbio, que em língua portuguesa que se combina à um determinado verbo, ocorre do mesmo modo no uso em outra língua, isto é, nem sempre aquele verbo quando em outra língua combina-se à um advérbio equivalente.

Com o intuito de exemplificar essa diferenciação e um processo tradutório que possa ser mais complexo entre as colocações adverbiais da língua portuguesa para a língua inglesa, neste subcapítulo focamos na colocação adverbial “necessitar obrigatoriamente”, de *score* 6,56 e frequência 107 no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*.

Inicialmente, optamos por observar o emprego da colocação em seus contextos de uso por meio da retirada de exemplos da ferramenta *Concordance*, a fim de, posteriormente, seguir para o processo de tradução em si.

Exemplo 89:

“[...] como carga e descarga, acesso a equipamentos de medição, guarda e coleta de lixo e outras com funções similares, não **necessitam obrigatoriamente** atender às condições de acessibilidade previstas na norma.”

Exemplo 90:

“[...] é o que lhe dá a liberdade. O homem tem muito potencial, a única maneira de aproveitá-lo é com disciplina, e a disciplina **necessita obrigatoriamente** de limites... Em todas as áreas: negócios, esportes, estudos, dietas... “

Exemplo 91:

“Os ovos encontrados nos parques infantis estudados pertencem aos vermes denominados geohelmintos. Estes parasitas **necessitam obrigatoriamente** de um período no solo com condições adequadas de temperatura e umidade para poderem se tornar [...]”

A colocação adverbial “necessitar obrigatoriamente”, nos exemplos 89, 90 e 91, mostra em cada um dos contextos a ideia de que existe uma necessidade que é de caráter obrigatório. O exemplo 90 demonstra que há uma necessidade obrigatória de limites, ao passo que o exemplo 91 mostra uma necessidade que é obrigatória aos vermes mencionados anteriormente. Já o exemplo 89, aponta uma necessidade que não é obrigatória.

Cabe ressaltar que, no exemplo 89, a obrigatoriedade é negada com a inserção do advérbio “não”, no entanto, isso não altera o sentido da colocação em aspecto geral.

Considerado o significado de uso, partimos, portanto, para a tradução, em que foi empregado o mesmo processo metodológico realizado para as demais colocações, tal como apresentado anteriormente nos subcapítulos anteriores. Desse modo, iniciamos com a tradução da base da colocação, idêntica à base da colocação “necessitar urgentemente”, o verbo “necessitar”. Mais uma vez o traduzimos na LA como o verbo *to need*.

Já o colocado, o advérbio “obrigatoriamente”, realizamos a tradução prévia para a língua inglesa por *obligatorily* (frequência 455) e *mandatorily* (frequência 1.326) com o intuito de verificar se haveria a confirmação do uso dessas palavras combinadas ao verbo *to need* no *corpus* de referência *English Web Corpus*.

Para nossa surpresa, não foi localizada na ferramenta *Word Sketch* nenhuma combinação do verbo *to need* com os advérbios *obligatorily* ou *mandatorily* que, inicialmente, seriam as opções tradutórias de significados mais próximos ao de “obrigatoriamente” pensadas para a tradução. Apesar desta colocação ser identificada no *corpus* com características muito próximas às demais que haviam sido extraídas e traduzidas anteriormente com a base “necessitar”, tal como a colocação “necessitar urgentemente”, como falantes nativos do português, sem o uso de *corpora*, certamente *obligatorily need* ou *mandatorily need* seriam opções tradutórias empregadas, apesar de equívocas, como foi constatado no *corpus* durante a presente análise. Essa tradução poderia ser considerada “ingênua”, uma vez que não se tratam de combinações utilizadas pelos falantes nativos do idioma.

A ausência das combinações previamente citadas no *corpus* de pesquisa gerou a necessidade, portanto, de observar e analisar as colocações exibidas pela plataforma na ferramenta *Word Sketch* com base no *corpus enTenTen15* visando selecionar uma que se aproximasse em sentido e uso de “necessitar obrigatoriamente” com a finalidade de ser escolhida para a tradução da colocação na LA.

Após minuciosa averiguação das combinatórias apresentadas pela plataforma a partir do verbo *need*, foi verificada a colocação “necessarily need”, de *score* 6,77 e frequência 7.388, pois, chamou-nos a atenção pelos dados estatísticos e também a possibilidade de se encaixar com o sentido desejado durante a análise.

Figura 38 - A combinação *necessarily need* no corpus *enTenTen15*

therefore need to			
now	36,290	6.88	...
now need to			
simply	12,187	6.85	...
simply need to			
necessarily	7,388	6.77	...
necessarily need to			
actually	13,377	6.7	...
actually need			
first	11,247	6.69	...
first need to			
perhaps	5,334	6.59	...

Fonte: Captura da tela da plataforma Sketch Engine.

Ao verificar os exemplos trazidos pela ferramenta *Concordance*, notamos que eles corroboravam com a ideia de obrigatoriedade, como é possível depreender a partir dos exemplos abaixo:

Exemplo 92:

*[...] write about our own experiences as fans. Yet, if fan studies is going to remain a viable area of research, we **necessarily need** to broaden the range of theoretical and methodological perspectives which get brought to bear upon it. We need to [...]*

Exemplo 93:

*[...] environmental changes aboard the ISS. "We can foresee telemedicine approaches where the doctor doesn't **necessarily need** to be in direct contact with the patient. Doctors can serve remote geographical places, as well as harsh environmental [...]*

Exemplo 94:

*[...] a process called scrambling, using a cryptographic key (or a pair of them). The receiver of the ciphertext **necessarily needs** a decryption key to unscramble the code into plaintext to understand the message. The key required to decrypt the [...]*

Ao realizar a leitura dos exemplos 92, 93 e 94, facilmente percebe-se a similaridade de sentido entre a colocação “necessitar obrigatoriamente” e *necessarily need*. Tomemos a propósito de demonstração o exemplo 92, em que o falante/autor aponta que para manter uma

determinada área viável para pesquisa, as pessoas necessitam obrigatoriamente ampliar a variedade de perspectivas teóricas e metodológicas, como mostra o contexto. O exemplo 94 também aponta um caso em que, para decifrar certo código, alguém obrigatoriamente necessita de algo. Sem ele certamente torna-se impossível fazê-lo.

Já o exemplo 93 traz a colocação de um ponto de vista de negação, demonstrando que um médico não obrigatoriamente necessita do contato direto com o paciente. Assim como os exemplos anteriores, a colocação em inglês também reafirma o sentido da colocação em língua portuguesa.

É relevante, no entanto, apontar que caso o objetivo desta investigação fosse inversa, isto é, a tradução de colocações da língua inglesa para portuguesa, a colocação *necessarily need*, além de poder ser traduzida pela colocação “necessitar obrigatoriamente”, discutida no atual subcapítulo, também poderia ser traduzida utilizando o verbo precisar, sendo a colocação “necessariamente precisar” (*score* 8,94 e frequência 1.864) que se mostra altamente recorrente em uso na língua portuguesa com base nos dados apresentados pela plataforma. Outra opção possível seria “necessariamente necessitar” (*score* 4,02 e frequência 40), todavia não é encontrada com grande recorrência no *corpus*, provavelmente por soar repetitivo, uma vez que ambos, base e colocado, derivam da mesma palavra.

Essa colocação adverbial confirmou mais uma vez a grande necessidade de uma busca mais aprofundada em *corpora* quando se almeja uma tradução mais viável e utilizada de fato na LF, reafirmando também a indispensabilidade de se investir na tradução sob uma perspectiva da LC. Afinal, em diversos momentos, quando a tradução não se baseia em dados provenientes de *corpora*, o tradutor pode ser levado à uma tradução que soa natural, tal como dizer “obligatorily need”, que seria facilmente compreendido por um falante do português, aprendiz de língua inglesa como LE, porém, que não é de fato utilizada na LA.

Contudo, essa combinação mais uma vez nos relembra o “falante ingênuo” (Fillmore, 1979b), que não considera fatores de uso real e convencionalidade, baseando-se apenas em uma visão composicional da linguagem.

Assim sendo, a presente análise demonstra que, diferentemente da colocação “urgentemente necessitar”, em que é possível afirmar que há uma certa literalidade na tradução entre os elementos constituintes da colocação, a colocação “necessitar obrigatoriamente” requer um aprofundamento a respeito do uso da língua e suas especificidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, fundamentado teoricamente na LC e na Fraseologia, teve como objetivo realizar a extração e análise das colocações da língua geral do português brasileiro, bem como proposta e análise de suas traduções para o inglês, com o intuito de inseri-las futuramente ao dicionário de colocações da *Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações (PLATCOL)* (ORENHA-OTTAIANO, 2017, 2020). Esta pesquisa estava inserida no projeto *PLATCOL - Plataforma On-line de Dicionários Bilíngues de Colocações* e, no final desta investigação, os dados levantados passam a contribuir para o desenvolvimento de um novo projeto *A phraseographical methodology and model for an Online Corpus-Based Multilingual Collocations Dictionary Platform (PLATCOL)* (Processo FAPESP no 2020/01783-2).

Este trabalho desenvolveu-se com fundamentação em bases teóricas que trouxeram conceitos chaves, tal como o da Convencionalidade, do “falante ingênuo”, proposto por Fillmore (1979a; 1979b) e também abordado por Tagnin (2002; 2013) e Orenha-Ottaiano (2004, 2015), e a Fraseologia, área de estudo que abrange o objeto de estudo principal desta pesquisa: as colocações. Também discurremos a respeito das colocações, mais especificamente as da língua geral, e delimitamos a classificação taxonômica a ser utilizada para categorizar as colocações aqui extraídas. Além disso, foi apresentado um panorama da relação entre a Tradução e a LC, e como a segunda pode auxiliar no processo tradutório, tal como ocorreu nesta investigação.

Em seguida, foi apresentada e discutida a metodologia de pesquisa aplicada neste trabalho, definindo inicialmente os *corpora* de pesquisa escolhidos tanto para a extração das colocações em língua portuguesa, quanto para auxílio na tradução das colocações do português para o inglês. A plataforma *Sketch Engine*, ferramenta selecionada para o processo de levantamento das colocações e análise linguística, também foi explicitada com o intuito de salientar como se deu o seu uso.

Após evidenciar a plataforma que nos auxiliou durante a pesquisa, a seção seguinte teve o objetivo de evidenciar o processo metodológico determinado para a tradução das colocações na direção português-inglês.

Por fim, o terceiro capítulo objetivou, primeiramente, explicar quantitativamente os resultados alcançados durante este período e, em seguida, de forma qualitativa, contribuir com a discussão sobre como foram realizadas as análises e traduções de algumas das colocações que apresentaram alguma dificuldade ou se mostraram interessantes no aspecto linguístico, por sua

complexidade, em sua maioria, semântica e de uso.

Durante toda a pesquisa, nosso procedimento metodológico se aperfeiçoou, conforme nos deparamos com algumas barreiras. Em diversos momentos, lidamos com situações que exigiram uma reflexão acerca do fazer tradutório com relação às colocações, demonstrando que a vivacidade da língua interferiu de maneira positiva em nosso percurso até o fim, tal como a diversidade de acepções que uma palavra pode apresentar, e também as inúmeras possibilidades tradutórias a depender da colocação e do contexto de uso, reafirmando para nós, pesquisadores, o quão importante é para estudantes, tradutores e demais estudiosos seguir investigando e nos aprofundando em conhecimento a respeito dessa unidade fraseológica e reforçando a necessidade de buscar equivalentes que sejam funcionais na linguagem e também englobem o intuito comunicativo do uso do idioma.

Apresentamos em nossa análise diversos exemplos de tradução das colocações que refletem como foi a faceta analítica de nosso trabalho, uma vez que lidamos com duas línguas de aspectos culturais e de uso tão diferentes e ricos. Nesse período, lidamos com inúmeros obstáculos, principalmente relacionados ao processo tradutório. Contudo, foram estes que se mostraram de maior valia para a análise, pois permitiram que pudéssemos lapidar a metodologia selecionada.

Discutimos alguns dos obstáculos na tradução das colocações extraídas baseadas em três palavras selecionadas a partir de levantamento realizado com base no *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, sendo elas o substantivo “lançamento”, o substantivo “lixo” e também a partir do verbo “necessitar”.

Essas colocações foram algumas das que, durante o processo tradutório, demonstraram uma grande riqueza e complexidade linguística para a proposição de uma ou mais traduções coerentes. Como, por exemplo, aquelas geradas a partir do substantivo “lançamento”, sendo elas: “anunciar lançamento” e “prestigiar lançamento”. As referidas colocações demonstraram que a dificuldade no ato da tradução pode estar presente tanto na tradução da base, quanto do colocado. Também mostramos, durante a análise da colocação “prestigiar lançamento”, o modo como características semânticas específicas e de uso de uma palavra em determinada língua podem demandar a busca por uma tradução que demonstre essas particularidades semânticas, almejando chegar o mais próximo do sentido do verbo em língua portuguesa. O verbo “prestigiar” mostrou-se um exemplo bastante claro de como essas peculiaridades interferem na proposição de uma tradução adequada.

Também foram tratadas diversas colocações encontradas a partir do substantivo “lixo”, uma palavra tão comumente utilizada pelos falantes de língua portuguesa em seu cotidiano, mas

que apresentou diversas facetas relevantes para uma análise linguística, bem como detalhes singulares em relação a seu processo tradutório que, sem o auxílio das ferramentas e dos *corpora* de pesquisa, poderiam ter passado despercebidos e, talvez, poderíamos não ter chegado ao melhor equivalente tradutório.

Em relação ao substantivo “lixo”, inicialmente, não podemos desconsiderar a infinidade de possibilidades de equivalentes tradutórios encontrados em língua inglesa para a tradução de apenas um único substantivo em português: “lixo”. Além disso, cada uma dessas possibilidades apresenta em seu conteúdo semântico uma especificidade, gerando, portanto, a necessidade de compreensão de cada uma delas para empregar a que mais se adequa ao contexto de uso comunicativo. Além disso, para alcançar o equivalente tradutório mais viável, nos foi indispensável a necessidade da análise dos exemplos em uso e dados estatísticos provenientes dos *corpora* selecionados.

Nesse sentido, em diversos momentos nos foi requerido observar, caso a caso, as possibilidades de tradução, tal como já exemplificado na análise das colocações “lixo reciclável”, “lixo comum”, “coletor de lixo” e “catador de lixo”, em que não poderíamos exibir apenas uma colocação como tradução, mas, sim, algumas que devem ser analisadas e selecionadas de acordo com o contexto em que são empregadas.

Houve outras, por outro lado, em que o colocado naturalmente já exclui as demais possibilidades de combinação, tal como a colocação “lixo espacial”, cuja base não poderia ser traduzida por *waste*, *garbage* ou *trash*, traduções que haviam sido pré-selecionadas de acordo com a frequência no *corpus* e mais utilizadas na maioria das colocações encontradas no levantamento, mas, sim, por *junk*. Neste caso, apenas uma opção tradutória foi localizada e proposta. Ademais, a colocação *space junk* também nos proporcionou uma breve discussão a respeito de seu status como colocação de língua geral ou especializada, bastante relevante, pois, conforme abordado previamente, não foi o único caso em que houve a necessidade de uma verificação mais detalhada durante o desenvolvimento deste trabalho.

Podemos também citar a colocação “lixo comum” que, apesar de ser de grande frequência *corpus* de língua portuguesa, tornou-se um obstáculo no processo tradutório, considerando a dificuldade de delimitar o conceito de uso da colocação, uma vez que não existe um consenso específico a respeito do que é considerado “lixo comum” na língua, levando-nos a reflexão no tocante a esse uso, leitura de diversos exemplos em contexto e também buscas em dicionários e na ferramenta de pesquisa *Google* para definição e compreensão de seu significado. Apenas após esse estudo conseguimos propor opções tradutórias coerentes para a colocação.

Em alguns casos, a multiplicidade de acepções presentes em uma única colocação foi o aspecto mais relevante a ser observado, tal como a colocação “coletor de lixo”, que possui dois significados que se diferem em uso, sendo o primeiro referente ao responsável por coletar o lixo e, o segundo, ao recipiente onde o lixo é depositado. Consequentemente, houve a necessidade de discutir se na língua inglesa a tradução também seria feita por apenas uma ou mais colocações. Nesta situação, foi imperativa a proposição de traduções diferentes para as duas acepções da colocação na LF.

A colocação “coletor de lixo” também trouxe outros aspectos significativos para a análise linguística: o primeiro deles refere-se ao fato de que algumas colocações também podem ser traduzidas por palavras únicas, não havendo a obrigatoriedade de serem traduzidas por outras colocações. No caso de “coletor de lixo”, uma das traduções admitidas foi o substantivo *bin*. O segundo é o aspecto cultural de uso considerando que para a tradução da segunda acepção da colocação pode-se tanto utilizar colocações com *can*, substantivo mais utilizado na língua inglesa falada pelos norte-americanos, como traduzir por colocações com *bin* ou apenas *bin*, como mencionado anteriormente, que é mais utilizado no inglês de origem britânica.

Por sua vez, “catador de lixo” igualmente refletiu facetas culturais, no entanto, neste caso, em relação à colocação em língua portuguesa, que expõe em seu uso estigmas sociais e a diferem da colocação “coletor de lixo”, mais diretamente ligado à profissão. Essa faceta também interfere no processo tradutório, pois foi indispensável a busca por uma tradução que retratasse de maneira mais próxima ao português essa questão social intrinsecamente ligada à colocação.

Ademais, o *subcorpus* escolhido para a pesquisa também nos permitiu analisar colocações adverbiais, tal como “necessitar obrigatoriamente”, a qual igualmente nos confirmou a indispensabilidade de basear a tradução em *corpora*, uma vez que nos traz uma perspectiva mais real de uso da língua e a possibilidade de uma tradução mais assertiva. Uma tradução que aparenta ser correta por mostrar-se semelhante ao uso no português nem sempre é convencionalizada na LA.

Certamente, o processo tradutório das bases e, principalmente, das colocações foi o mais árduo e mais complexo de todo o percurso de desenvolvimento deste projeto. Todavia, também se mostrou o mais gratificante, visto que trouxe à luz detalhes tão importantes e profundos a respeito do funcionamento da língua e, especificamente, das colocações, além de aprendizados e aprimoramentos de práticas tradutórias.

Convém ressaltar que muitas outras colocações levantadas, analisadas e traduzidas eram linguisticamente interessantes e seguramente poderiam ter sido retratadas e analisadas nesta

dissertação. No entanto, além da questão de delimitação, nosso intuito foi focar a apresentação de uma perspectiva mais abrangente das colocações de língua geral que foram extraídas do *subcorpus ptTenTen11 Brasil*, e demonstrar algumas daquelas que resumissem grande parte do processo que foi desenvolvido para chegar nas traduções mais adequadas para as colocações.

É sabido que ainda há uma grande necessidade de estudos mais profundos e exaustivos a respeito das colocações, especialmente na língua portuguesa do Brasil. Desse modo, almeja-se ressaltar a importância dos estudos da LC, da Fraseologia e, especificamente, das colocações, em especial no que tange à elaboração de dicionários de colocações, tal como o *Online Bilingual Collocations Dictionary* (ORENHA-OTTAIANO, 2017) e a proposta da *Platform of Multilingual Collocations Dictionaries (PLATCOL)*, projetos tão relevantes para aprendizes e tradutores, tanto no Brasil como no mundo.

Portanto, vislumbramos que esse trabalho seja de grande valia para os tradutores e aprendizes que poderão basear-se no uso aplicado tanto das ferramentas disponíveis, tais como o *Sketch Engine*, como também de nosso processo metodológico aqui discutido, com o intuito de aprimorar ainda mais sua escrita e compreensão da língua. Além disso, almeja-se que, em breve, possam de mesmo modo utilizar a plataforma *PLATCOL* para refinar e desenvolver sua aprendizagem a respeito das colocações da língua portuguesa, inglesa e demais línguas que estejam inseridas na referida plataforma.

Ao concluir esta investigação, nosso intuito é também que esta pesquisa seja útil para outros pesquisadores que buscam trabalhar com *corpora*, LC, Fraseologia e Estudos da Tradução baseados em *corpus* e que seja uma contribuição para estudos sobre colocações em língua portuguesa, contribuindo para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das colocações para tradutores aprendizes, experientes e profissionais, bem como para alunos de LE. Espera-se, também, que professores de LE possam utilizar-se desta pesquisa para aprimorar ainda mais sua prática em sala de aula e aprender novas maneiras de compreender as línguas portuguesa e inglesa.

Futuramente, nosso objetivo é poder agregar mais dados para o projeto *PLATCOL*, por meio de um maior levantamento de colocações e de suas análises, uma vez que esse é um trabalho de constante reavaliação e revisão, por se tratar de aspectos linguísticos de idiomas tão produtivos e cheios de inovação em uso.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é que, pela grande quantidade de palavras tanto na língua portuguesa como na língua inglesa, o número de colocações que podem ser encontradas nessas línguas é infindável e, por isso, ainda há muitas colocações que podem ser

extraídas dos *corpora* escolhidos neste trabalho e também em muitos outros *corpora* que possam ser adicionados à pesquisa. Sendo assim, no futuro, pretendemos dar continuidade a esse levantamento, à análise e tradução das colocações extraídas.

REFERÊNCIAS

- ALONSO RAMOS, M. Hacia una definición del concepto de colocación: de J. R. Firth a I. A. Mel'čuk. **Revista de Lexicografía**, Coruña, v. 1, n. 1, p. 9-28, 1994-5.
- ALVES, E. H. **Uma investigação da tradução de colocações a partir de um corpus paralelo de textos jornalísticos de cunho político**. 2021. 158 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2021.
- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (ed.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.
- BERBER SARDINHA, T. Como usar a linguística de corpus no ensino de língua estrangeira - por uma linguística de corpus educacional brasileira. In: TAGNIN, S. E. O.; VIANA, V. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2010. p. 293-348.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- BERNARDINI, S. Corpora for translator education and translation practice: achievements and challenges. In: YUSTE RODRIGO, E. (ed.). **INTERNATIONAL WORKSHOP ON LANGUAGE RESOURCES FOR TRANSLATION WORK, RESEARCH & TRAINING**, 3. (LR4Trans-III), 2004, Paris. **Proceedings** [...]. Paris: European Language Resources Association, 2004.
- BOSQUE, I. Deducing collocations. In: BOGUSLAVSKY, Igor; WANNER, Leo (ed.). **INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE MEANING-TEXT THEORY**, 5., 2011, Barcelona. **Proceedings** [...]. Barcelona: Espanha, 2011, p. vi-xxiii. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/pdf/proceedingsMTT2011.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.
- BOSQUE, I. (dir.). **Redes**. Diccionario combinatorio del español contemporáneo. Madrid: SM, 2004a.
- BOSQUE, I. La direccionalidad en los diccionarios combinatorios y el problema de la selección léxica. In: CABRÉ, Teresa (ed.). **Lingüística teòrica: anàlisi i perspectives**, I. **Catalan Journal of Linguistics Monographies**, Barcelona, p. 13-58, 2004b. Disponível em: <http://filcat.uab.es/clt/publicacions/coleccions/monografies/pdf/LT-I-Bosque.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.
- CAMBRIDGE DICTIONARY ONLINE. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org>. Acesso em: 4 jul. 2020.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

FILLMORE, C. J. On fluency. In: FILLMORE, C. *et al.* **Individual differences in language ability and language behavior**. New York: Academic Press, 1979a. p. 85-99.

FILLMORE, C. J. Innocence: a second idealization for linguistics. **Berkeley Linguistic Society**, Berkeley, v. 5, p. 63-79, 1979b.

FIRTH, J. R. **Papers in linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1957.

GABLASOVA, D.; BREZINA, V.; MCENERY, T. Collocations in corpus based language learning research: identifying, comparing, and interpreting the evidence. **Language Learning**, Ann Arbor, v. 67, n. S1, p. 155-179, 2017.

GRANGER, S. Formulaic sequences in learner corpora: collocations and lexical bundles. In: SIYANOVA-CHANTURIA, A.; PELLICER-SANCHEZ, A. **Understanding formulaic language: a second language acquisition perspective**. New York: Routledge, 2018. p. 228-247.

HAUSMANN, F. J. Kollokationen im deutschen wörterbuch. Ein beitrag zur theorie des lexikographischen beispiels. In: BERGENHOLTZ, H; MUGDAN, J (ed.). **Lexikographie und grammatik**. Tübingen: Niemeyer, 1985. p. 118-129.

HAUSMANN, F. J. Wortschatzlernen ist kollokationslernen. Zum lehren und lernen französischer wortverbindungen. **Praxis des Neusprachlichen Unterrichts**, Dortmund, v. 31, p. 395-406, 1984.

KILGARRIFF, A. *et al.* The Sketch Engine. In: WILLIAMS, G.; VESSIER, S. (ed.). EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 2004, 11., Lorient. **Proceedings** [...]. Lorient: Universite de Bretagne-Sud, 2004, p. 105-116.

KJELLMER, G. A mint of phrases. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (ed.). **English corpus linguistics**. Studies in honor of Jan Svartvik. London: Longman, 1991. p. 111-127.

LAVIOSA, S. Corpus-based translation studies: Where does it come from? Where is it going? **TradTerm**, São Paulo, v. 10, p. 29-57, 2004.

L'HOMME, M. C.; BERTRAND, C. Specialized lexical combinations: should they be described as collocations or in terms of selectional restrictions? In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 9., Stuttgart, 2000. **Proceedings** [...]. Stuttgart, 2000, p. 497-506.

LEXICO. **Dicionário on-line**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

MARTELLI, A. **Lexical collocations in learner english: a corpus-based approach**. Alessandria: Edizioni dell'Orso, 2007.

MCENERY, T.; HARDIE, A. **Corpus linguistics: methods, theory and practice**. New York: Cambridge University Press, 2012.

MELLADO BLANCO, C. Parámetros específicos de equivalencia en las unidades fraseológicas (con ejemplos del español y el alemán). **Revista de Filología**, San Cristóbal de La Laguna, n. 33, p. 153-174, enero 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5120312>. Acesso em: 29 set. 2021.

MEYER, C. F. **English Corpus Linguistics** - An Introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. ReVEL na escola: fraseologia e paremiologia: para que ensinar, se todo o mundo sabe? **ReVEL**, Novo Hamburgo, v. 15, n. 29, p. 1-16, 2017.

NESSELHAULF, N. **Collocations in a learner corpus**. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

ORENHA-OTTAIANO, A. Escolhas colocacionais a partir de um corpus de aprendizes de tradução e a importância do desenvolvimento da competência colocacional. **Cadernos de Fraseoloxía Galega**, Santiago de Compostela, v. 21, p. 35-64, 2021.

ORENHA-OTTAIANO, A. **Online English Collocations Platform**. Disponível em: <http://www.gbd.institucional.ibilce.unesp.br/workbook/index>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ORENHA-OTTAIANO, A. The creation of an online English collocations platform to help develop collocational competence. **Phrasis. Rivista di Studi Fraseologici e Paremiologici**, Roma, v. 1, p. 59-81, 2020.

ORENHA-OTTAIANO, A. Colocage: o desenvolvimento de uma plataforma para o ensino de colocações em língua portuguesa como LE. In: JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PORTUGUÊS, 3. 2020. **Resumos** [...] Online, 2020. Disponível em: https://apple-pe.org/wp-content/uploads/2020/11/Caderno-de-Resumos_III-JORNADA-MUNDIAL.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

ORENHA-OTTAIANO, A. **A phraseographical methodology and model for an online corpus-based multilingual collocations dictionary platform**. 2020. Projeto em andamento, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP nº 2020/01783-2).

ORENHA-OTTAIANO, A. The compilation of an online corpus-based bilingual collocations dictionary: motivations, obstacles and achievements. In: E-LEX CONFERENCE, 2017, Leiden. **Proceedings of the E-LEX CONFERENCE 2017**. Leiden: Netherlands, 2017, p. 458-473.

ORENHA-OTTAIANO, A. Collocations workbook: um material de apoio pedagógico on-line baseado em corpus para o ensino de colocações em inglês. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 833-881, 2015.

ORENHA-OTTAIANO, A.; FIEL, R. P. Glossário de colocações da língua geral e especializadas baseado em corpus paralelo: uma contribuição para o ensino de LE e para a tradução. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 44-45, p. 309-332, 2013.

ORENHA-OTTAIANO, A. Semelhanças e diferenças entre colocações e colocações especializadas. In: ORTIZ-ALVAREZ, M. L. (org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas: Pontes, 2012. v. 2, p. 147-163.

ORENHA-OTTAIANO, A. **Unidades fraseológicas especializadas**: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado. 2009. 282 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)–Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

ORENHA-OTTAIANO, A. **A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de negócios, baseado em corpus comparável**. 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PEARSON, K. Using parallel texts in the translator training environment. In: ZANETTIN, F.; BERNARDINI, S.; STEWART, D. (ed.). **Corpora in translator education**. Manchester: St Jerome, 2003. p. 15-24.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. Arbitrariedad y motivación em las colocaciones. **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada, Concepción**, v. 55, n. 2, p. 121-142, 2017.

PLATCOL: Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações. Disponível em: <http://www.institucional.grupogbd.com/dicionario/index?locale=pt>. Acesso em: 15 jan. 2020.

REAL, L. M.; ORENHA-OTTAIANO, A. Obstáculos na tradução de colocações na direção do português para o inglês. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 1, p. 222-243, jan./abr. 2021.

SERPA, T.; ROCHA, C. F. Tomando uma obra infantojuvenil traduzida para o português e o espanhol como subsídio para o ensino de tradução. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 91-117, 2016.

SINCLAIR, J. M. Collocations: a progress report. In: STEELE, R.; THREADGOLD, T. (ed.) **Language topics: essays in honour of Michael Halliday**. Amsterdam: John Benjamins, 1987. v. 2, p. 319-332.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: Disal, 2013.

TAGNIN, S. E. O. Corpora and the innocent translator: how can they help him. *In*: THELEM, M. (ed.) Translation and meaning, Part 6. MAASTRICHT-LODZ DUO COLLOQUIUM ON TRANSLATION ON MEANING, 3., 2002, Lods. **Proceedings** [...]. Lods: Universitaire Pers Maastricht, 2002. p. 489-496.

TAGNIN, S. E. O. Collecting data for a bilingual dictionary of verbal collocations: from scraps of paper to corpora research. *In*: LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B.; MELIA, P. J. (ed.). **PALC'99: Practical Applications in Language Corpora**. Papers from the International Conference at the University of Lodz. Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH, 1999. p. 399-407.

WRAY, A. **Formulaic language and the lexicon**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511519772>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ZANETTIN, F. **Translation-driven corpora**: corpus resources for descriptive and applied translation studies. New York: Routledge, 2014.

ZANETTIN, F. Swimming in words. *In*: ASTON, G. (ed.). **Learning with corpora**. Houston: Athelstan, 2001. p. 177-197.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Berlin: Peter Lang, 1980.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

TERMO DE REPRODUÇÃO XEROGRÁFICA

Autorizo a reprodução xerográfica do presente Trabalho de Conclusão, na íntegra ou em partes, para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 10/09/2021

Assinatura do autor